

# Relatorio de Actividades e Auto-Avaliação



**CCDR**  
ALENTEJO  
**2012**



**GOVERNO DE  
PORTUGAL**

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
DO MAR, DO AMBIENTE  
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

## **FICHA TÉCNICA**

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Edição: 1ª edição

---

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>NOTA DE ABERTURA.....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS PROSEGUIDAS PELO ORGANISMO .....</b>	<b>7</b>
	<b>SEGUNDA PARTE – AUTO - AVALIAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1</b>	<b>QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR).....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA .....</b>	<b>14</b>
2.1	Metodologia.....	14
2.2	Avaliação Global da Estratégia Definida .....	15
2.2.1	Ao Nível do QUAR .....	15
2.2.2	Ao Nível do Plano de Actividades.....	17
	Avaliação Global das Actividades .....	18
2.3	Avaliação por Unidade Orgânica.....	21
2.3.1	Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional.....	22
2.3.2	Direcção de Serviços de Ordenamento do Território .....	25
2.3.3	Direcção de Serviços do Ambiente.....	28
2.3.4	Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local.....	31
2.3.5	Direcção de Serviços de Fiscalização .....	35
2.3.6	Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativas e Financeira ...	37
2.3.7	Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativas e Financeira - Comunicação .....	42
2.3.8	Divisão da Cooperação Inter-Regional .....	43
2.3.9	Serviço Sub-regional de Portalegre.....	47
2.3.10	Serviço Sub-regional do Litoral.....	49
2.3.11	Serviço Sub-regional de Beja .....	52
2.3.12	Unidade de Controlo e Auditoria.....	54
2.3.13	Programa InAlentejo.....	56
<b>3</b>	<b>AFECTAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS .....</b>	<b>58</b>
3.1	Publicidade Institucional .....	59
<b>4</b>	<b>GRAU DE SATISFAÇÃO DOS “STAKEHOLDERS” EXTERNOS.....</b>	<b>60</b>
<b>5</b>	<b>AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO.....</b>	<b>63</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DESVIOS NEGATIVOS.....</b>	<b>64</b>
<b>7</b>	<b>PLANO DE MELHORIAS .....</b>	<b>65</b>
<b>8</b>	<b>GRAU DE SATISFAÇÃO DOS “STAKEHOLDERS” INTERNOS.....</b>	<b>66</b>
	<b>TERCEIRA PARTE – BALANÇO SOCIAL .....</b>	<b>71</b>

---

<b>1 SÍNTESE DO BALANÇO SOCIAL .....</b>	<b>71</b>
<b>QUARTA PARTE – AVALIAÇÃO FINAL .....</b>	<b>78</b>
<b>1 APRECIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS RESULTADOS</b>	
<b>ALCANÇADOS .....</b>	<b>78</b>
1.1 Conclusões Prospectivas.....	81
ANEXO I - AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE CADA UNIDADE	
ORGÂNICA.....	82
ANEXO II - PUBLICIDADE INSTITUCIONAL.....	101

## 1 NOTA DE ABERTURA

O conteúdo do presente Relatório traduz de uma forma sistematizada toda a actividade desenvolvida pela CCDR Alentejo durante o ano de 2012. Os resultados obtidos, revelam proximidade aos resultados esperados, evidenciando assim o esforço efectuado por todos os colaboradores da organização, com vista à concretização dos objectivos, quer ao nível do Plano de Actividades quer ao nível do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

Foi um ano de assunção de uma nova presidência, o que implicou um trabalho redobrado, pois foi necessário realizar abordagem próxima a todos os *stakeholders*. Foi assim, exercida com vigor, uma política de compromisso com a missão de serviço público, dando continuidade a inúmeras tarefas, reforçando o desempenho de algumas delas, nomeadamente no que diz respeito à gestão do Programa Operacional InAlentejo, a intervenção e participação do Conselho Regional, bem como o início dos trabalhos relativos à nova programação para 2014/2020.

Pode assim afirmar-se, terem sido positivos os resultados finais alcançados, permitindo que no próximo ano se possam desenvolver também outras vertentes percorrendo o alinhamento das políticas preconizadas.

O objectivo que nos norteia assenta na promoção do desenvolvimento da região, optimizando as potencialidades, essencialmente através da valorização dos nossos recursos endógenos. Tentámos enfrentar as adversidades com a motivação de todos e temos a consciência de que é necessário dar continuidade às tarefas de reflexão, para encontrar soluções ajustadas e positivas, implementando as políticas públicas e adaptando-as ao Alentejo.

## 2 INTRODUÇÃO

O Relatório de Actividades e Auto-Avaliação de 2012, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, constitui uma minuciosa análise de todo o desempenho da organização, decorrido neste período, em todas as suas vertentes.

O ciclo foi marcado pela presença de uma nova presidência, que iniciou as suas funções em Fevereiro de 2012, bem como pela publicação do Decreto-Lei n.º 228/2012 de 25 de Outubro. O presente decreto -lei procedeu à definição do modelo organizacional destes serviços periféricos da administração directa do Estado e confirmou as suas atribuições no domínio do desenvolvimento regional e fundos comunitários e a prestação de apoio às autarquias locais e às suas associações, funcionando como principal interlocutor junto dos cidadãos e das suas organizações, de forma a assegurar uma maior relação de proximidade. Neste sentido, as CCDR são interlocutoras privilegiadas para a nova dinâmica que se pretende imprimir às políticas de ambiente, de ordenamento do território, de desenvolvimento regional e de administração local, articulando acções concretas com os serviços locais dos organismos centralizados, promovendo a actuação coordenada dos serviços desconcentrados de âmbito regional e o apoio técnico às autarquias locais e às suas associações, num quadro potenciador de maior eficiência na gestão dos recursos públicos.

Foram portanto sobre estas atribuições que recaíram os objectivos da organização, tendo sido desenvolvida a estratégia desta CCDR baseada nestes pressupostos.

A avaliação global da organização, quer baseada nos resultados alcançados no seu QUAR para 2012, quer nos previstos em Plano de Actividades, revela um bom desempenho seguramente associado a um esforço acrescido por parte de todos os trabalhadores.

### 3 ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS PROSEGUIDAS PELO ORGANISMO

As linhas estratégicas de sustentação de todo o exercício levado a cabo pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo em 2012, tiveram em linha de conta o conteúdo dos diversos documentos de orientação, emanados pelos organismos de tutela bem como do governo em geral, dos recursos disponíveis e das opções internas que envolveram quer a presidência quer todos os dirigentes. A matriz de alinhamento estratégico consubstanciou e traduziu a direcção que se abraçou.

Foi promovida a consolidação das linhas de trabalho traçadas e desenvolvidas em anos anteriores, visando por um lado uma maior afirmação institucional da CCDR Alentejo na região, alicerçada em melhor cooperação com as entidades e agentes regionais e, por outro lado, procurou promover um reforço da coesão interna da organização.

Neste sentido o conjunto de actividades levadas a cabo contribuíram para concretizar as linhas de estratégia definidas contribuindo para o reforço de uma boa imagem da região, de uma maior coesão territorial, para uma mais vasta cooperação entre a CCDR e os seus parceiros, para um reforço das competências técnicas da organização e no global para um incremento de qualidade na prestação de serviços á comunidade.

O Plano de Actividades desenvolveu-se de forma articulada com as opções consignadas no QUAR, em termos dos seus objectivos estratégicos e operacionais. Para além disso foi também contemplado o desenvolvimento de acções que visam assegurar as actividades de rotina e de logística ligados à organização.

Desta forma, os Programas, os Projectos e as actividades desenvolvidas asseguraram e dinamizaram o cumprimento da missão, da visão e da estratégia da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. Os principais vectores sobre os quais assentaram as preocupações do desempenho continuaram a ser a melhoria da satisfação dos seus utilizadores e trabalhadores, através da contínua melhoria da qualidade de prestação de serviços.

## Missão

“Executar, no âmbito da respectiva área geográfica, as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades, assim como o planeamento estratégico regional e apoio às autarquias locais e suas associações, procurando antecipar soluções e contribuir para a superação dos constrangimentos ao desenvolvimento económico e social da região, num quadro de sustentabilidade e de optimização dos recursos disponíveis. A CCDRALentejo deve ainda assegurar a gestão dos fundos estruturais do Programa Operacional regional no contexto da política de coesão da U.E. e a dinamização da cooperação inter-regional e transfronteiriça”

## Objectivos Estratégicos Plurianuais

OE 1 Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento regional

OE 2 Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional

OE 3 Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais

OE 4 Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região

OE 5 Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação

OE 6 Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil

## Objectivos Operacionais

### *Vector de Eficácia*

OB.1 Implementar a Estratégia de Ordenamento do Território Regional, definida no PROTA.

OB 2 Criar um SIG regional para o Ordenamento do Território e Ambiente.

OB 3 Reduzir os Passivos Ambientais da Região.

OB 4 Contribuir para a Implementação do QREN na Região.

OB 5 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial.

OB 6 Dinamizar a Cooperação Transnacional e Interregional.



### **Vector de Eficiência**

OB 7 Responder eficazmente ás solicitações das Autarquias Locais em matéria de pareceres jurídicos.

OB 8 Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia.

### **Vector da Qualidade**

OB 9 Executar o Plano de Formação 2011/2013.

## SEGUNDA PARTE – AUTO - AVALIAÇÃO

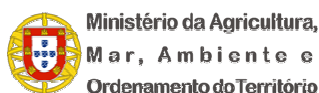
### 1 QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)

O QUAR apresentado, bem como o respectivo Plano de Actividades para o ano de 2012, constituíram-se como o suporte para a metodologia de avaliação levada a cabo pela CCDRA. Foi sempre preocupação que este instrumento contivesse em si a ideia de unidade organizacional e de linearidade de objectivos entre os diversos níveis de gestão. O cumprimento dos indicadores estabelecidos e respectivas metas constituíram a matéria de avaliação no caso do QUAR, para avaliar o grau de cumprimento da estratégia inicialmente definida.

#### O QUAR da CCDR Alentejo evidencia:

- A missão do serviço;
- Os objectivos estratégicos plurianuais determinados superiormente;
- Os objectivos anuais hierarquizados;
- Os indicadores de desempenho e respectivas formas de poderem ser verificados;
- Os meios disponíveis para proceder á verificação;
- O grau ou índice de realização dos resultados alcançados no cumprimento dos objectivos;
- Identificação dos desvios e suas causas;
- A avaliação final do desempenho do serviço;

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR 2012), proposto para a CCDR Alentejo foi aprovado pela Senhora Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território em 26 de Dezembro de 2012.



Ministério da Agricultura,  
Mar, Ambiente e  
Ordenamento do Território

20-03-2013

### QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

ANO : 2012

Ministério: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Designação do Serviço: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Missão: «A CCDR Alentejo tem como missão executar, no âmbito da respectiva área geográfica, as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades, assim como o planeamento estratégico regional e apoio às autarquias locais e suas associações, pr

#### Objectivos estratégicos (OE):

DESIGNAÇÃO	META 2012	TAXA REALIZAÇÃO
OE 1: Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambien		
OE 2: Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional;		
OE 3: Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais;		
OE 4: Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região;		
OE 5: Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação;		
OE 6: Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil.		

#### Objectivos Operacionais

Eficácia											50,0
<b>01 Implementar a Estratégia de Ordenamento do Território Regional, definida no PROTA</b>											Peso: 10%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
1 Grau de cumprimento dos procedimentos de acolhimento dos PDM e PU contidos no PROTA			75%	5%	100%	100%	12	73%	100%	Atingiu	
<b>02 Criar um SIG regional para o Ordenamento do Território e Ambiente</b>											Peso: 10%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
2 Taxa de georeferenciação e análise espacial das operações de gestão de resíduos licenciados			75%	5%	100%	100%	12	100%	125%	Superou	
<b>03 Reduzir os Passivos Ambientais da Região</b>											Peso: 15%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
3 Taxa de operações de fiscalização (nº de operações de fiscalização / situações detetadasx100)			80%	5%	100%	100%	12	84%	100%	Atingiu	
<b>04 Contribuir para a Implementação do QREN na Região</b>											Peso: 35%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
4 Taxa de Compromisso (FEDER aprovado/FEDER programado)	55%	85,2	95%	5%	119%	40%	12	93%	100%	Atingiu	
5 Taxa de Execução (FEDER Validado/FEDER Programado)			40%	0	50%	40%	12	42%	105%	Superou	
6 Índice de validação de despesa em verificação (despesa validada/despesa a verificar x100)		96%	96%	5%	100%	20%	12	97%	100%	Atingiu	
<b>05 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial</b>											Peso: 15%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
7 Nº de boletins trimestrais elaborados no âmbito do "Alentejo Hoje-Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional".			3	1	4	30%	12	3	100%	Atingiu	
8 Nº de relatórios elaborados sobre monitorização da aplicação dos fundos comunitários na região.			5	1	6	40%	12	6	125%	Superou	
9 Relatório elaborado como contributo para a estratégia de desenvolvimento da região no contexto do novo ciclo das políticas de coesão e de desenvolvimento rural (2014-2020).			350	5	263	30%	12	340	103%	Superou	



06 Dinamizar a Cooperação Transnacional e Interregional											Peso: 15%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
10 Nº de acções de cooperação transnacional e interregional asseguradas		16	14	1	18	50%	12	16	114%	Superou	
11 Nº de acções de cooperação transfronteiriça asseguradas		19	20	1	25	50%	12	22	110%	Superou	
<b>Eficiência</b>											<b>40,0</b>
07 Responder eficazmente às solicitações das Autarquias Locais em matéria de pareceres jurídicos											Peso: 50%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
12 Índice de respostas Pareceres emitidos/Pareceres solicitados			65%	3%	81%	100%	12	65%	100%	Atingiu	
08 Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia.											Peso: 50%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
13 Índice de decisão de processos de contra-ordenação em instrução (Nº de decisões/Nº de processos em instrução*100)	45%	60%	43%	4%	54%	100%	12	45%	100%	Atingiu	
<b>Qualidade</b>											<b>10,0</b>
09 Executar o Plano de Formação 2011/2013											Peso: 100%
INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
14 Taxa de execução		42%	51,5%	3,5%	60%	100%	12	52%	100%	Atingiu	
<b>OBJECTIVOS MAIS RELEVANTES:</b>											
04 Contribuir para a Implementação do QREN na Região											
05 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial											
07 Responder eficazmente às solicitações das Autarquias Locais em matéria de pareceres jurídicos											
08 Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia.											
09 Executar o Plano de Formação 2011/2013											
<b>Indicadores Fonte de Verificação</b>											
Ind. 1: Relatório de PDM											
Ind. 2: Relatório de estratégia urbanística											
Ind.3: Registo das acções de fiscalização											
Ind.4: SIGPOA - Sistema de Informação e Gestão do Programa Operacional do Alentejo											
Ind.5: SIGPOA - Sistema de Informação e Gestão do Programa Operacional do Alentejo											
Ind.6: Sistema de Informação FONDOS2007											
Ind. 7: Boletins elaborados											
Ind. 8: Relatórios elaborados											
Ind. 9: Relatório elaborado											
Ind. 10: Relatório das acções efectuadas											
Ind. 11: Relatório das acções efectuadas											
Ind. 12: Base de dados interna											
Ind. 13: Base de dados interna											
Ind. 14: Inscrições /certificados											

**Avaliação dos indicadores do QUAR**

Parâmetros	Objectivos	Indicadores	Taxa de Realização indicador	Avaliação qualidade indicador	Avaliação Final
<b>Eficácia</b>	Implementar a Estratégia de Ordenamento do Território Regional, definida no PROTA	Grau de cumprimento dos procedimentos de acolhimento dos PDM e PU contidos no PROTA	100,0%	Atingiu	<b>103,3%</b>
	Criar um SIG regional para o Ordenamento do Território e Ambiente	Taxa de geo referenciação e análise espacial das operações de gestão de resíduos licenciados	125,0%	Superou	
	Reduzir os Passivos Ambientais da Região	Taxa de operações de fiscalização (nº de operações de fiscalização / situações detetadas x 100)	100,0%	Atingiu	
	Contribuir para a Implementação do QREN na Região <b>Relevante</b>	INALENTEJO Taxa de Compromisso (FEDER aprovado/FEDER programado)	100,0%	Atingiu	
		INALENTEJO Taxa de Execução (FEDER Validado/FEDER Programado)	105,0%	Superou	
		POCTEP Índice de validação de despesa em verificação (despesa validada/despesa a verificar x 100)	100,0%	Atingiu	
	Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial <b>Relevante</b>	Nº de boletins trimestrais elaborados no âmbito do "Alentejo Hoje-Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional".	100,0%	Atingiu	
		Nº de relatórios elaborados sobre monitorização da aplicação dos fundos comunitários na região.	125,0%	Superou	
		Relatório elaborado como contributo para a estratégia de desenvolvimento da região no contexto do novo ciclo das políticas de coesão e de desenvolvimento rural (2014-2020).	102,9%	Superou	
	Dinamizar a Cooperação Transnacional e Interregional	Nº de acções de cooperação transnacional e interregional asseguradas	114,3%	Superou	
Nº de acções de cooperação transfronteiriça asseguradas		110,0%	Superou		
<b>Eficiência</b>	Responder eficazmente às solicitações das Autarquias Locais em matéria de pareceres jurídicos <b>Relevante</b>	Índice de respostas Pareceres emitidos/Pareceres solicitados	100,0%	Atingiu	
	Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia. <b>Relevante</b>	Índice de decisão de processos de contra-ordenação em instrução (Nº de decisões/Nº de processos em instrução * 100)	100,0%	Atingiu	
<b>Qualidade</b>	Executar o Plano de Formação 2011/2013 <b>Relevante</b>	Taxa de execução	100,0%	Atingiu	

## 2 AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA

### 2.1 Metodologia

No presente relatório é traduzido o desempenho da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo bem como a sua proposta de Auto-Avaliação relativa ao ano de 2012. O documento agrega toda a actividade da organização cujo enfoque se centra no grau de cumprimento dos seus objectivos e indicadores programados, bem como na eficácia de uso dos seus recursos financeiros e humanos. A apresentação gráfica dos resultados aliada ao texto explicativo do desempenho de cada uma das Unidades Orgânicas em que a organização se encontra constituída é a base metodológica de apresentação dos resultados.

As actividades levadas a cabo pelas várias unidades orgânicas, enquadram-se no contexto das competências atribuídas a cada uma delas, de acordo com os Programas, previamente definidos, em congruência e concorrendo para a observância e realização dos objectivos globais identificados no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização definido para a organização. A informação foi recolhida através de uma ficha com modelo próprio, em suporte informático a fim de permitir uma boa sistematização e um mais fácil tratamento dos dados. A cada Unidade Orgânica bastou indicar o valor de resultado alcançado para cada um dos seus indicadores de avaliação nessa mesma ficha e reenviá-la para a Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional, enquanto serviço responsável pela preparação deste processo, para posterior análise de resultados.

**Matriz de Coerência dos Objectivos Estratégicos e Operacionais do QUAR**

Objectivo Estratégico QUAR	Objectivo Operacional QUAR
OE 1 Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambiente	Obj. 1 Implementar a Estratégia de Ordenamento do Território Regional, definida no PROTA
	Obj. 2 Criar um SIG regional para o Ordenamento do Território e Ambiente
	Obj. 3 Reduzir os Passivos Ambientais da Região
	Obj. 5 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial
	Obj. 1 Implementar a Estratégia de Ordenamento do Território Regional, definida no PROTA
OE 2 Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional	Obj. 2 Criar um SIG regional para o Ordenamento do Território e Ambiente
	Obj. 3 Reduzir os Passivos Ambientais da Região
	Obj. 5 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial
OE 3 Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais	Obj. 5 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial
	Obj. 7 Responder eficazmente às solicitações das Autarquias Locais em matéria de pareceres jurídicos
	Obj. 8 Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia.
OE 4 Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região	Obj. 4 Contribuir para a Implementação do QREN na Região
OE 5 Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação	Obj. 4 Contribuir para a Implementação do QREN na Região
	Obj. 6 Dinamizar a Cooperação Transnacional e Interregional
OE 6 Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil	Obj. 8 Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia.
	Obj. 9 Executar o Plano de Formação 2011/2013

## 2.2 Avaliação Global da Estratégia Definida

### 2.2.1 Ao Nível do QUAR

**Coerência Objectivos Estratégicos e Operacionais do QUAR  
Contributo para os objectivos estratégicos dos resultados alcançados nos objectivos operacionais**

Objectivo Estratégico QUAR	Objectivo Operacional QUAR	Avaliação Objectivos Operacionais	Avaliação Objectivos Estratégicos
OE 1 Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambiente	Obj. 1 Implementar a Estratégia de Ordenamento do Território Regional, definida no PROTA	100,0	109,0
	Obj. 2 Criar um SIG regional para o Ordenamento do Território e Ambiente	125,0	
	Obj. 3 Reduzir os Passivos Ambientais da Região	100,0	
	Obj. 5 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial	110,9	
OE 2 Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional	Obj. 1 Implementar a Estratégia de Ordenamento do Território Regional, definida no PROTA	100,0	109,0
	Obj. 2 Criar um SIG regional para o Ordenamento do Território e Ambiente	125,0	
	Obj. 3 Reduzir os Passivos Ambientais da Região	100,0	
	Obj. 5 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial	110,9	
OE 3 Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais	Obj. 5 Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial	110,9	103,6
	Obj. 7 Responder eficazmente ás solicitações das Autarquias Locais em matéria de pareceres jurídicos	100,0	
	Obj. 8 Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia.	100,0	
OE 4 Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região	Obj. 4 Contribuir para a Implementação do QREN na Região	102,0	102,0
OE 5 Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação	Obj. 4 Contribuir para a Implementação do QREN na Região	102,0	107,1
	Obj. 6 Dinamizar a Cooperação Transnacional e Interregional	112,1	
OE 6 Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil	Obj. 8 Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia.	100,0	100,0
	Obj. 9 Executar o Plano de Formação 2011/2013	100,0	

Todos os objectivos operacionais do QUAR de 2012 foram atingidos, contribuindo desta forma para um bom resultado de implementação da estratégia definida, comprovada pelos resultados alcançados quanto aos objectivos estratégicos.

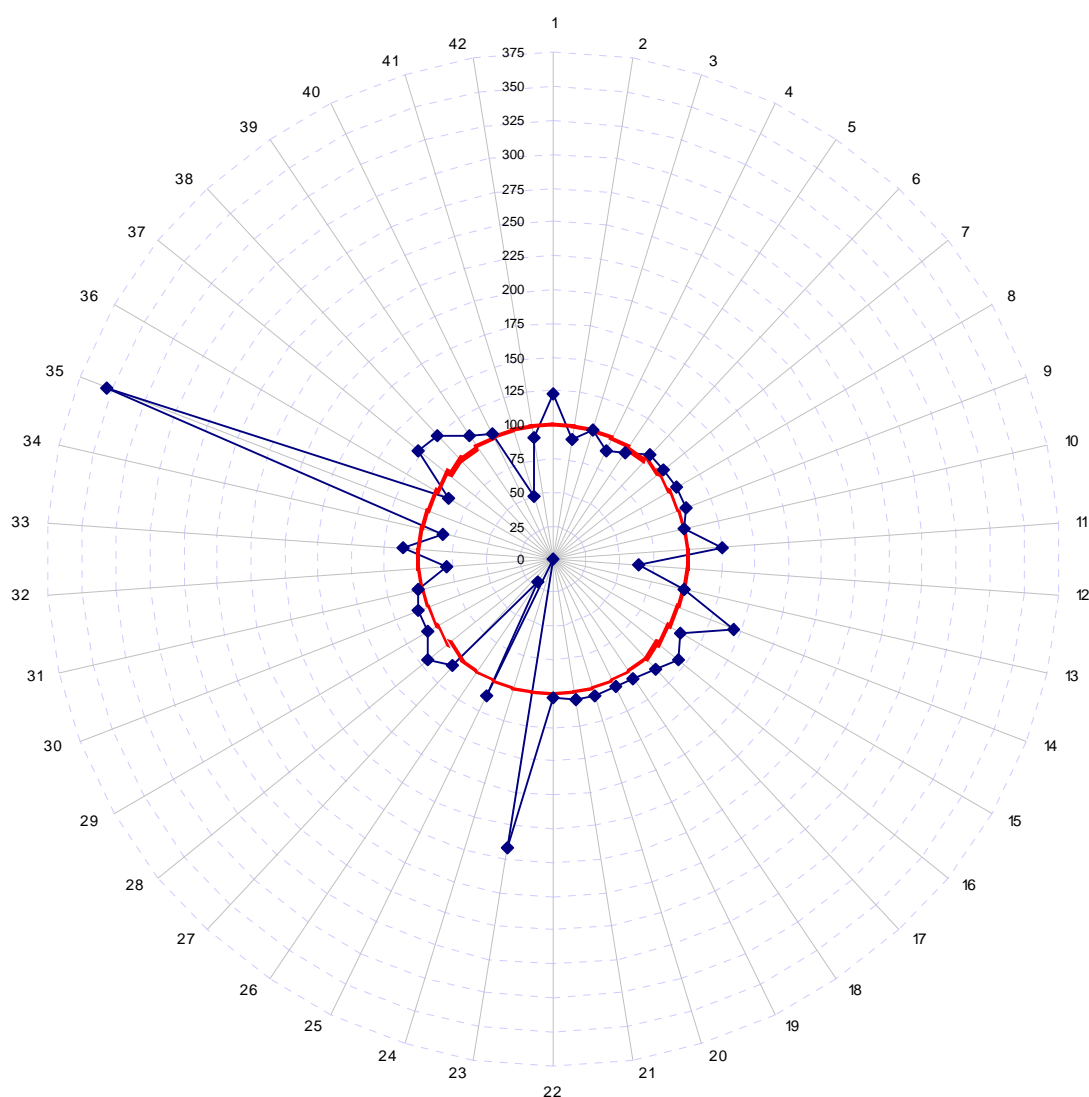
**Avaliação Estratégica**

<b>Avaliação dos Objectivos Estratégicos de Intervenção</b>	<b>Avaliação</b>
OE 1 Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambiente	<b>109,0</b>
OE 2 Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional	<b>109,0</b>
OE 3 Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais	<b>103,6</b>
OE 4 Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região	<b>102,0</b>
OE 5 Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação	<b>107,1</b>
OE 6 Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil	<b>100,0</b>



## 2.2.2 Ao Nível do Plano de Actividades

### Avaliação dos Programas



#### Posicionamento dos Programas face ao índice 100

1 - Desenvolvimento sustentável e ordenamento do território	11 - Procedimentos de licenciamento de projectos e actividades
2 - Dinamização e monitorização de programas e projectos de interesse regional	12 - Procedimentos de avaliação ambiental
3 - Gestão estratégica da CCDR	13 - Procedimentos de monitorização ambiental (ar e ruído)
4 - Planeamento estratégico e coesão económica e social intra-regional	14 - Procedimentos de pós-avaliação de projectos e de instalações licenciadas
5 - Acções de Cooperação Transfronteiriça no domínio do Ordenamento do Território	15 - Caracterização da Região
6 - Aplicação do RJUE	16 - Colaboração com os Serviços da CCDRA
7 - Garantir a aplicação da Política de Cidades, do Desenvolvimento Urbano e de Conservação da Natureza e Biodiversidade em coerência com a estratégia de ordenamento do território regional do PROTA.	17 - Contra Ordenações
8 - Gestão da REN	18 - Cooperação Institucional
9 - Intervenção na Gestão da RAN	19 - Cooperação Técnica e Financeira
10 - Monitorização e avaliação do PROT Alentejo	20 - Cooperação com a GNR / SEPNA

Posicionamento dos Programas face ao índice 100	
21 - Problemática do Ordenamento do Território	33 - Execução de Acções de Fiscalização
22 - Redução dos Passivos Ambientais	34 - Garantir a aplicação da Política de Cidades e Desenvolvimento Urbano e a Conservação da Natureza e Biodiversidade em coerência com a Estratégia de Ordenamento do Território Regional do PROTA
23 - Contribuir para a simplificação e modernização administrativa	35 - Planos, Projectos e Protocolos em matéria ambiental
24 - Implementar instrumentos que contribuam para a melhoria do desempenho dos colaboradores da CCDRA	36 - Procedimentos de monitorização ambiental
25 - Melhorar a eficiência nas actividades inerentes à DSCGAF	37 - Sistematização e divulgação de informação ambiental
26 - Melhorar a qualificação dos recursos humanos	38 - Apreciação e acompanhamento de projectos
27 - Comunicar para melhorar	39 - Cooperação Técnica e Financeira
28 - Contribuir para a definição das bases gerais da política de desenvolvimento regional no âmbito da política de desenvolvimento económico e social do País	40 - Garantir uma estratégia concertada de ordenamento do território resultante da aplicação da Política de Cidade e, de Desenvolvimento Urbano, de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.
29 - Dinamizar a cooperação inter-regional e transfronteiriça e assegurar a articulação entre instituições da administração directa do Estado, autarquias locais e entidades equiparadas	41 - Redução do Passivos Ambientais
30 - Apreciação e acompanhamento de projectos	42 - Controlo interno
31 - Garantir uma estratégia concertada de ordenamento do território resultante da aplicação da Política de Cidades e de Desenvolvimento Urbano, de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.	43 - Programa Operacional do Alentejo - INALENTEJO
32 - Redução dos Passivos Ambientais	

### Avaliação Global das Actividades

O desempenho global da CCDRA, medido através da concretização das actividades de cada uma das suas Unidades Orgânicas, situou-se nos **103,7 %**, o que parece demonstrar uma boa consistência da estratégia, um bom alinhamento entre as actividades definidas em Plano e os objectivos do QUAR, bem como, uma boa articulação *top-down*, dado que ao nível do QUAR, o desempenho foi de **103,3%**

A avaliação das actividades globais da organização evidencia um elevado grau de superação das mesmas (62,7%). Este resultado traduz um bom desempenho dos colaboradores e uma atenção centrada em objectivos por parte dos dirigentes para a estratégia programada. Foram atingidos os resultados em cerca de 16.7% das actividades, o que somado representa 79,4% das actividades executadas com um bom resultado. Cerca de 7,9% das actividades não apresentaram execução devido a causas várias, nomeadamente de priorização interna de actividades ou de constrangimentos supervenientes na articulação com entidades externas essenciais à sua realização. Em 12.7% das actividades não foi possível alcançar a meta, sendo os motivos os mesmos que apresentados para a situação anterior.

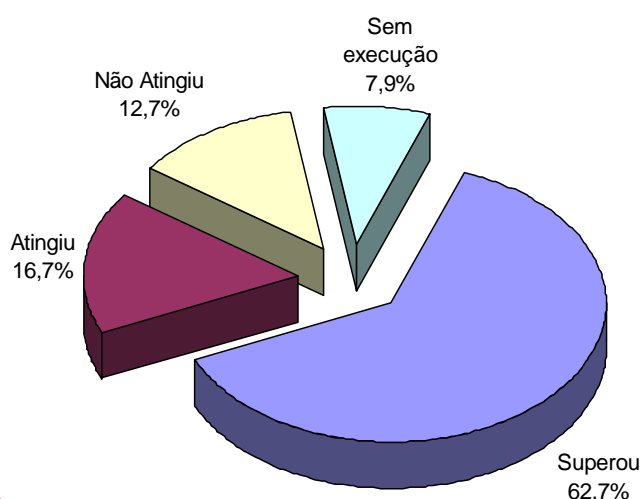
### Avaliação das actividades por unidade orgânica

Avaliação	DSDR	DSOT	DSA	DSAJAL	DSF	DSCGAF	DSCGAF_Com	DCI	SSP	SSL	SSB	UCIA	INALENTEJO	CCDRA	CCDRA (%)
Superou	10	5	6	14	11	7	3	4	7	5	5	0	2	79	62,7
Atingiu	2	1	0	3	4	4	0	5	1	0	1	0	0	21	16,7
Não Atingiu	3	1	4	0	0	1	0	2	1	1	1	1	1	16	12,7
Sem execução	2	0	1	0	0	3	1	0	0	1	2	0	0	10	7,9
<b>Total</b>	17	7	11	17	15	15	4	11	9	7	9	1	3	126	100
<b>Avaliação Média</b>	94,2	103,1	104,8	108,7	104,2	99,3	108,8	112,6	99,1	133,7	82,3	91,8	120,1	103,7	
<b>Desvio Médio</b>	28,4	3,2	27,8	6,0	2,5	47,5	54,4	26,9	10,9	67,7	36,6	0,0	24,8	23,6	
<b>Desvio Padrão</b>	41,2	4,0	44,3	7,1	3,3	80,8	82,5	38,9	18,9	108,2	47,5	0,0	32,5	47,6	

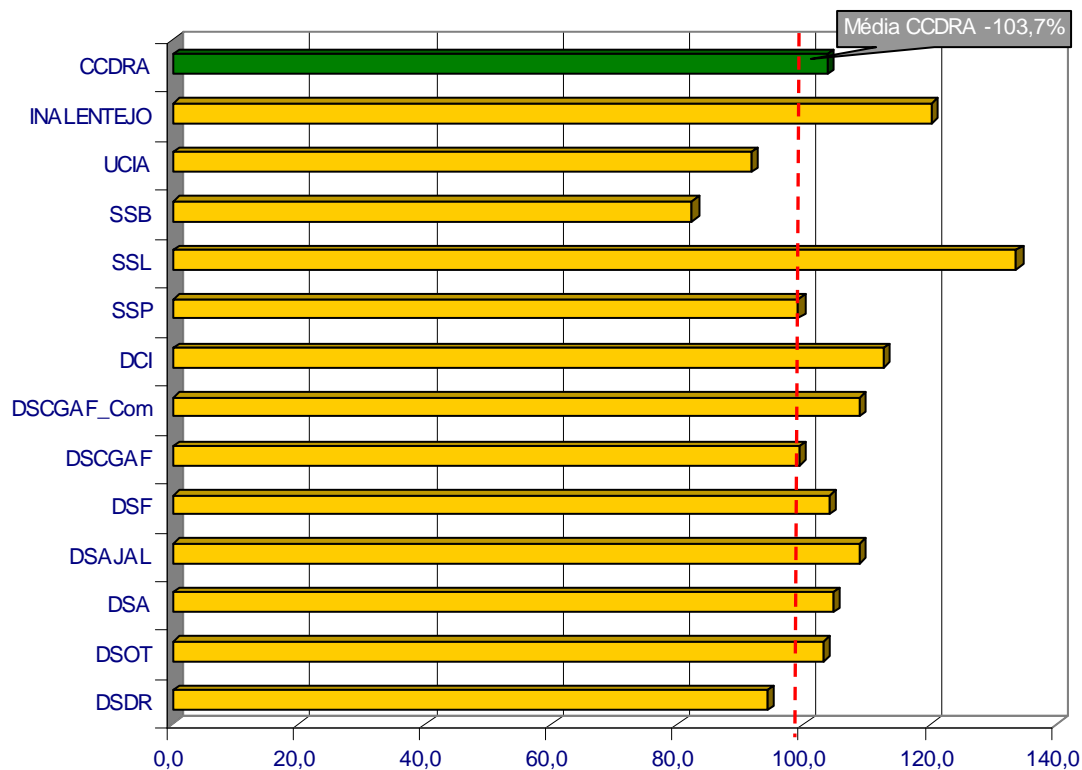
### Avaliação das actividades da CCDR Alentejo

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	79	62,7
Atingiu	21	16,7
Não Atingiu	16	12,7
Sem execução	10	7,9
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>103,7</b>	
<b>Desvio Médio</b>	<b>23,6</b>	
<b>Desvio Padrão</b>	<b>47,6</b>	

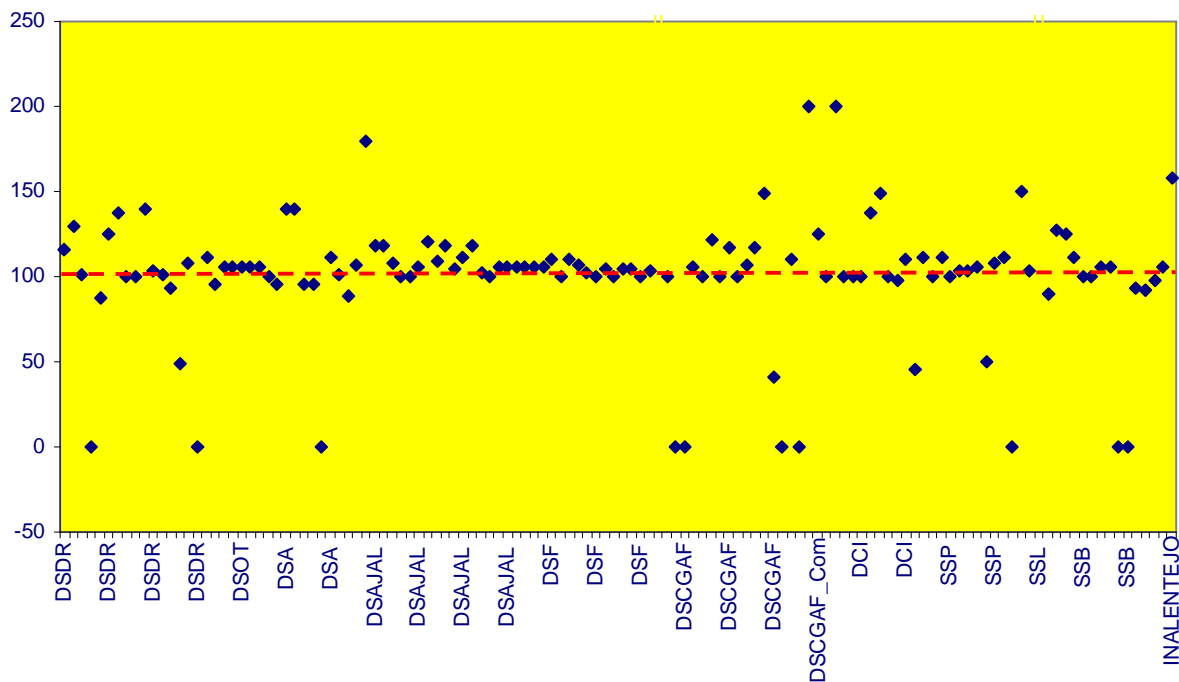
### Grau de realização das actividades das unidades orgânicas



**Avaliação das actividades das unidades orgánicas.**



**Dispersão dos valores encontrados para as actividades das unidades orgánicas.**



## 2.3 Avaliação por Unidade Orgânica

No presente capítulo são apresentados os resultados obtidos ao nível de cada uma das Unidades Orgânicas.

São avaliadas as actividades quanto ao seu grau de desempenho e efectuada a respectiva representação gráfica.

A eficácia de cumprimento das actividades previstas em cada programa traduzirá o resultado do mesmo.

Paralelamente, é realizada uma descrição sumária por parte de cada um dos respectivos dirigentes, em que são focados os seguintes pontos:

- **O que se fez em 2012;**
  
- **Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes.**

### 2.3.1 Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Desenvolvimento sustentável e ordenamento do território	Instrumentos de planeamento com incidência regional	Análise da componente socio-económica e de acessibilidades e logística em Estudos de Impacte Ambiental, Avaliações Ambientais Estratégicas e Instrumentos Sectoriais de Planeamento com incidência regional	116	123
		Análise da componente socio-económica e de acessibilidades e logística em instrumentos de gestão territorial	129	
Dinamização e monitorização de programas e projectos de interesse regional	Acompanhamento regional do Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE)	Acompanhamento e avaliação regional	101	90
		Elaboração de pareceres de enquadramento dos projectos candidatos a financiamento do QREN	0	
		Elaboração de relatórios de acompanhamento e avaliação específica de cada um dos 6 PROVEREs aprovados na região	88	
	Apoio à gestão de outros programas de iniciativa pública	Análise de mérito regional das candidaturas aos sistemas de incentivo do QREN	125	
		Análise e acompanhamento regional de projectos no âmbito do Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Degradadas	137	
Gestão estratégica da CCDR	Documentos de gestão estratégica da CCDRALentejo e da Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional	Elaboração dos contributos da DSDR para os documentos de gestão estratégica da CCDR e respectiva monitorização	100	100
		Elaboração dos documentos de gestão estratégica da CCDR, nomeadamente Relatório de Actividades de 2011, QUAR para 2012, Programa de Actividades para 2012 e respectiva monitorização	100	
Planeamento estratégico e coesão económica e social intra-regional	Análise regional e prospectiva	Edição trimestral do boletim "Alentejo Hoje - Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional"	140	88
		Elaboração de contributos para a estratégia de desenvolvimento regional, no quadro do novo ciclo de Política de Coesão da UE (2014/2020)	103	
		Elaboração de relatório regional de monitorização do QREN a 31 de Dezembro de 2012	101	
		Elaboração de relatórios de monitorização dos investimentos e dos resultados dos 5 Planos Territoriais de Desenvolvimento da região, designadamente na sua articulação com o QREN	93	
		Elaboração de uma matriz input-output para a região do Alentejo, nos termos do protocolo celebrado com a Universidade de Évora, a CCDRALentejo e o INE	49	
	Gestão de informação relevante para o desenvolvimento regional	Actualização da base de dados de observação das dinâmicas regionais	108	
		Actualização de informação no site da CCDR (desenvolvimento regional)	0	
		Representação da CCDR em órgãos colegiais e grupos de trabalho	111	
<b>Avaliação Global</b>			<b>94,2</b>	

## Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

Foi executado um trabalho de continuidade da actualização da base de dados de indicadores económicos, sociais e territoriais e integração de novas variáveis, nomeadamente no âmbito das TIC, sector da habitação, ambiente, ISDR, serviços às empresas, I&D no Alentejo, etc., com o objectivo de acompanhar a evolução de variáveis regionais no âmbito da aplicação das políticas públicas.

Análise e emissão de pareceres sobre o descritor socioeconomia, acessibilidades, logística e transportes, energia e eficiência energética em Estudos de Impacte Ambiental, Planos Directores Municipais, Planos sectoriais e estudos de Avaliação Ambiental Estratégica.

Contributos para o Relatório de Execução do InAlentejo de 2011, nomeadamente sobre as alterações económicas e sociais no contexto da execução do Programa.

Elaboração de uma breve análise sobre a importância que esta figura jurídica “Área de Localização Empresarial – ALE” pode vir a ter no nosso território, em termos de qualificação da rede regional de logística empresarial.

Início da preparação de diagnóstico prospectivo sobre a região, visando o enquadramento do Plano de Acção Regional 2014-2020, com especial incidência na estrutura produtiva regional e direccionada para o objectivo da competitividade.

Análise e sistematização da muito variada e relevante informação programática e regulamentar sobre o próximo período de programação 2014-2020 bem como sobre as Estratégias de Investigação e Inovação Inteligente – RIS3.

Contributos para a preparação do próximo período de programação dos fundos comunitários mediante, análise crítica do *position paper*, política de cidades e desenvolvimento urbano sustentável, condicionalidades ex-ante e análise crítica do QREN.

Acompanhamento dos PROVERE's aprovados na região, designadamente “Reinventar e Descobrir - Da Natureza à Cultura”, “ Montado de Sobro e Cortiça”, “ Zona dos Mármore”, “ InMOTION - Alentejo, Turismo e Sustentabilidade”, “ Valorização dos Recursos Silvestres do Mediterrâneo - Uma Estratégia para as Áreas de Baixa Densidade do Sul de Portugal” e “ A Cultura Avieira a Património Nacional”, mediante análise dos respectivos relatórios de acompanhamento anual .

Elaboração de Relatório sobre “Políticas Públicas no Alentejo - Os Planos Territoriais de Desenvolvimento – Conteúdos e Resultados”, «Os Sistemas de Incentivos na Região Alentejo – Alguns Resultados e impactos» e “O QREN na Região Alentejo - Alguns resultados e impactos” .

Edição de 3 números do Boletim Trimestral “Alentejo Hoje-Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional” com produção de diversos conteúdos e edição da brochura «Retratos do Alentejo».

Participação no Conselho Consultivo do Observatório do Turismo do Alentejo, no Conselho Consultivo da Delegação Regional do IEFP e no Conselho Estratégico do SRTT e na Secção de Estatística de Base Territorial.

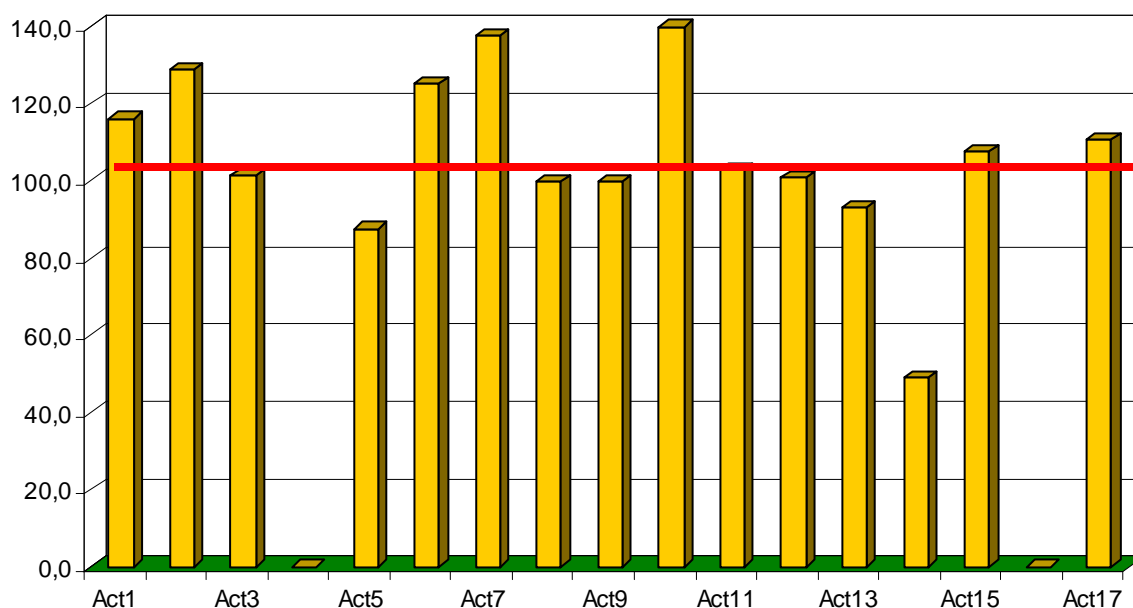
Participação nos trabalhos da Rede de Empreendedorismo Feminino (CREMP) – Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino – Projecto de Cooperação Interterritorial.

Foram analisados os projectos candidatos ao Sistema de Incentivos e classificado o critério de Mérito Regional.

Elaboração e monitorização do Plano de Actividades e do QUAR da CCDR para 2012.

### Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	10	58,8
Atingiu	2	11,8
Não Atingiu	3	17,6
Sem execução	2	11,8
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>94,2</b>	
Desvio Médio	28,4	
Desvio Padrão	41,2	





### 2.3.2 Direcção de Serviços de Ordenamento do Território

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Acções de Cooperação Transfronteiriça no domínio do Ordenamento do Território	Participação nos Projectos PEGLA, NECSTOUR e ULYSSES	Participação nas reuniões programadas	95	95
Aplicação do RJUE	Procedimentos inerentes ao regime Jurídico da Urbanização e Edificação.	Aplicação do RJUE	105	105
Garantir a aplicação da Política de Cidades, do Desenvolvimento Urbano e de Conservação da Natureza e Biodiversidade em coerência com a estratégia de ordenamento do território regional do PROTA.	Pareceres sobre as diversas fases dos Instrumentos de Gestão Territorial	Emissão de pareceres técnicos	105	105
	Pareceres sobre Programas de Acção e Programas Estratégicos dos instrumentos da Política de Cidades Parcerias para a Regeneração Urbana e Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação.	Emissão de pareceres técnicos	105	
Gestão da REN	Análise e procedimentos subsequentes de autorização ou registo de comunicação prévia no âmbito da aplicação do regime da REN.	Aplicação do regime jurídico da REN	105	105
Intervenção na Gestão da RAN	Participação na gestão do regime Jurídico da RAN.	Procedimentos inerentes ao regime Jurídico da RAN.	105	105
Monitorização e avaliação do PROT Alentejo	Aferição das componentes para monitorização do PROT Alentejo	Definição das componentes para Monitorização e Avaliação do PROTA	100	100
<b>Avaliação Global</b>			<b>103,1</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

O peso significativo no trabalho desenvolvido é, de um modo contínuo, a formulação e condução, a nível regional, da política de ordenamento do território promovendo a implementação do respectivo PROT, da política de cidades e da política de conservação da natureza. Destaca-se o acompanhamento de planos e a dinamização, orientação e promoção de procedimentos e de critérios técnicos harmonizados, bem como a divulgação de boas práticas.

Salienta-se ainda a apreciação e pronúncia de processos oriundos da AICEP, projectos legislativos da tutela do MAMAOT, acções da área da inspecção geral do ambiente e ordenamento do território e a participação em acções judiciais ou relatórios periciais solicitados pelas entidades jurídicas competentes.

A DSOT emitiu igualmente pareceres em matéria de uso, ocupação e transformação do solo, Planos de Gestão Florestal, processos de Avaliação Ambiental Estratégica de planos e

programas e Estudos de Impacte Ambiental e Estudos de Incidências Ambientais de projectos.

Participou ainda, com produção de documentação técnica, em 4 projectos de Cooperação – NECSTOUR, ULYSSES, EVUE e PEGLA –, no Grupo de Trabalho Ordenamento do Território do AECT EURO-ACE e no Programa URBACT II coordenado pela DGT (ex-DGOTDU).

Participou nas reuniões da Entidade Regional da RAN, nas COMAC (Comissões de Autorização Comercial do Alentejo), nas Comissões Nacionais do Galardão Chave Verde e ECO XXI, nos Conselhos Consultivos das Áreas Protegidas e nos Grupos de Trabalho do artº5º do DL 340/07.

Presidiu às Comissões de Acompanhamento das alterações do PDM e garante a coordenação do acompanhamento de outros PMOT, com particular relevância para a adaptação ao PROTA. Durante o ano de 2012, através de alteração ou revisão, incorporaram as orientações e directrizes ao modelo territorial e as normas orientadoras do PROTA diversos procedimentos relativos a instrumentos de gestão territorial - de um universo de 28 processos relativos a PDM - revisão e alteração - 19 já foram concluídos ou têm a proposta de ordenamento de acordo com o PROT (67,8%).

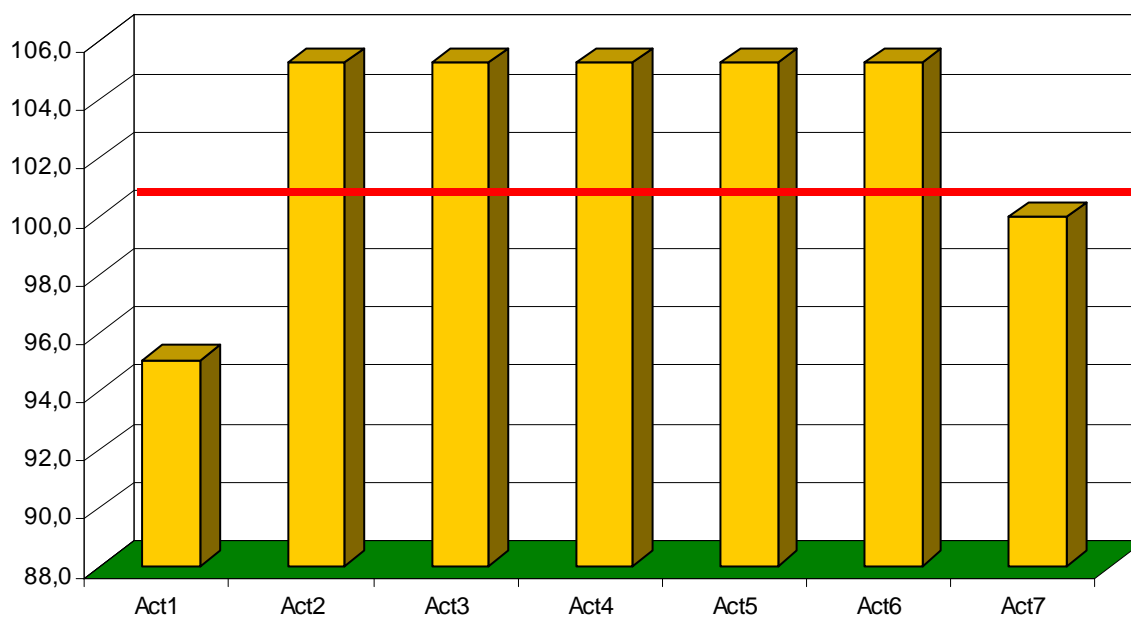
Considerou-se ainda fundamental para uma análise e avaliação das dinâmicas regionais, dos impactes territoriais das políticas de ordenamento territorial e de desenvolvimento sectorial, bem como para o acompanhamento da evolução do sistema de gestão territorial na região, materializar na estruturação em suporte de SIG:

- o levantamento sistemático dos equipamentos colectivos da região elaborado por solicitação do Governo para suporte à decisão;
- a informação dos Planos de Gestão Florestal, enquanto instrumentos que permitem avaliar a evolução da dinâmica do espaço rural e a respectiva adequação aos usos identificados nos respectivos instrumentos de gestão territorial;
- a informação dos alvarás de loteamento por forma a avaliar o grau de concretização das áreas urbanas e urbanizáveis constantes nos instrumentos de gestão territorial, permitindo a fundamentação de eventuais novas propostas de reclassificação do solo.

Este conjunto, permitirá a construção de uma ferramenta de suporte para a monitorização e a avaliação da estratégica da implementação das políticas públicas nos seus diversos âmbitos e com maior impacte na transformação do território.

## Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	5	71,4
Atingiu	1	14,3
Não Atingiu	1	14,3
Sem execução	0	0,0
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>103,1</b>	
Desvio Médio	3,2	
Desvio Padrão	4,0	



### 2.3.3 Direcção de Serviços do Ambiente

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Procedimentos de licenciamento de projectos e actividades	Licenciamento de projectos e actividades com repercussão no Ambiente	Licenciamento de operações de gestão de resíduos e de aterros	96	125
		Participação no processo de licenciamento de unidades extractivas	140	
		Participação no processo de licenciamento de unidades industriais/pecuárias	140	
Procedimentos de avaliação ambiental	Avaliação ambiental de planos e projectos	Colaboração com outras Autoridades de AIA	95	63
		Gestão dos processos de AIA enquanto Autoridade de AIA	95	
		Participação em processos de Avaliação Ambiental Estratégica	0	
Procedimentos de monitorização ambiental (ar e ruído)	Monitorização ambiental de ar e ruído	Avaliação de mapas e planos de ruído	111	100
		Disponibilização ao público de dados de qualidade do ar	101	
		Exploração da rede de monitorização da qualidade do ar	89	
Procedimentos de pós-avaliação de projectos e de instalações licenciadas	Pós-avaliação de projectos e de instalações licenciadas	Análise de relatórios exigidos em fase de licenciamento	107	143
		Implementação de processos de pós-avaliação em AIA	179	
<b>Avaliação Global</b>			<b>104,8</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

A actividade da DSA, de acordo com as competências que lhe estão legalmente atribuídas, dividiu-se em três áreas principais: licenciamento, pós-avaliação e monitorização ambiental.

##### - Licenciamento:

No que se refere à participação nos processos de licenciamento de unidades extractivas e de unidades industriais/pecuárias, foram claramente ultrapassadas as metas estabelecidas em termos de redução de prazos, no primeiro caso devido à extensão do prazo legalmente definido (40 dias) e, no segundo, devido à utilização da plataforma de interoperabilidade do licenciamento industrial que permite a simplificação e a agilização dos procedimentos que lhes estão associados.

Relativamente ao licenciamento de operações de gestão de resíduos e de aterros, devido às limitações em recursos humanos existentes nesta área, não foi possível atingir a meta estabelecida para a redução do prazo de resposta às solicitações.

- Pós-avaliação ambiental:

No que se refere à análise de relatórios exigidos em fase de licenciamento, foi superada a meta estabelecida para a percentagem de análise de relatórios recebidos, apesar do elevado número de documentos entrados no decurso do ano.

Quanto à implementação de processos de pós-avaliação em AIA, foi possível ultrapassar as metas definidas para o número de processos de pós-avaliação implementados, bem como para a percentagem de relatórios avaliados. Esta situação traduziu-se, na prática, num maior número de projectos com acompanhamento na fase de construção, em cumprimento do estabelecido nas respectivas Declarações de Impacte Ambiental (DIA).

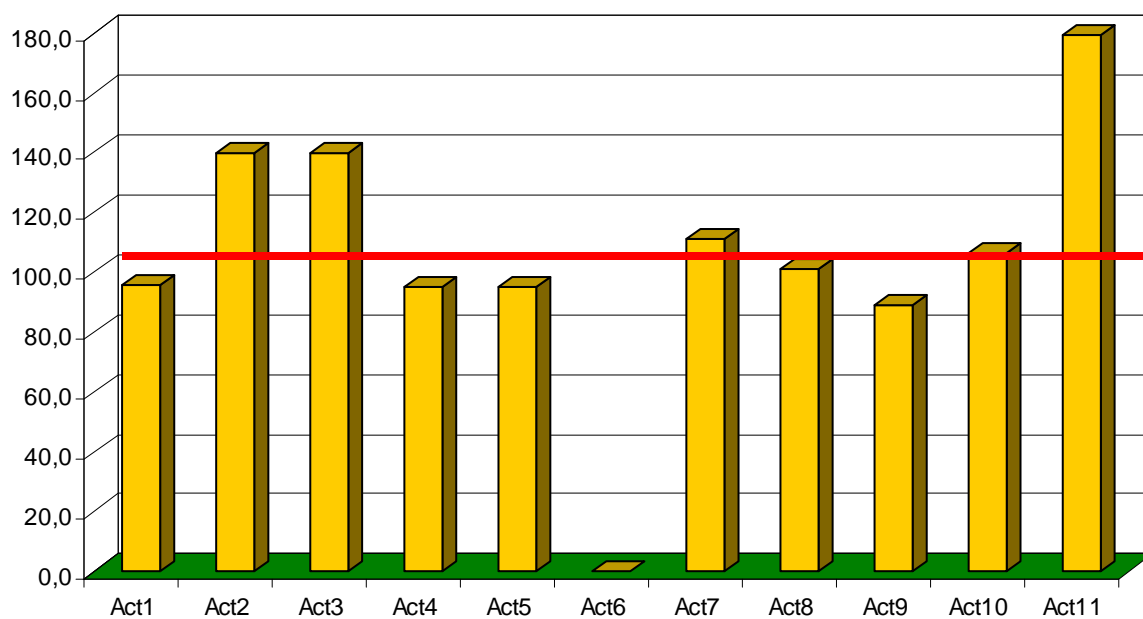
- Monitorização ambiental:

Relativamente à monitorização ambiental do ruído, foi ultrapassada a meta definida para a percentagem de mapas e de planos de ruído acompanhados.

Quanto à monitorização da qualidade do ar, foi atingida a meta estabelecida para a disponibilização ao público de dados de qualidade do ar, mas não foi possível atingir a meta definida para a exploração da rede de monitorização da qualidade do ar, devido à falta de verbas necessárias à operação e manutenção dos recursos tecnológicos existentes.

### Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	6	54,5
Atingiu	0	0,0
Não Atingiu	4	36,4
Sem execução	1	9,1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>104,8</b>	
Desvio Médio	27,8	
Desvio Padrão	44,3	



### 2.3.4 Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Caracterização da Região	Actualização da Informação para a DSDR	Tratamento da informação disponível das autarquias ( área financeira e cooperação ), Pareceres jurídicos e Contra Ordenações	118	108
	Conhecer a Realidade e Dinâmica Financeira Autárquica	Análises Financeiras Regionais - Administração Local	118	
		Colaboração na preparação do novo Quadro Comunitário 2014-2020	107	
		Estudo "As Freguesias Alentejanas e os seus Cidadãos"	100	
		Relatório Preliminar de Execução Financeira - 2011	100	
		Validação das Prestações de Contas - Municípios ( SIAL )	105	
Colaboração com os Serviços da CCDRA	Apoio Jurídico aos Serviços da CCDRA	Elaboração de Pareceres e Esclarecimentos de natureza jurídica aos Serviços da CCDRALentejo	120	120
Contra Ordenações	Processos de Contra Ordenação	Instauração de Processos de Contra Ordenação com base em Autos de Notícia da CCDRA	109	111
		Instauração de Processos de Contra Ordenação com base em Autos de Notícia de Entidades Externas	118	
		Propor a Decisão de Processos de Contra Ordenação em instrução, resultantes dos Autos de Notícia	105	
Cooperação Institucional	Apoio Técnico e Financeiro às Autarquias	Acompanhar a execução do Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais ( POCAL )	111	107
		Acompanhar os Processos relativos à Administração Local (Fundo Social Municipal e Outros )	118	
		Apoio Jurídico complementar às Autarquias Locais	103	
		Responder, por escrito, às solicitações das Autarquias, em matéria de Pareceres Jurídicos	100	
	Grupos de Trabalho ( Engenharia Militar, SATAPOCAL, Coordenação Jurídica, etc. )	Elaboração de Propostas	105	
		Participação em Reuniões	105	
Cooperação Técnica e Financeira	Cooperação Técnica e Financeira	Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações e Particulares	105	105
<b>Avaliação Global</b>			<b>108,7</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

No respeitante à Divisão de Apoio Jurídico, as actividades mais relevantes prenderam-se com o exercício das competências de instrução dos processos de contra-ordenação ambiental e de emissão de pareceres jurídicos, em apoio às autarquias locais bem como aos serviços da CCDRA.

Em matéria de decisão de contra-ordenações o resultado alcançado foi a superação em 2% da meta estabelecida quer no Plano de Actividades, quer no QUAR, visto que este objectivo integra em simultâneo os dois instrumentos de gestão.

Em matéria de pareceres jurídicos emitidos para as autarquias locais, foi cumprida a meta estabelecida no Plano de Actividades e no QUAR (sendo também este um objectivo comum aos dois).

Digna de registo é ainda a superação da meta relativa ao índice de respostas a pedidos de parecer dos Serviços da CCDRA (nomeadamente em apoio à DSOT, no âmbito do acompanhamento da elaboração, revisão e alteração dos planos municipais de ordenamento do território, aos quais teve que dar-se prioridade face aos prazos fixados das conferências de serviços).

Realce também para a superação da meta relacionada com a instauração dos processos de contra-ordenação assentes em autos de notícia de entidades externas, na procura de dar resposta ao caudal de autos provenientes da Guarda Nacional Republicana (principalmente) e do Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade.

Na globalidade, dos 10 indicadores cometidos à Divisão de Apoio Jurídico, foram superadas as metas em 8 e cumpridas as metas nos restantes 2.

No que toca à Divisão de Finanças Locais e Modernização:

Efectuou-se o acompanhamento de programas de financiamento com municípios e particulares, no que toca á análise, registo e processamento de despesa apresentada, perante a entidade financiadora.

Acompanhamento da aplicação do Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais (POCAL), nas autarquias locais e entidades equiparadas.

Participação em todas as actividades do grupo de trabalho de uniformização interpretativa, titulado como SATAPOCAL, criado pelo Despacho nº 4839/99 (SEALOT) de 22 de Fevereiro, coordenado pela Direcção Geral das Autarquias Locais, materializadas em suportes técnicos (fichas de apoio técnico, memorandos, folhetos, etc.);



Emissão de pareceres/entendimentos técnicos de cariz contabilístico e financeiro sobre questões solicitadas pelas autarquias locais.

Recepção, registo e tratamento de informação financeira, proveniente dos documentos previsionais de 2012 e das prestações de contas de 2011 de municípios e respectivas associações, comunidades intermunicipais e freguesias do Alentejo.

Participação no Observatório de Dados Regionais (da responsabilidade da CCDR Alentejo), consubstanciada na actualização e reformulação da matriz de dados contabilístico – financeiros dos municípios alentejanos.

Procedeu-se à validação de dados, analisando comparativamente a informação inscrita nas prestações de contas e documentos previsionais municipais de 2011 e 2012 do Alentejo e a inserta em plataforma electrónica (SIIAL) da responsabilidade da DGAL, no âmbito das relações institucionais com esta Direcção Geral.

Em matéria de Fundo Social Municipal (artigos 19º, 24º e 28º da Lei nº 2/2007 de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais), no âmbito das relações institucionais com a DGAL, procedeu-se à recepção e validação das fichas trimestrais remetidas pelos municípios, para o ano de 2011, bem como a análise e validação de vários dossier com documentação, que se encontram sediados nos municípios.

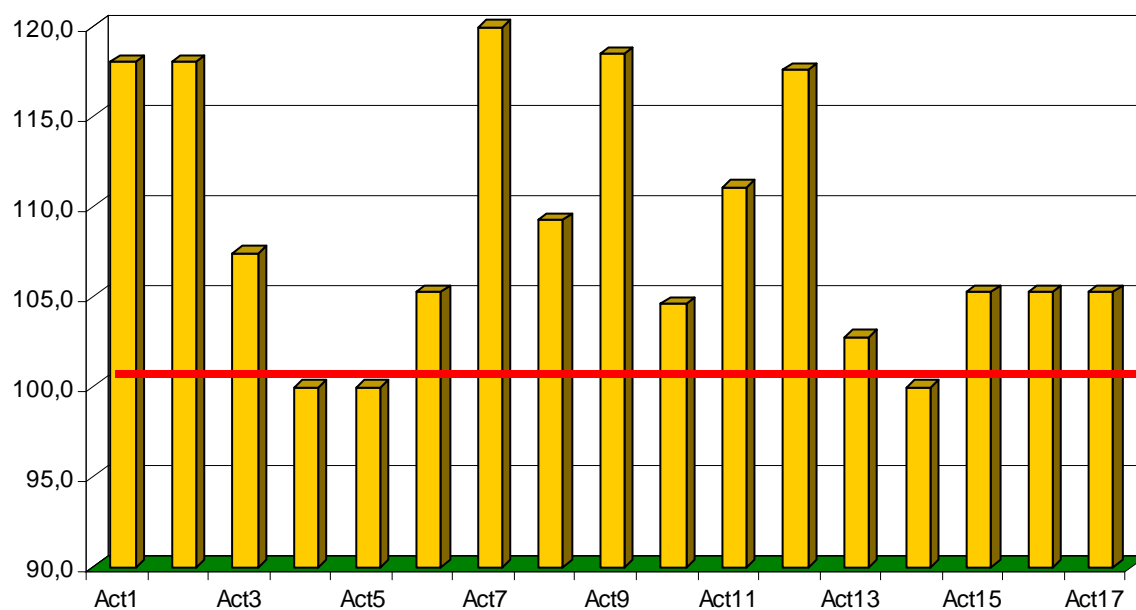
Procedeu-se à elaboração do “Municípios da Região Alentejo – Relatório de Execução Financeira - 2011”, com base na informação financeira inserta nas prestações de contas dos municípios alentejanos.

Efectivou-se a colaboração na preparação do novo Quadro Comunitário 2014-2020, prestando um conjunto de informação estruturada, de natureza financeira, relativa a municípios e suas agregações.

Relativamente à avaliação das actividades da DFLM para o exercício de 2012, por intermédio de um conjunto de indicadores estabelecidos para o respectivo Plano de Actividades, refira-se que oito metas foram superadas, enquanto que duas registaram o seu cumprimento.

## Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	14	82,4
Atingiu	3	17,6
Não Atingiu	0	0,0
Sem execução	0	0,0
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>108,7</b>	
Desvio Médio	6,0	
Desvio Padrão	7,1	



### 2.3.5 Direcção de Serviços de Fiscalização

#### O que se fez em 2012?

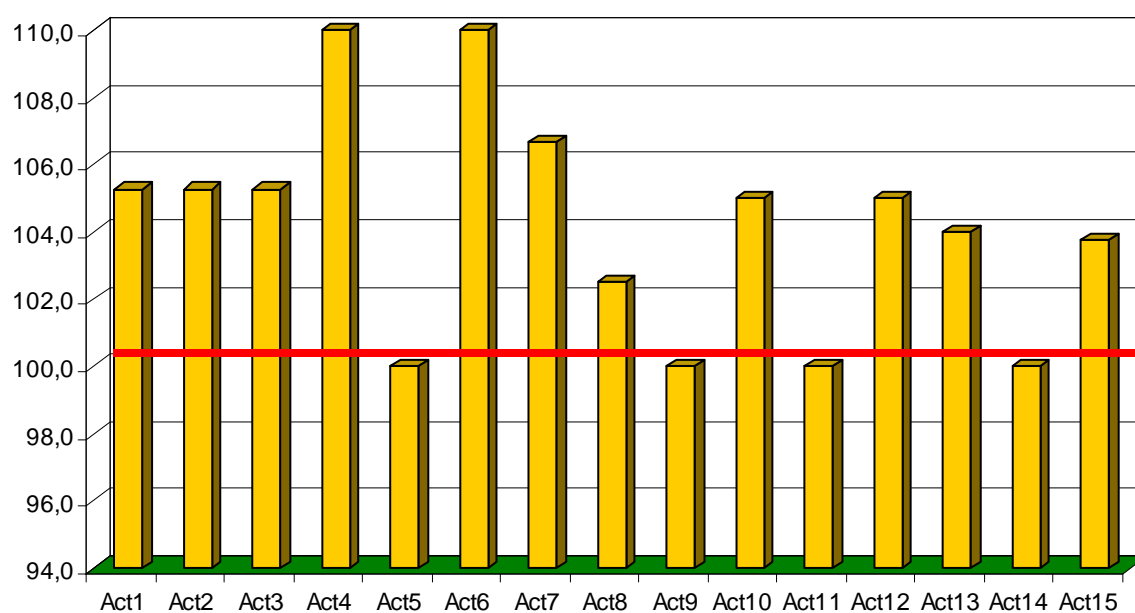
Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Cooperação com a GNR / SEPNA	Acções de Fiscalização	Realização de Acções conjuntas - quando acordado e existir interesse por parte de ambas as Entidades	105	105
	Realização de Acções de Formação	Prestação de esclarecimentos e discussão de matérias de interesse para ambas as Entidades	105	
		Realização de Sessões ( fundamentalmente sobre as questões ambientais ) para os elementos da GNR / SEPNA que desenvolvem a sua actividade no Alentejo	105	
Problemática do Ordenamento do Território	Acções de Fiscalização	Análise e informação da matéria - Serviços ( Sede ou SS )	110	105
		Desenvolvimento processual - Serviços ( Sede ou SS )	100	
		Verificação do cumprimento da legalidade, através de deslocações aos locais - Serviços ( Sede ou SS )	110	
	Colaboração com os Serviços	Discussão de questões relativas ao cumprimento da legalidade em matéria de Ordenamento - DSOT e SS	107	
	Levantamento de Autos de Notícia	Elaboração de Autos de Notícia, decorrentes de visitas aos locais - solicitação da DSOT ou iniciativa dos SS e Sede	103	
		Elaboração de Autos de Notícia, decorrentes de visitas aos locais - solicitação de outras entidades	100	
Redução dos Passivos Ambientais	Acções de Fiscalização	Análise e informação da matéria - Serviços ( Sede ou SS )	105	103
		Desenvolvimento processual - Serviços ( Sede ou SS )	100	
		Verificação do cumprimento da legalidade, através de deslocações aos locais - Elementos dos Serviços ( Sede ou SS )	105	
	Colaboração com os Serviços	Discussão de questões relativas ao cumprimento da legalidade, em matéria de Ambiente - DSA e SS.	104	
	Levantamento de Autos de Notícia	Elaboração de Autos de Notícia decorrentes de visitas aos locais - solicitação de CM ou outras Entidades ( Públicas ou Privadas )	100	
		Elaboração de Autos de Notícia decorrentes de visitas aos locais - solicitação ou iniciativa dos Serviços ( DSA e SS )	104	
<b>Avaliação Global</b>			<b>104,2</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

As acções de fiscalização com vista à redução de passivos ambientais e com vista ao cumprimento da legalidade no âmbito do ordenamento do território, quer na vertente das visitas aos locais, quer da subsequente informação e análise por parte das equipas afectas a essas funções, decorreram a muito bom ritmo, sendo de salientar que foi fundamental o trabalho efectuado nos Serviços Sub-Regionais.

## Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	11	73,3
Atingiu	4	26,7
Não Atingiu	0	0,0
Sem execução	0	0,0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>104,2</b>	
Desvio Médio	2,5	
Desvio Padrão	3,3	



### 2.3.6 Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativas e Financeira

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Contribuir para a simplificação e modernização administrativa	Incrementar o nível de desmaterialização de processos na DSCGAF	Implementação / actualização de aplicações informáticas na área da gestão de recursos humanos	333	217
		Implementação / actualização de aplicações informáticas na área da gestão financeira e patrimonial	100	
Implementar instrumentos que contribuam para a melhoria do desempenho dos colaboradores da CCDRA	Implementar actividades de higiene saúde e segurança no trabalho	Implementar actividades de higiene, saúde e segurança no trabalho	0	0
	Regulamentar o funcionamento do sistema de arquivo da CCDRA	Regulamentar o funcionamento do sistema de arquivo da CCDRA	0	
Melhorar a eficiência nas actividades inerentes à DSCGAF	Melhorar a eficiência nas actividades inerentes à área de apoio geral	Gestão das deslocações em serviço	106	113
		Gestão de expediente e arquivo	100	
	Melhorar a eficiência nas actividades inerentes à área de gestão de recursos humanos	Apresentação de reportes estatísticos relativos a recursos humanos	122	
		Gestão da assiduidade e processamento de remunerações	100	
		Gestão de carreiras e de processos individuais	117	
	Melhorar a eficiência nas actividades inerentes à área de gestão financeira	Gestão da tesouraria	100	
		Gestão financeira e orçamental	106	
	Melhorar a eficiência nas actividades inerentes à área de gestão patrimonial e aprovisionamento	Gestão do aprovisionamento	117	
Gestão patrimonial e inventário		148		
Melhorar a qualificação dos recursos humanos	Melhorar a qualificação dos recursos humanos	Executar o Plano de Formação da CCDRA para 2012	41	20
		Implementar o regulamento interno de formação	0	
<b>Avaliação Global</b>			<b>99,3</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

No ano a que se reporta o presente relatório a Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativa e Financeira (DSAF) sofreu varias alterações, quer ao nível dos seus dirigentes, quer da sua estrutura orgânica.

No primeiro caso, há a realçar a mudança do Vice-presidente com a tutela desta área de serviços, que mudou em 20 de Fevereiro e do respectivo Director de Serviços, que também foi substituído em 12 de Julho. Acresce ainda referir que a Divisão de Recursos Humanos e Apoio Geral também teve um novo responsável, o qual iniciou funções em 17 de Setembro.

Ao nível organizativo foi aprovado o Despacho n.º 14624/2012 de 28 de Setembro, através do qual se procedeu à reorganização das unidades flexíveis da DSAF, passando a existir

apenas 2 Divisões em vez das 3 que estavam criadas, o que originou uma redistribuição de competências pelos serviços.

Também ao nível do espaço físico se verificaram alterações, tendo os serviços mudado de gabinetes, o que proporcionou uma reorganização dos mesmos, com novas funcionalidades.

#### - Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais (DFP)

No âmbito da reorganização das unidades orgânicas flexíveis a DFP para além da gestão da área orçamental (contabilidade e tesouraria) e de aprovisionamento e economato e gestão de candidaturas comunitárias, viu acrescidas as suas competências com a gestão, manutenção, conservação e segurança do património, instalações e equipamentos, assim como com a gestão dos recursos e meios informáticos.

Na área orçamental foi assegurado de forma eficaz o controlo e acompanhamento de toda a execução orçamental a nível do Orçamento de Funcionamento e Plano de Investimentos, foi efectuado atempadamente em cada mês o reporte dos mapas de controle da execução financeira mensal, Fundos Disponíveis, Pedidos de Libertação de Créditos, entre outros. Destaque ainda nesta área para a preparação da implementação do Plano Oficial de Contabilidade Pública e adaptação à aplicação informática da QUIDGEST nos módulos do Orçamento, Receita e Tesouraria. Ainda de referir que a emissão de guia de receita após solicitação dos serviços, foi sempre efectuada num prazo inferior a 5 dias, sendo enviada imediatamente para o exterior, posteriormente à recolha das assinaturas competentes.

De realçar ainda que no ano de 2012 a arrecadação de receita própria, foi superior ao ano anterior o que permitiu que a CCDR cumprisse com os pagamentos a todos os fornecedores de bens e serviços, bem como assumiu integralmente o pagamento da contribuição como entidade patronal, para a Caixa Geral de Aposentações.

No que respeita ao aprovisionamento e economato, procurou-se dar resposta a todas as solicitações para fornecimento de bens e serviços, quer internamente mediante uma eficaz gestão dos bens de armazém, quer através de aquisições de bens e serviços mediante regime simplificado, ou através de procedimentos concursais que decorreram na plataforma electrónica, dentro dos prazos médios propostos.

Quanto ao património e com vista à elaboração do inventário procurou-se dar sequência ao processo de levantamento registo e classificação das existências da totalidade da CCDR

Alentejo (sede e sub-regionais), dando-se ainda início ao seu registo nas aplicações informáticas da QUIDGEST.

No que respeita a viaturas procurou-se realizar uma gestão rigorosa das deslocações em serviço dando-se resposta a praticamente todas as solicitações, não obstante o facto de em 2012 a frota automóvel ter sido reduzida com o abate de 2 viaturas e o término do aluguer operacional de outra viatura.

Também de referir que através do Despacho nº 2-PRE/2012 de 15 de Fevereiro foi aprovado o Regulamento de Utilização dos Veículos Automóveis afectos à CCDR Alentejo, o qual, em cumprimento ao nº 2 do artigo 1º da Portaria nº 383/2009, foi enviado para a ANCP actual eSPap – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública.

No respeitante à gestão das candidaturas comunitárias foi elaborada e submetida a candidatura da Assistência Técnica 2013 ao Programa Operacional Regional do Alentejo - INALENTEJO e foi efectuado o acompanhamento financeiro de todas as candidaturas aprovadas com a elaboração e submissão nos respectivos sistemas dos pedidos de pagamento, designadamente ao INALENTEJO, POCTEP e POPH.

#### Divisão de Recursos Humanos e Arquivo (DRH)

Procedeu-se de forma atempada à coordenação de todos os processos inerentes à administração dos trabalhadores, nomeadamente respostas a: reclamações, processos de mobilidade, de ponderação curricular, de relevâncias, candidaturas espontâneas, estágios profissionais, equiparação a bolseiro, abertura de procedimentos concursais, acumulação de funções, permissão genérica para conduzir viaturas.

Também foi realizada a preparação e elaboração de quadros, mapas de pessoal, orçamento e levantamento de dados relativos ao PREMAC, para a Secretaria-Geral do MAMAOT.

Foi desenvolvido trabalho com vista ao controlo da monitorização interna nomeadamente através da elaboração de alguns modelos de mapas, a fim de serem implementados a nível dos Recursos Humanos e CCDRA em geral, tais como quadros para registo por parte dos dirigentes das competências na Avaliação do Desempenho, com vista a melhorar a prestação de funções, mapas para monitorização de tarefas diversas, tais como recursos humanos, arquivo e telefones.

Foi mantido e actualizado um conjunto de indicadores de gestão relativos aos recursos humanos da CCDR, possibilitando assim a sua análise, acompanhamento e gestão, no que respeita à introdução de todos os registos relativos à avaliação do desempenho do SIADAP 2 e 3, na aplicação de Gestão de Recursos Humanos da QUIDGEST, no período compreendido de 2008 a 2011.

Elaborou-se ainda o Relatório do SIADAP referente à Avaliação do Desempenho de 2011 e carregaram-se os quadros do Balanço Social de 2011 e do SIOE de 2012.

Ao nível da formação profissional foi ministrada no âmbito do QREN, uma acção pelo Dr. António Costa da Silva, bem como se realizou formação referente às aplicações informáticas da QUIDGEST.

Está também a desenvolver-se um trabalho com vista á reorganização dos arquivos da CCDR, o qual contempla a avaliação, selecção e eliminação da documentação acumulada. Contempla também a reorganização da gestão de informação, libertando os serviços de documentos sem valor para a organização, de forma a adoptar uma linguagem comum de classificação com outros serviços/organismos do MAMAOT, objectivo traçado para toda a Administração Pública, conforme estabelece a RCM n.º 12 /2012 de 7 de Fevereiro.

Para tal foi criado um grupo de trabalho que vai actuar como ponto de ligação com a Secretaria-Geral do MAMAOT e a DGLAB.

No que respeita à secção de pessoal foram implementadas e actualizadas várias aplicações da QUIDGEST na área de gestão de recursos humanos nomeadamente: actualização de mapas para efeitos de Balanço Social e SIOE; alteração do apuramento do PLC; reestruturação e optimização do ficheiro da segurança social; alteração e optimização do modulo de ajudas de custo; inserção de descontos-valor base de incidência contributiva; processamento de abonos-dias úteis; parametrização de afectações; actualização da remuneração de referência (parentalidade); anulação de ausências; criação de novo ano na aplicação de processamento de vencimentos.

Neste domínio foi desenvolvido um conjunto de outras actividades nomeadamente: a gestão das carreiras e processos individuais, actualização do cadastro individual dos trabalhadores, criação dos processos de aposentação, apuramento de férias, contagem de tempo de serviço, emissão de declarações diversas, informação e enquadramento jurídico das

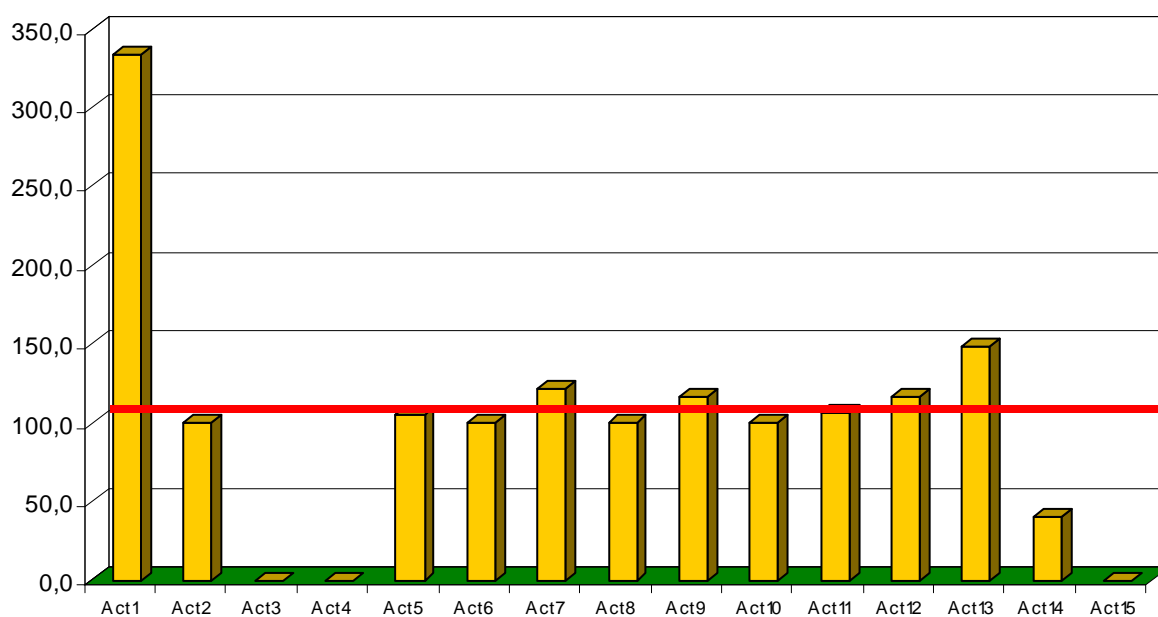


recuperações de vencimento de exercício, calculo de abonos de família, inscrições na CGA, ADSE, Serviços Sociais, notas de reposição, entre outras.

Quanto ao sector do expediente foram tratados 23.418 documentos, dos quais 15.010 documentos deram entrada na CCDR e 8.418 foram documentos que deram saída dos serviços.

### Avaliação das actividades

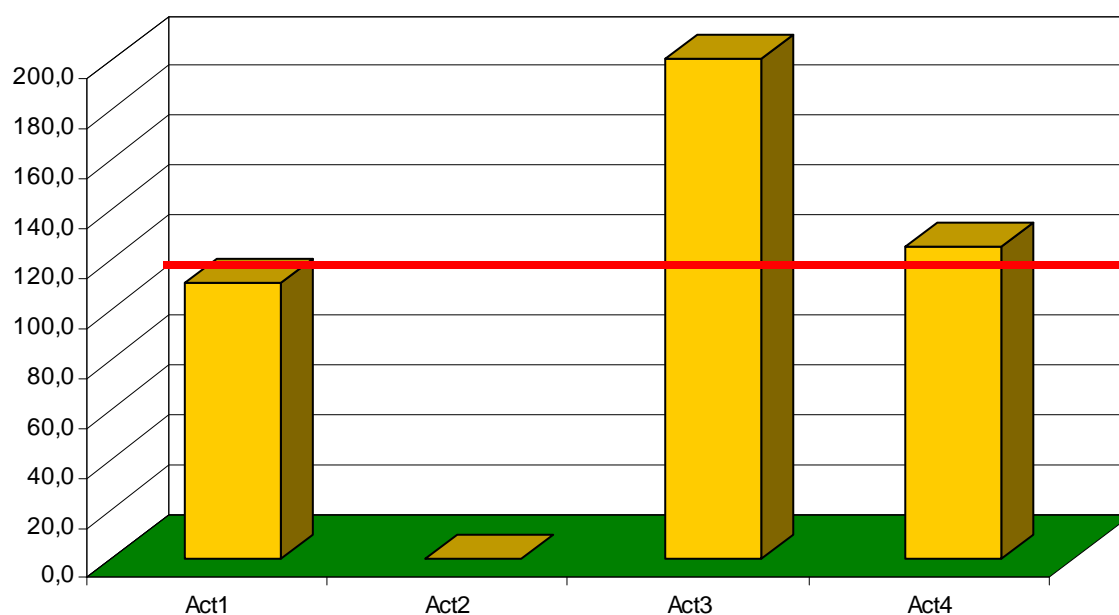
Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	7	46,7
Atingiu	4	26,7
Não Atingiu	1	6,7
Sem execução	3	20,0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>99,3</b>	
Desvio Médio	47,5	
Desvio Padrão	80,8	



### 2.3.7 Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativas e Financeira - Comunicação

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Comunicar para melhorar	A importância da comunicação com o exterior	Prestar informação ao cidadão sobre a actividade da organização	111	109
	Desenvolver a comunicação	Actualizar os conteúdos do "site" da internet referente ao CDI	0	
		Garantir actividade editorial de qualidade	200	
		Reestruturação do CDI	125	
<b>Avaliação Global</b>			<b>108,8</b>	

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	3	75,0
Atingiu	0	0,0
Não Atingiu	0	0,0
Sem execução	1	25,0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>108,8</b>	
Desvio Médio	54,4	
Desvio Padrão	82,5	



### 2.3.8 Divisão da Cooperação Inter-Regional

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Contribuir para a definição das bases gerais da política de desenvolvimento regional no âmbito da política de desenvolvimento económico e social do País	Dinamização e participação de programas e processos de planeamento estratégico de base territorial, visando a coesão e a competitividade regional	Apoio à concretização do corredor ferroviário Sines-Madrid	100	120
		Eventos internacionais de promoção e difusão da cooperação territorial	200	
		Promoção da Estratégia Marítima do Atlântico	100	
	Fomento da Cooperação territorial Inter-regional e transnacional	Dinamizar programas de cooperação transnacional e inter-regional	100	
		Participação em entidades europeias representativas de espaços específicos	100	
Dinamizar a cooperação inter-regional e transfronteiriça e assegurar a articulação entre instituições da administração directa do Estado, autarquias locais e entidades equiparadas	Coordenação e execução de projectos de cooperação transfronteiriça	Execução das actividades dos projectos de cooperação transfronteiriça GITEUROACE e GITEUROAAA	138	106
		Desenvolvimento de Comunidades de Trabalho Transfronteiriças/Eurorregiões	Dinamização das comunidades de trabalho-Eurorregiões Euroace e Euroaaa	
	Participação na Gestão do POCTEP	Apreciação das candidaturas da 3ª Convocatória	100	
		Assessoria técnica	98	
		Auditoria/Validação de despesas	110	
		Participação nos órgãos de gestão	45	
		<b>Avaliação Global</b>		

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

##### Cooperação Transfronteiriça

##### POCTEP

No quadro das responsabilidades da CCDR enquanto entidade Coordenadora Regional, foi assegurada, com grande profissionalismo, rapidez e elevada eficiência, a verificação e validação de despesas apresentadas pelos beneficiários POCTEP (Alentejo), a apreciação e emissão de parecer à Coordenação Regional de modificações de projectos; foram realizadas inúmeras acções de apoio técnico a beneficiários POCTEP por telefone e email. Efectivaram-se ainda acções de auditoria a todos os 23 projectos da primeira convocatória e a 50% dos projectos da 2ª convocatória, nas condições previstas pela Gestão. Assegurou-se a participação nos Órgãos do programa, designadamente os Comités de Acompanhamento e Gestão e em reuniões de articulação com as coordenações regionais e o STC. Participou-se em jornadas de divulgação, seminários e eventos conjuntos.

## Gabinetes de Iniciativas Transfronteiriças

Concebeu-se e realizou-se a apresentação das experiências de cooperação regional a uma Delegação Latino-Americana sob os auspícios da ARFE; participou-se no Congresso Transnacional do Eixo 16, Corredor Prioritário da Rede Transeuropeia de Transportes, realizado em Junho, em Badajoz; concebeu-se, organizou-se e interveio-se, em conjunto com a CM Vendas Novas, no Seminário dedicado à difusão do estudo sobre o corredor ferroviário Sines - Madrid - PP16 das RTE-T “Análisis De La Demanda De Transporte Ferroviario De Mercancías A Través Del Eje Sines/Algeciras- Madrid - Paris Y La Travesía Central De Los Pirineos.

Continuou-se a aprofundar os laços de cooperação em torno das Euroregiões EUROACE e EUROAAA, designadamente participando nos seus órgãos estatutários, tendo-se aprovado no Conselho Geral o Plano de Acção para a Cooperação Transfronteiriça da EUROAAA, realizado o evento anual designado Andalusiadas e reunido o Comité Executivo da EUROACE para aprovar o Plano de Trabalho da EUROACE para 2013; realizaram-se Comissões Sectoriais de Ambiente e de Acção Social e procurou-se promover e difundir amplamente a imagem e objectivos das Euroregiões através de iniciativas de promoção e publicidade, conjuntamente com entidades diversas, públicas e privadas. Promoveu-se a realização de dois cursos de espanhol com a colaboração da ADPM e participou-se, com a colaboração do IEFP/EURES no estudo da ARFE sobre mobilidade laboral transfronteiriça. Foram ainda prestados contributos e participadas reuniões da Comissão Mista Luso-Espanhola para a Cooperação Transfronteiriça.

Destas acções procurou-se assegurar a respectiva divulgação através de notas de imprensa prévias e subsequentes às acções nos media e nas páginas web específicas dos diversos projectos e generalistas, designadamente da imprensa escrita e da web da CCDRA.

## Cooperação Transnacional e Interregional

Enquanto membro da CRPM e das duas organizações geográficas (CAA e CIM), participou-se na Assembleia Geral da Comissão Arco Atlântico e preparou-se uma candidatura conjunta, com a CCDRNorte, à presidência do Grupo de Trabalho Turismo e Cultura Atlântica, a qual teve aprovação.

Como tarefa não prevista que exigiu grande esforço, encontra-se o envolvimento na Estratégia Marítima do Atlântico e na sua organização interregional, o Forum do Atlântico,

que exigiu um aturado trabalho de concepção, de análise e colaboração com outras entidades nacionais e internacionais, com a apreciação e análise crítica de documentação produzida pelas entidade orientadora nacional, a DGPM e pela CAA. Neste quadro preparou-se e participou-se em dois foruns do Atlântico, um no Faial em Setembro e outro em Brest, em Outubro.

Contribuiu-se para a XXIV Assembleia Geral da Comissão Intermediterrânica, em Setembro, promovendo-se a nomeação do Presidente da CCDR Alentejo para o seu Bureau Político.

Participou-se na iniciativa local Open Days 2012, promovida pela Associação Comercial do Distrito de Évora, com a apresentação de comunicação sobre a Estratégia Atlântica e Cooperação Territorial Europeia.

Participou-se na Reunião da CIAM- Comissão Interministerial para os Assuntos do MAR, em Outubro.

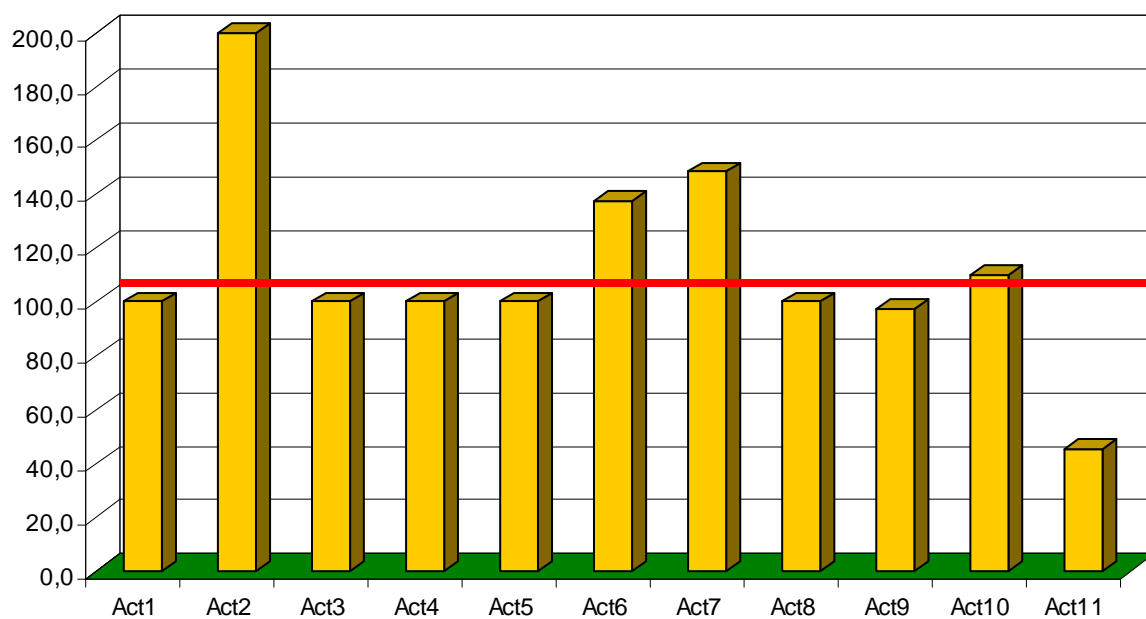
Participou-se no Evento Open Days em Bruxelas, com a intervenção de convidada do IEFP sobre experiências de Mobilidade Laboral Transfronteiriça e em Évora, no quadro do evento local implícito na participação neste evento.

Complementarmente, foram recebidas propostas de participação em projectos e pedidos de parcerias que foram canalizados para entidades regionais com competências ou interesses considerados apropriados.

Foram ainda emitidos pareceres, elaboradas notas e outros textos de análise temática enquadramento, e suporte sobre a temática da cooperação interregional e transnacional.

### Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	4	36,4
Atingiu	5	45,5
Não Atingiu	2	18,2
Sem execução	0	0,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>112,6</b>	
Desvio Médio	26,9	
Desvio Padrão	38,9	



### 2.3.9 Serviço Sub-regional de Portalegre

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Apreciação e acompanhamento de projectos	Apoio à gestão de outros programas de iniciativa pública	Apreciação e acompanhamento de projectos	111	107
	Apoio à gestão do INALENTEJO	Apreciação e acompanhamento de projectos	100	
	Cooperação Técnica e Financeira	Apreciação e acompanhamento de projectos	111	
Garantir uma estratégia concertada de ordenamento do território resultante da aplicação da Política de Cidades e de Desenvolvimento Urbano, de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.	Assegurar as competências no âmbito do Ordenamento do Território	Acompanhamento de planos de ordenamento do território e planos sectoriais	101	103
		Emissão de pareceres sobre uso, alteração e transformação do solo;	103	
		Gestão corrente da RAN e REN	103	
	Licenciamento de projectos e actividades com repercussão no Ambiente	Emissão de pareceres sobre uso, alteração e transformação do solo;	105	
Redução dos Passivos Ambientais	Redução de passivos ambientais	Ação de dinamização para intervenção em locais de deposição ilegal de resíduos	50	79
		Ações de fiscalização realizadas	108	
<b>Avaliação Global</b>			<b>99,1</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

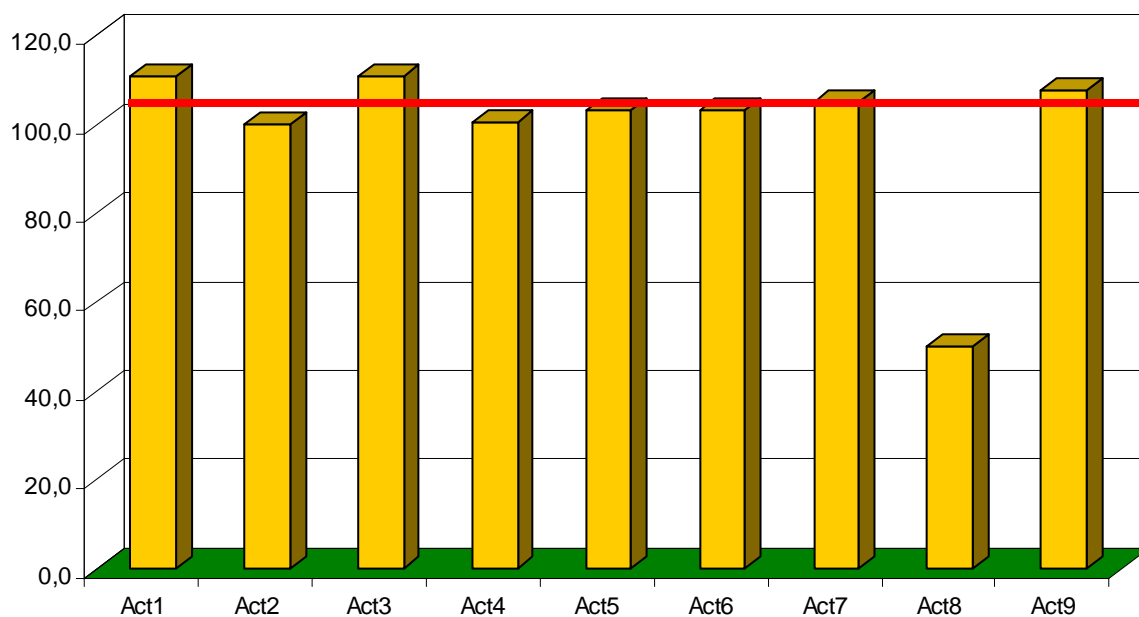
Foram realizadas acções nos domínios de ordenamento do território, área onde o serviço procedeu ao acompanhamento das alterações/revisões dos vários PDM, de elaboração de novos IGT para que foi solicitado, bem como realização das necessárias Conferências de Serviços e Conferências Decisórias no âmbito das análises dos diversos processos de localização, relacionados com o RJUE ou RJREN. Este serviço sub-regional esteve igualmente presente nas reuniões da COMAC para que foi convocado, bem como procedeu à análise dos diversos processos de PGF(s), localizados no distrito de Portalegre.

Relativamente à área do ambiente, foram efectuadas as acções de fiscalização ambiental programadas, com a abertura dos respectivos processos e levantamento de autos de notícia nos casos cujo despacho foi nesse sentido. Procedeu-se igualmente à monitorização permanente de processos anteriormente tratados. Foram respondidos todos os pedidos de assistência ou denúncia (devidamente identificada) de criação de passivos ambientais.

Em termos de apoio à administração local, bem como à análise e verificação física e financeira de projectos candidatos/aprovados a programas com apoio do OE, o serviço realizou todos os procedimentos relativos à tramitação processual dos mesmos, desde a análise ao acompanhamento da execução.

## Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	7	77,8
Atingiu	1	11,1
Não Atingiu	1	11,1
Sem execução	0	0,0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>99,1</b>	
Desvio Médio	10,9	
Desvio Padrão	18,9	





### 2.3.10 Serviço Sub-regional do Litoral

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Execução de Acções de Fiscalização	Acções de Fiscalização	Acções de Fiscalização na NUT III Alentejo Litoral	111	111
Garantir a aplicação da Política de Cidades e Desenvolvimento Urbano e a Conservação da Natureza e Biodiversidade em coerência com a Estratégia de Ordenamento do Território Regional do PROTA	Acompanhamento dos processos de Avaliação Ambiental Estratégica de Planos e Programas, Avaliação de Impacte Ambiental de projectos, acompanhamento da incorporação das orientações, directrizes e normas do PROTA nos IGT.	Análise e emissão de pareceres sobre Definições de Âmbito, Relatórios Ambientais, Estudos de Impacte Ambiental.	0	84
		Encaminhamento de processos de autorização ou de comunicação prévia no âmbito da aplicação do regime da REN, entrados no SSL.	150	
		Pareceres sobre as diversas fases dos Instrumentos de Gestão Territorial.	103	
Planos, Projectos e Protocolos em matéria ambiental	Apoio e desenvolvimento de planos, projectos, estudos e protocolos em matéria ambiental	Acompanhamento técnico e financeiro do Projecto GISA	354	354
Procedimentos de monitorização ambiental	Monitorização da qualidade do ar	Exploração da rede de monitorização da qualidade do ar	90	90
Sistematização e divulgação de informação ambiental	Sistematização e divulgação de informação ambiental - Qualar	Disponibilização ao público de dados de qualidade do ar	127	127
<b>Avaliação Global</b>			<b>133,7</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

Relativamente a tarefas no âmbito da fiscalização, as solicitações chegadas a este serviço vindas da DSF, tiveram a resposta adequada correspondente, com a visita aos locais indicados e verificação da legalidade das situações reportadas. Nesta vertente, foram também iniciados processos que tiveram como origem situações encontradas no terreno e que foram devidamente informadas, acompanhadas e encaminhadas superiormente ou ainda concluídas. Atendendo aos recursos disponíveis no SSL, pensamos ter desempenhado as tarefas adequadamente, respondendo sempre em tempo útil.

Quanto às tarefas no âmbito do Ordenamento do Território os resultados obtidos demonstram que as metas colocadas como objectivo eram claramente realistas, tendo a sua superação sido alcançada apesar da pouca experiência na área das pessoas envolvidas. Todos os processos de autorização e comunicação prévia, no âmbito do RJREN, entrados neste serviço foram, de imediato, encaminhados para a DSOT. Todos os Planos de Gestão Florestal apresentados para os cinco concelhos do Alentejo Litoral, foram analisados e concluídos no SSL dentro dos prazos legais.

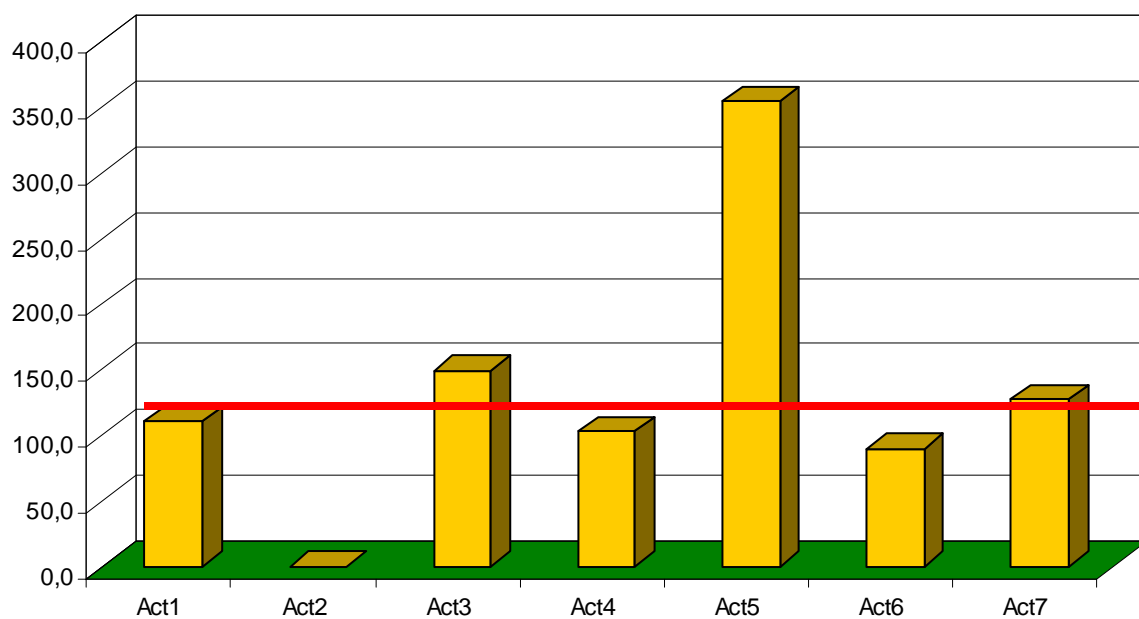
Quanto ao projecto GISA, o incremento da taxa de execução do PIDDAC foi conseguida, tendo o seu incremento ultrapassado os 30%. Todas as campanhas de amostradores

passivos planeadas e colocadas como meta, foram executadas apenas com recurso aos activos humanos do SSL. Foram colocados e recolhidos cerca de novecentos amostradores passivos em todo o território dos cinco concelhos do Litoral Alentejano, conforme o plano traçado pela coordenação do projecto. No que respeita à estação móvel de monitorização da qualidade do ar do projecto, não foi possível alcançar a meta colocada na taxa de eficiência, porque tivemos, em simultâneo três analisadores parados por avaria. Apesar das avarias terem sido diagnosticadas e claramente identificadas pela nossa equipa, o fornecimento do material necessário à reparação demorou seis meses a ser entregue pelo fornecedor. Perante esta evidência, a taxa de eficiência caiu a pique sem que fosse possível fazer algo para contrariar este facto.

No que se refere à rede fixa de estações de monitorização da qualidade do ar, passou-se uma situação semelhante à da estação móvel do projecto GISA, isto é, houve analisadores avariados em que o material também demorou, neste caso ainda mais de seis meses, sendo que algum apenas chegou já no início do ano de 2013, apesar de ter sido pedido atempadamente. A juntar a estes factos, acresce a falta de dois analisadores avariados e sem reparação possível na estação de Monte Velho parados já há três anos. Relativamente a esta situação já foram feitas várias informações no sentido de se conseguir repor a normalidade mas, o facto é que ainda não foi possível consegui-lo.

#### Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	5	71,4
Atingiu	0	0,0
Não Atingiu	1	14,3
Sem execução	1	14,3
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>133,7</b>	
Desvio Médio	67,7	
Desvio Padrão	108,2	



### 2.3.11 Serviço Sub-regional de Beja

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Apreciação e acompanhamento de projectos	Cooperação Técnica e Financeira	Emitir pareceres/informações e analisar autos de execução	125	125
Cooperação Técnica e Financeira	Apoio à gestão de outros programas de iniciativa pública	Apreciação e acompanhamento de projectos	111	111
Garantir uma estratégia concertada de ordenamento do território resultante da aplicação da Política de Cidade e, de Desenvolvimento Urbano, de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.	Assegurar as competências no âmbito do Ordenamento do Território	Gestão corrente da REN	100	102
		Acompanhamento de planos de ordenamento do território e planos sectoriais	101	
		Emissão de pareceres sobre uso, alteração e transformação do solo;	105	
Redução do Passivos Ambientais	Licenciamento de projectos e actividades com repercussão no Ambiente	Licenciamento de operações de gestão de resíduos e de aterros	105	50
		Participação no processo de licenciamento de pedreiras	0	
	Participação no processo de licenciamento de unidades industriais	0		
	Redução de passivos ambientais	Acção de dinamização para intervenção em locais de deposição ilegal de resíduos	94	
<b>Avaliação Global</b>			<b>82,3</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

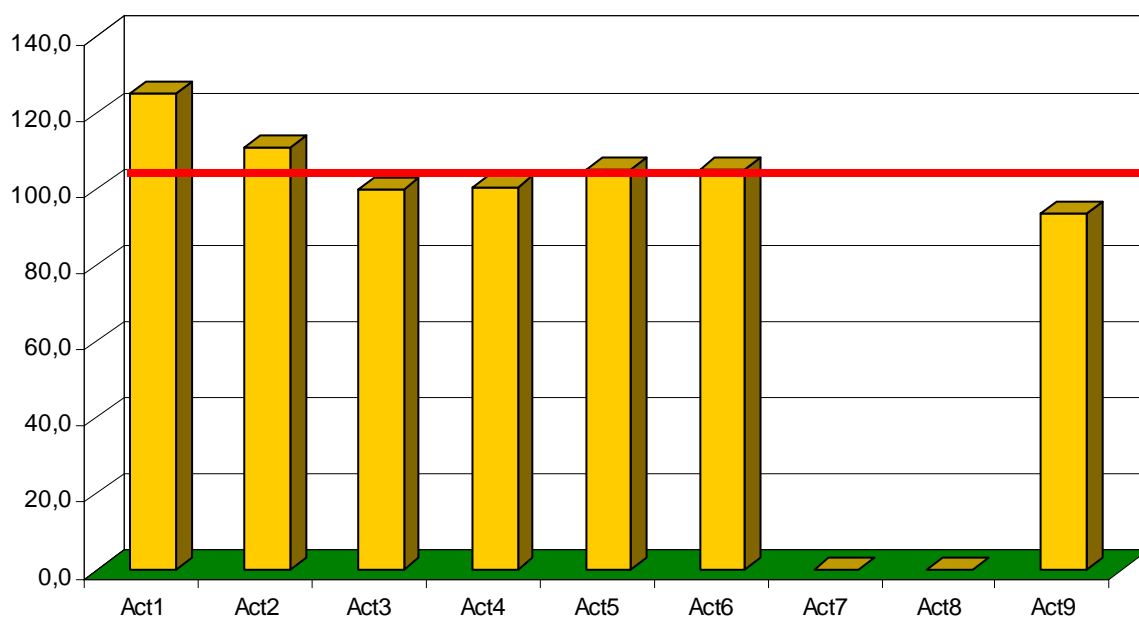
No que respeita às actividades desenvolvidas destacam-se os trabalhos no âmbito do regime da REN, do acompanhamento e coordenação da revisão dos IGT's, acompanhamento do programa Equipamentos, havendo ainda a referir as acções efectuadas ao nível da fiscalização ambiental, quer ao nível do combate aos depósitos ilegais de resíduos quer do cumprimento dos IGT's

O desempenho do SSB foi influenciado positivamente por alguns factores que ocorreram em 2012. Destes há a destacar a implementação do novo Sistema de Gestão Documental, outro dos factores prende-se com a reestruturação interna que foi efectuada ao nível dos técnicos na divisão Sub-Regional.

Igualmente relevante para o bom desempenho destes serviços tem sido o excelente relacionamento com as outras U. associadas ao contínuo desenvolvimento dos mecanismos administrativos de tramitação processual.

## Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	5	55,6
Atingiu	1	11,1
Não Atingiu	1	11,1
Sem execução	2	22,2
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>82,3</b>	
Desvio Médio	36,6	
Desvio Padrão	47,5	



### 2.3.12 Unidade de Controlo e Auditoria

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Controlo interno	Acções de Auditoria	Verificação do grau de cumprimento das recomendações feitas pela IGAOT no âmbito de uma acção inspectiva à gestão do FIA	92	92
<b>Avaliação Global</b>			<b>91,8</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

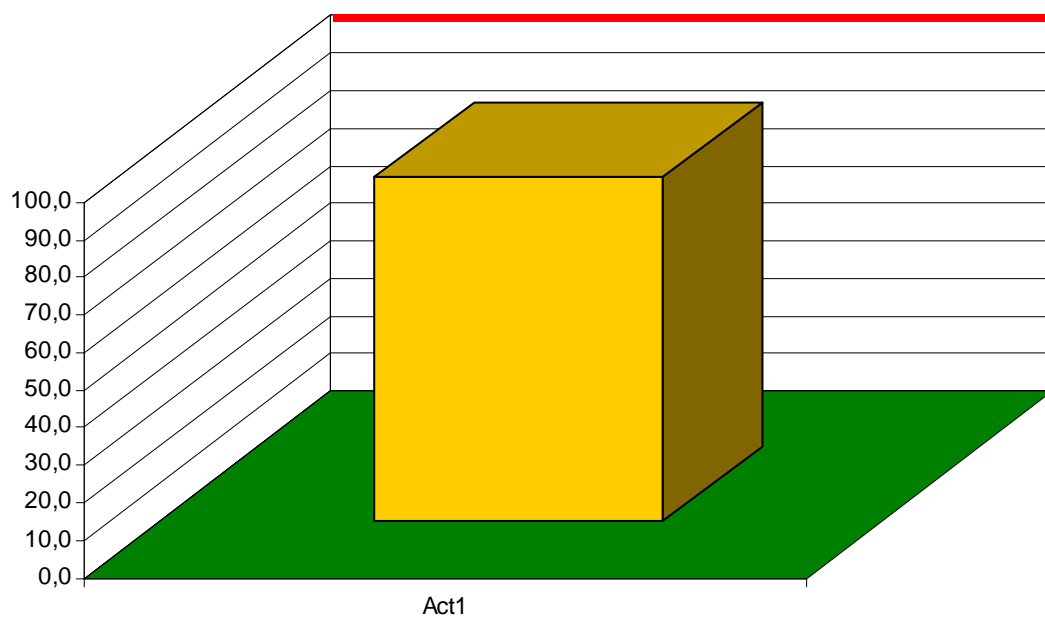
Durante o ano de 2012 a UCIA realizou uma auditoria interna à gestão do FIA, determinada pelo senhor presidente em 20 de Abril, na sequência de proposta do senhor vice-presidente Dr. Rui Mendes.

Na sua origem esteve o relatório de uma auditoria levada a cabo pelo IGAOT – Inspecção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território à gestão pela CCDRA da receita cometida ao Fundo de Intervenção Ambiental (FIA) – Processo de Auditoria n.º AA/00011/11.

Ainda que o trabalho inerente à auditoria tenha sido efectuado em 2012, tal como o início da redacção do relatório, este apenas foi concluído no mês de Janeiro de 2013, uma vez que informação solicitada e recebida no mês de Dezembro obrigou a protelar a sua conclusão.

#### Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	0	0,0
Atingiu	0	0,0
Não Atingiu	1	100,0
Sem execução	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>91,8</b>	
Desvio Médio	0,0	
Desvio Padrão	0,0	



### 2.3.13 Programa InAlentejo

#### O que se fez em 2012?

Programa	Projecto	Actividades	Avaliação Actividade %	Avaliação Programa %
Programa Operacional do Alentejo - INALENTEJO	Contribuir para a Implementação do QREN na Região	Taxa de Compromisso	98	120
		Taxa de execução	105	
		Cumprimento da regra n+3	157	
<b>Avaliação Global</b>			<b>120,1</b>	

#### Breve descrição das actividades e dos resultados mais relevantes

O ano de 2012 caracterizou-se por um reforço muito significativo da execução do Programa Operacional (PO), de referir que a taxa de execução quase duplicou face ao ano anterior, tendo ficado nos 42,10%.

Relativamente à taxa de compromisso a meta não foi atingida, face à rescisão de um número considerável de operações no sistema de incentivos, bem como o descompromisso municipal imposto pela equipa conjunta de monitorização dos compromissos municipais que previa a efectiva libertação de recursos estimados de 20M€ nas operações de iniciativa municipal.

No que concerne à larga superação da regra n+3 – 157,4%, está forçosamente associada ao reforço da execução, constituindo-se como uma importante “almofada” para o ano 2013 em que a regra passa a n+2.

O ano de 2012 ficou ainda marcado pela aprovação da reprogramação estratégica do PO – Decisão C(2012)8998, de 5 de Dezembro – relevando os seguintes aspectos:

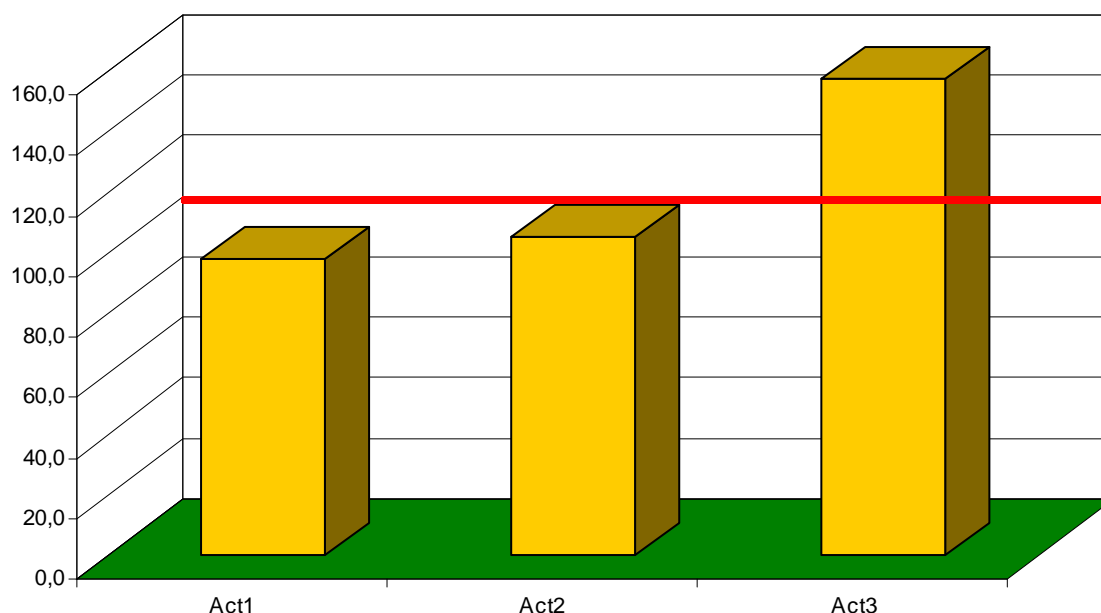
- Reforço dos apoios ao emprego e aos desempregados, promovendo em particular a empregabilidade dos jovens
- Reforço dos recursos destinados a estimular o investimento das empresas
- Adequação das elegibilidades dos PO à presente proposta de reprogramação, designadamente no que respeita ao financiamento das medidas da Iniciativa Impulso Jovem
- Reforçar o contributo do fundo JESSICA
- Reforço das taxas de co-financiamento, como forma de acelerar a concretização do investimento público num contexto de forte consolidação orçamental



Para além do reforço genérico do co-financiamento FEDER para taxas até 85%, foi aplicado o mecanismo designado por top up, previsto no n.º 2 do art. 77.º do Regulamento (UE) n.º 1311/2011, de 13 de Dezembro. Este mecanismo permite que em cada operação, os pagamentos, a título de adiantamento ou de reembolso, sejam efectuados a uma taxa única de 95% até ao limite do saldo final da operação, ou seja, até 95% do fundo aprovado para a operação.

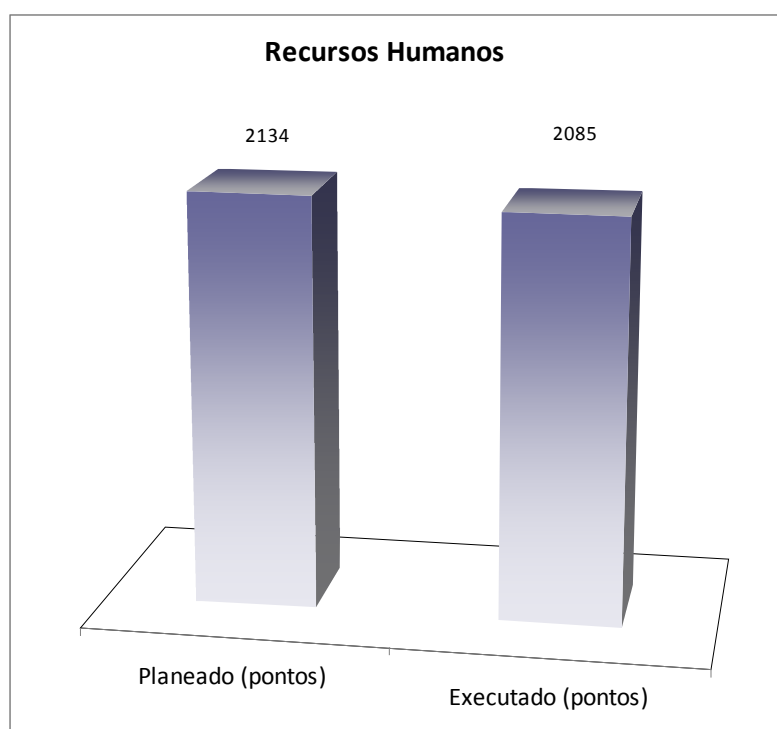
### Avaliação das actividades

Avaliação	Actividades UO	
	Nº	%
Superou	2	66,7
Atingiu	0	0,0
Não Atingiu	1	33,3
Sem execução	0	0,0
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100,0</b>
<b>Avaliação Média</b>	<b>120,1</b>	
Desvio Médio	24,8	
Desvio Padrão	32,5	

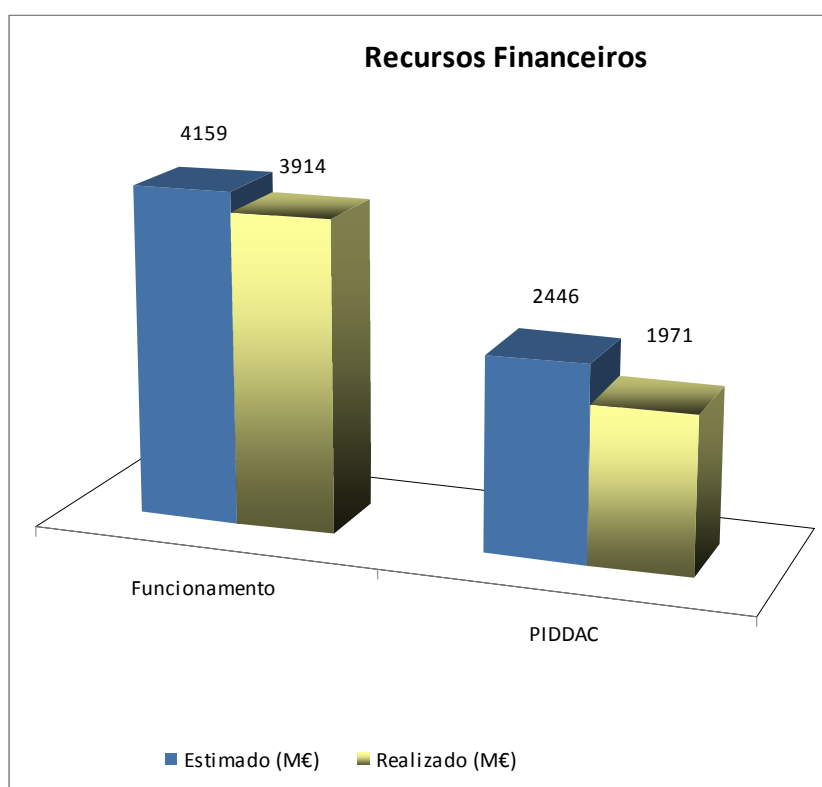


### 3 AFECTAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Recursos Humanos	Pontuação	Planeados	Executados	Desvio
<i>Dirigentes - Direcção superior</i>	20	240	160	-80
<i>Dirigentes - Direcção Intermédia e Chefes de Equipa</i>	16	256	272	16
<i>Técnico superior - (inclui especialistas de Informática)</i>	12	1020	1044	24
<i>Coordenador Técnico - (inclui chefes de secção)</i>	9	36	27	-9
<i>Assistente técnico - (inclui técnicos de informática)</i>	8	512	512	0
<i>Assistente operacional</i>	5	70	70	0
<b>TOTAL</b>		<b>2134</b>	<b>2085</b>	<b>-49</b>



Orçamento (M€)	Estimado	Realizado	Desvio
Funcionamento	4.159	3.914	-245
PIDDAC	2.446	1.971	-475



### 3.1 Publicidade Institucional

Nos termos dos artigos 10º e 11º da Resolução do Conselho de Ministros nº 47/2010, de 25 de Junho, as entidades pertencentes à administração central devem incluir no seu relatório de actividades uma secção especificamente dedicada à informação sintética sobre as iniciativas de publicidade institucional e a matéria relativa à publicidade institucional constante do mesmo relatório deve ser anualmente remetida ao Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS).

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo dá assim cumprimento ao estipulado e apresenta o conjunto de acções de publicidade institucional que foram efectuadas durante o ano de 2012. (Anexo II)

#### **4 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS “STAKEHOLDERS” EXTERNOS**

A apreciação do grau de satisfação dos “*stakeholders*” externos baseou-se em inquérito dirigido a um universo de utilizadores que envolveu uma vasta tipologia de entidades que durante o ano de 2012 contactaram com a CCDR.

##### **Metodologia de distribuição e recolha do questionário:**

A Comissão tem vindo a constituir a base de dados dos seus stakeholders. O endereço de e-mail constitui um dos campos que para este trabalho se revelou de enorme utilidade. O questionário foi distribuído e recepcionado via internet e decorreu entre os dias 05-04-2013 e 17-04-2013.

##### **Metodologia de tratamento da informação:**

O tratamento da informação foi realizado em programa específico de análise de dados (SPSS), com utilização de estatísticas descritivas simples.

##### **Resultados:**

As perguntas contidas no questionário permitem cinco níveis de resposta, classificados de um a cinco, sendo a pontuação máxima aquela que corresponde à opinião mais favorável. O resultado de cada respondente é igual à média dos valores obtidos nas diferentes respostas válidas que, no seu conjunto, traduzem a média global da avaliação da CCDRA. Posteriormente, foram calculadas as proporções de respostas para cada um dos níveis definidos de 1 a 5.

##### **Cronograma**

Envio do questionário em 05 de Abril de 2013.

Recepção das respostas, por parte dos inquiridos, até 17 de Abril de 2013.

Tratamento da informação até 24 de Abril de 2013.

Publicação dos resultados no relatório de auto-avaliação em final de Abril de 2013.



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

### Inquérito de Satisfação

É muito importante para esta organização, conhecer o grau de satisfação dos seus clientes face às suas necessidades e expectativas. Para isso, solicita-se o preenchimento deste questionário, ao qual se agradece que responda com sinceridade. As respostas são anónimas e confidenciais. A sua resposta ajudará a melhorar a nossa organização. Obrigado pela sua colaboração.

**Tipo de Cliente:**

- Administração Central.....
- Administração Local.....
- Associações / Agências.....
- Empresas.....
- Fornecedores.....
- Cidadãos.....

Como avalia, numa escala de 1 a 5, o desempenho da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), nas seguintes vertentes:

1= Não satisfatório / 2 = A melhorar / 3= Satisfatório / 4 = Bom / 5= Excelente

1 2 3 4 5 Não sabe

#### Imagem global da organização

1 - Desempenho da organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Cortesia dos colaboradores para com os clientes da CCDRALentejo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Flexibilidade e autonomia dos colaboradores da CCDRALentejo para resolver situações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 – Disponibilidade de serviços on-line.						
A – Plataforma Rede de Conhecimento - Autarquias Locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B – Processos REN	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C – Pagamentos à CCDR Alentejo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 – Condições de recepção e atendimento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### Envolvimento e participação

6 - Utilização de vários canais de comunicação (telefone; e-mail; reuniões).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 - Existência de interlocutores responsáveis pelas relações com os clientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 - Participação dos agentes em processos de interesse regional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### Acessibilidade

9 – Atendimento pessoal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 - Atendimento telefónico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11 - Atendimento por e-mail	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### Produtos e serviços

12 - Satisfação global com os serviços prestados:						
A – Acompanhamento dos serviços da CCDRA na elaboração, alteração ou reunião de instrumentos de Gestão Territorial.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B – Apoio da CCDRA aos requerentes na interpretação/ enquadramento dos instrumentos de gestão territorial e na gestão da REN	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C – Aplicação dos regimes de Avaliação de Impacte Ambiental, regime de exercício da actividade industrial, regime de exercício da actividade pecuária e operação de gestão de resíduos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D - Esclarecimentos em matéria jurídica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E – Gestão e acompanhamento de programas com financiamento nacional ou comunitário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F – Desempenho no âmbito da fiscalização.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
G - Prazo médio de pagamento a fornecedores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13 - Qualidade da informação disponibilizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14 - Tempo de resposta às solicitações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Inquerito à satisfação dos utilizadores dos serviços da CCDR Alentejo - QUAR 2011

### Ficha técnica

DESIGNAÇÃO	V_Absoluto	%
<b>Universo (1)</b>	<b>415</b>	<b>100</b>
<b>Respostas</b>	<b>56</b>	<b>13,5</b>
<b>Não Respostas</b>	<b>359</b>	<b>86,5</b>

Inquérito realizado entre 05-04-2013 e 17-04-2013  
 (1) Entidades que contactaram em 2012 com a CCDR Alentejo e para as quais era conhecido o endereço de e-mail.

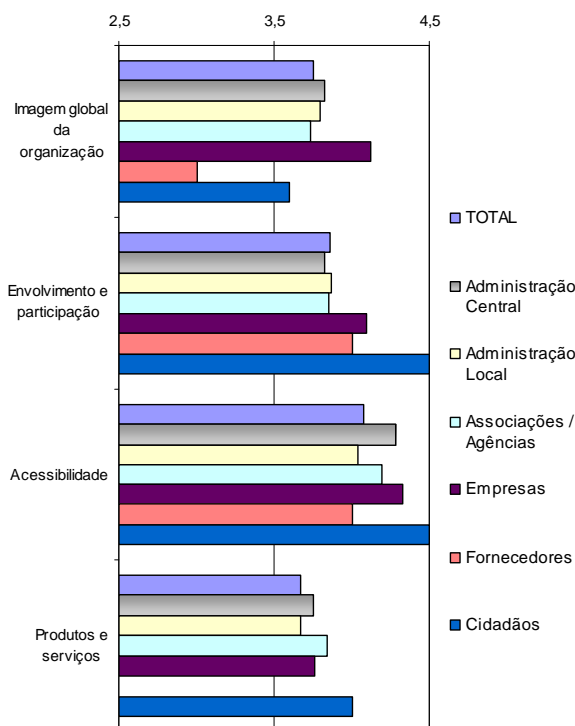
### RESULTADOS ESTATÍSTICOS

#### INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS UTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA CCDR ALENTEJO - QUAR 2012

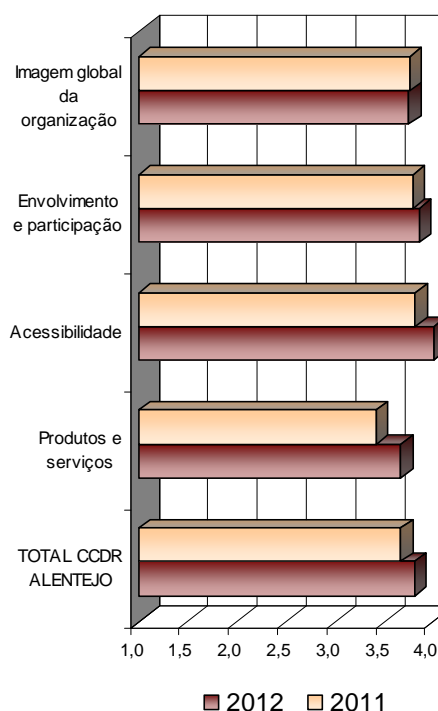
Temáticas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Média
	Não satisfatório %	A melhor %	Satisfatório %	Bom %	Excelente %	Média escala 1 a 5
<b>Imagem global da organização</b>	<b>0,7</b>	<b>2,8</b>	<b>28,0</b>	<b>54,0</b>	<b>14,5</b>	<b>3,8</b>
<b>Envolvimento e participação</b>	<b>0,0</b>	<b>2,1</b>	<b>28,8</b>	<b>50,7</b>	<b>18,5</b>	<b>3,9</b>
<b>Acessibilidade</b>	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>	<b>16,0</b>	<b>55,3</b>	<b>27,3</b>	<b>4,1</b>
<b>Produtos e serviços</b>	<b>1,0</b>	<b>3,2</b>	<b>36,6</b>	<b>47,8</b>	<b>11,5</b>	<b>3,7</b>
<b>TOTAL CCDR ALENTEJO</b>	<b>0,7</b>	<b>2,4</b>	<b>29,1</b>	<b>51,5</b>	<b>16,2</b>	<b>3,8</b>

#### INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS UTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA CCDR ALENTEJO – QUAR 2012

##### POR TIPO DE ENTIDADE CONSULTADA



##### RESULTADOS COMPARATIVOS 2011 -2012



## 5 AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

Durante o ano de 2012 a Unidade de Controlo Interno e Auditoria (UCIA) realizou uma auditoria interna à gestão do Fundo de Intervenção Ambiental (FIA) – Processo de Auditoria nº AA/00011/11.

Esta auditoria interna adveio do relatório de uma auditoria externa efectuada pela Inspeção – Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAOT), sendo o objectivo principal desta auditoria interna a verificação do grau de cumprimento das recomendações feitas pela IGAOT no âmbito da acção inspectiva acima referenciada à gestão do FIA. Como a mesma só se concluiu em 2013, a avaliação constará do relatório deste ano.

## 6 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DESVIOS NEGATIVOS

A CCDR Alentejo não apresenta desvios negativos ao nível do desempenho do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) de 2012, conforme se pode observar através do quadro que apresentamos.

Dos nove objectivos operacionais foram superados 4 e os restantes alcançaram o resultado de 100%, pelo que relativamente ao ano de 2012 não ocorreram desvios negativos.

Para efectuar os cálculos necessários à obtenção destes resultados foram aplicados os critérios de superação previstos no respectivo QUAR. Os objectivos estratégicos foram todos superados, facto que demonstra um bom alinhamento entre os dois níveis de objectivos e uma preocupação global dirigida para o cumprimento da estratégia.

### DESVIOS RELATIVOS AOS RESULTADOS DOS OBJECTIVOS DO QUAR 2012

Parâmetros	Objectivos	Desvios %	Tendência
Eficácia	Objectivo1	0,0%	↔
	Objectivo2	25,0%	↑
	Objectivo3	0,0%	↔
	Objectivo4	2,0%	↑
	Objectivo5	10,9%	↑
	Objectivo6	12,1%	↑
Eficiência	Objectivo7	0,0%	↔
	Objectivo8	0,0%	↔
Qual.	Objectivo9	0,0%	↔



## 7 PLANO DE MELHORIAS

A organização não apresenta qualquer situação de incumprimento face ao QUAR de 2012, a consulta aos *stakeholders* quer internos quer externos apresenta resultados ligeiramente acima do previsto no que respeita à sua avaliação média global e encontram-se controladas em boa medida as situações referenciadas em relatórios anteriores no que respeita a não conformidades. Existem contudo, resultantes dos contributos de cada Unidade Orgânica, algumas matérias que através da implementação de acções também aqui identificadas poderão contribuir para a obtenção de reforços nos vectores da qualidade e aperfeiçoamento dos resultados a alcançar. Desta forma, é apresentado um mapa cujo conteúdo reflecte o que se entende como acções que poderiam contribuir para um reforço positivo do desempenho.

### MEDIDAS PARA UM REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO

Código	Áreas de Melhoria a Promover	Sugestões de Acções de Melhoria
1	Emissão de licenças, autorizações e pareceres sectoriais	Continuar a apostar no reforço dos recursos afectos as estas actividades.
2	Formação técnica especializada e específica para áreas concretas quer na componente de actualização quer na componente de formação de base.	Realização de acções de formação nas áreas do Ambiente, Ordenamento do Território, Fiscalização e Auditoria.
3	Necessidade de reforço das competências linguísticas de carácter técnico, sobretudo de língua inglesa.	Analise das competências presentes na organização e eventual reafectação dos recursos humanos. Oferecer formação aos recursos existentes de forma a acrescentar valor às competências já existentes.
4	Necessidade de melhorar a comunicação com o exterior e internamente de modo a alcançar maior visibilidade quer do trabalho desenvolvido pela organização quer para dar maior coesão à estrutura funcional.	Programação e implementação de um Plano de comunicação quer para o interior quer para o exterior da instituição. Intensificar a comunicação interna com os colaboradores.

## 8 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS “STAKEHOLDERS” INTERNOS

A motivação dos seus colaboradores e a contínua melhoria de qualidade dos serviços prestados pela Comissão de Coordenação da Região do Alentejo são factores de reconhecida importância interna. Para que possa observar de uma forma mais sustentada e baseada em resultados mensuráveis a organização efectuou também em 2012 um inquérito para avaliação da satisfação de todos os colaboradores. Permitindo assim, simultaneamente, a **audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores quanto à auto-avaliação do serviço**

Entre os dias 4 a 10 de Abril do presente ano, foi possível que todos os colaboradores pudessem manifestar o seu grau de satisfação face aos cinco grupos de questões considerados como mais importantes para a avaliação pretendida. Foi efectuado o apuramento das respostas, tendo sido obtidos os resultados constantes dos quadros e gráficos que apresentamos neste capítulo.

### **Universo de inquiridos:**

Todos os funcionários e colaboradores da CCDRALentejo, incluindo os dos Serviços Sub-regionais de Portalegre, Beja e Alentejo Litoral, bem como todos os funcionários afectos ao Programa Operacional INALENTEJO.

### **Metodologia de distribuição e recolha do questionário:**

Foi distribuído um “e-mail” informando todos os colaboradores da solicitação em causa. O texto dava referência do endereço de acesso ao questionário e solicitava que cada colaborador submetesse a sua resposta após o seu correcto preenchimento.

### **Metodologia de tratamento da informação:**

O tratamento da informação foi realizado em programa específico de análise de dados (SPSS), com utilização de estatísticas descritivas simples.

A análise foi desagregada em duas categorias de inquiridos:

- Dirigentes
- Não dirigentes

### **Resultados:**

As perguntas contidas no questionário permitiam cinco níveis de resposta, classificados de um a cinco, sendo a pontuação máxima aquela que corresponde à opinião mais favorável. O resultado de cada respondente é igual à média dos valores obtidos nas diferentes respostas válidas.

### **Cronograma**

O questionário decorreu entre os dias 4 a 10 de Abril do presente ano.

## CCDR Alentejo - Inquérito de Satisfação aos Funcionários e Colaboradores

É muito importante para esta organização, conhecer o grau de satisfação dos seus funcionários e colaboradores face às suas necessidades e expectativas. Para isso, solicita-se o preenchimento deste questionário, ao qual se agradece que responda com sinceridade, seguindo as instruções abaixo indicadas. As respostas são anónimas, confidenciais e não serão objecto de tratamento individual. A sua resposta ajudará a melhorar a nossa organização. Obrigado pela sua colaboração

## IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalhador dirigente . . . . .   
Trabalhador não dirigente . . . . .

## 1. Avaliação da situação profissional

<i>1= Discordo totalmente   2 = Discordo parcialmente   3= Concordo   4 = Concordo muito   5= Concordo em Absoluto</i>	1	2	3	4	5
1. Sinto-me realizado(a) com as funções exercidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A organização faz um bom aproveitamento das minhas competências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Tenho as condições materiais necessárias para exercer as minhas funções	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A flexibilidade de horário permite conciliar o trabalho com a vida familiar e outros assuntos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Tenho uma ideia muito clara do que a organização espera de mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 2. Avaliação do funcionamento do serviço / departamento

<i>1= Discordo totalmente   2 = Discordo parcialmente   3= Concordo   4 = Concordo muito   5= Concordo em Absoluto</i>	1	2	3	4	5
6. Considero o meu serviço / departamento bem organizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Participo em reuniões periódicas sobre avaliação e/ou fixação de objectivos para o serviço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Grande parte do meu trabalho é desenvolvido em equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. O responsável pelo meu serviço promove a motivação dos colaboradores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. O meu relacionamento profissional com os colegas é excelente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 3. Avaliação da política de recursos humanos

<i>1= Discordo totalmente   2 = Discordo parcialmente   3= Concordo   4 = Concordo muito   5= Concordo em Absoluto</i>	1	2	3	4	5
11. A organização proporciona-me boa formação profissional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. A aplicação do sistema de avaliação na minha organização recompensa o mérito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. A afectação dos recursos humanos tem em conta as competências individuais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. A organização proporciona-me qualidade de vida (boa cantina, estacionamento, creche, ginásio, apoio médico,...).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. São-me proporcionadas oportunidades para ganhar novas competências.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 4. Avaliação do envolvimento com a organização

<i>1= Discordo totalmente   2 = Discordo parcialmente   3= Concordo   4 = Concordo muito   5= Concordo em Absoluto</i>	1	2	3	4	5
16. A minha experiência aumenta as minhas perspectivas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Tenho autonomia para tomar decisões.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Sinto-me motivado(a) para novos desafios profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Sinto-me respeitado(a) como pessoa e como profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Sinto-me bem informado(a) sobre a estratégia e o que se passa na organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 5. Avaliação global da organização

<i>1= Discordo totalmente   2 = Discordo parcialmente   3= Concordo   4 = Concordo muito   5= Concordo em Absoluto</i>	1	2	3	4	5
21. A minha organização é bem gerida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. A articulação entre as diferentes unidades da organização é boa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. A comunicação dentro da organização é fluente e permite-me estar sempre bem informado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Considero que os utentes da organização estão muito satisfeitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Orgulho-me de fazer parte da organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Inquérito à satisfação dos funcionários da CCDR Alentejo - 2012 - Ficha técnica

DESIGNAÇÃO	V_Absoluto	%
<b>Universo</b>	<b>193</b>	<b>100</b>
<b>Respostas</b>	<b>105</b>	<b>54,4</b>
Respostas Validas	105	54,4
Branco	0	0,0
Nulos	0	0,0
<b>Não Respostas</b>	<b>88</b>	<b>45,6</b>
Trabalho de campo realizado entre 04 a 10 de Abril de 2013		

### RESULTADOS ESTATÍSTICOS

#### INQUÉRITO AOS COLABORADORES - Dirigentes

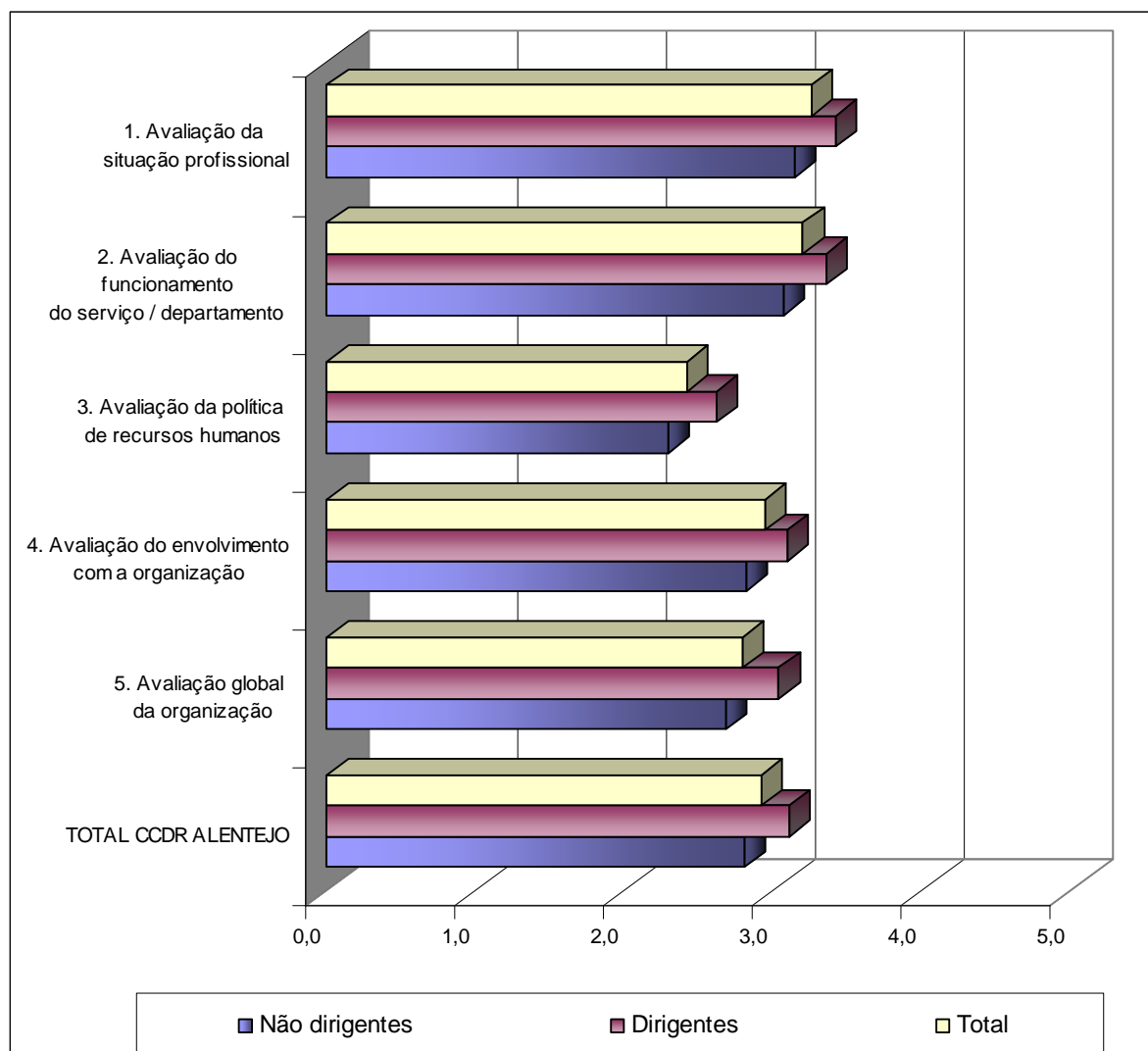
Questões	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Média escala 1 a 5
	Discordo totalmente %	Discordo parcial- mente %	Concordo %	Concordo muito %	Concordo em Absoluto %	
1. Avaliação da situação profissional	3,8	12,4	33,3	39,0	11,4	3,4
2. Avaliação do funcionamento do serviço / departamento	3,8	15,2	38,1	27,6	15,2	3,4
3. Avaliação da política de recursos humanos	18,1	23,8	40,0	14,3	3,8	2,6
4. Avaliação do envolvimento com a organização	6,7	15,2	44,8	28,6	4,8	3,1
5. Avaliação global da organização	3,8	14,3	59,0	20,0	2,9	3,0
<b>TOTAL - Dirigentes - CCDR ALENTEJO</b>	<b>7,2</b>	<b>16,2</b>	<b>43,0</b>	<b>25,9</b>	<b>7,6</b>	<b>3,1</b>

#### INQUÉRITO AOS COLABORADORES - Não Dirigentes

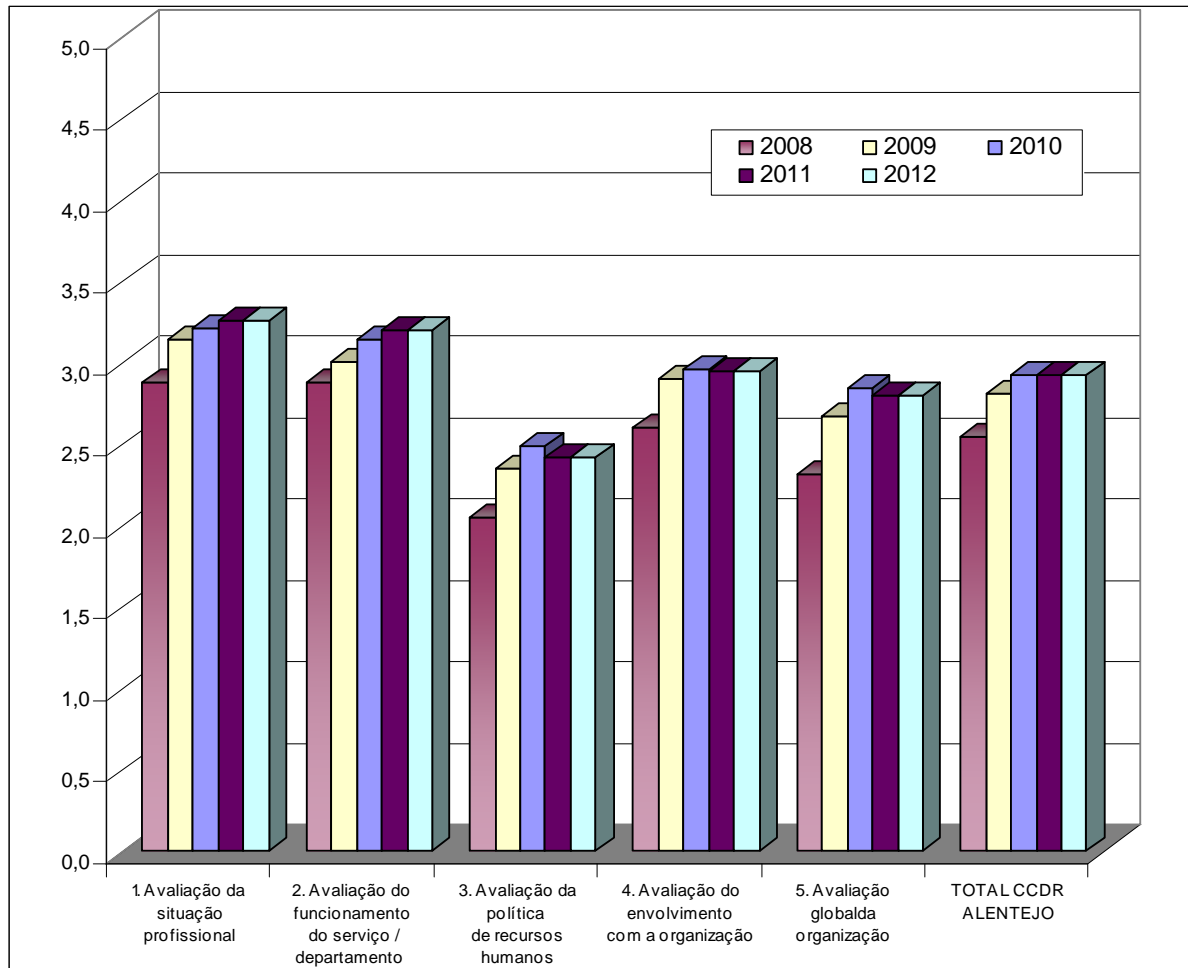
Questões	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Média escala 1 a 5
	Discordo totalmente %	Discordo parcial- mente %	Concordo %	Concordo muito %	Concordo em Absoluto %	
1. Avaliação da situação profissional	4,5	20,0	41,4	24,8	9,3	3,1
2. Avaliação do funcionamento do serviço / departamento	10,4	18,6	36,9	21,7	12,4	3,1
3. Avaliação da política de recursos humanos	20,3	39,2	32,4	7,3	0,8	2,3
4. Avaliação do envolvimento com a organização	13,2	24,2	35,2	21,7	5,6	2,8
5. Avaliação global da organização	14,6	27,6	37,5	15,8	4,5	2,7
<b>TOTAL - Não Dirigentes - CCDR ALENTEJO</b>	<b>12,6</b>	<b>25,9</b>	<b>36,7</b>	<b>18,3</b>	<b>6,5</b>	<b>2,8</b>

## INQUÉRITO AOS COLABORADORES - QUAR 2012 - RESULTADOS ESTATÍSTICOS

Questões	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Média escala 1 a 5
	Discordo totalmente %	Discordo parcialmente %	Concordo %	Concordo muito %	Concordo em Absoluto %	
1. Avaliação da situação profissional	3,8	16,6	39,8	30,3	9,5	3,3
2. Avaliação do funcionamento do serviço / departamento	7,8	16,8	37,1	24,4	13,9	3,2
3. Avaliação da política de recursos humanos	17,9	35,4	34,9	10,5	1,3	2,4
4. Avaliação do envolvimento com a organização	10,3	22,3	36,8	24,2	6,5	2,9
5. Avaliação global da organização	10,7	24,6	43,6	17,0	4,2	2,8
<b>TOTAL CCDR ALENTEJO</b>	<b>10,1</b>	<b>23,1</b>	<b>38,4</b>	<b>21,3</b>	<b>7,1</b>	<b>2,9</b>

INQUÉRITO AOS COLABORADORES - RESULTADOS ESTATÍSTICOS  
Valores médios numa escala de 1 a 5 valores

**INQUÉRITO AOS COLABORADORES - RESULTADOS ESTATÍSTICOS 2008 - 2012**  
**Valores médios numa escala de 1 a 5 valores**



## TERCEIRA PARTE – BALANÇO SOCIAL

### 1 SÍNTESE DO BALANÇO SOCIAL

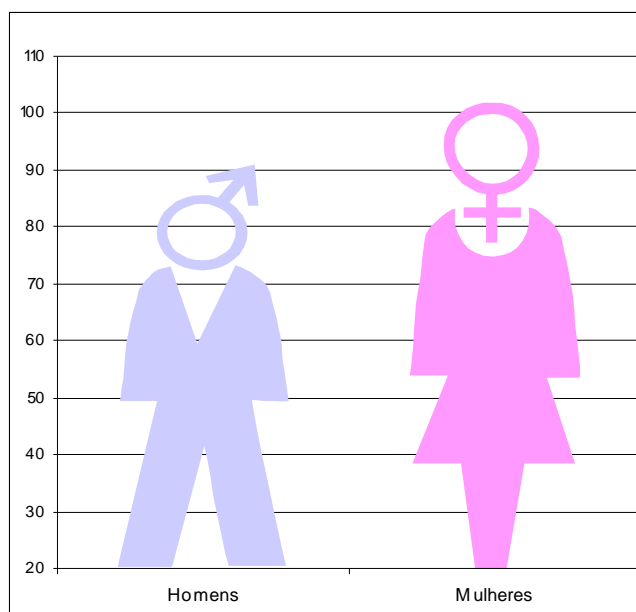
#### Efectivos segundo o sexo

Na Comissão de Coordenação da Região do Alentejo encontram-se a desempenhar funções 193 trabalhadores efectivos.

A repartição de género dos recursos humanos apresenta uma maioria para as mulheres, mais 11 elementos, que viram a sua proporção ligeiramente aumentada desde o último ano, (52,8 vs 52.5%, em 2012 e 2011, respectivamente). A Comissão de Coordenação da Região do Alentejo apresenta assim um bom equilíbrio quanto à proporcionalidade na igualdade de género, contribuindo também desta forma para a Estratégia de Modernização da Administração Pública.

Efectivos segundo o sexo

Sexo	Valor	%
Homens	91	47,2
Mulheres	102	52,8
<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>100,0</b>



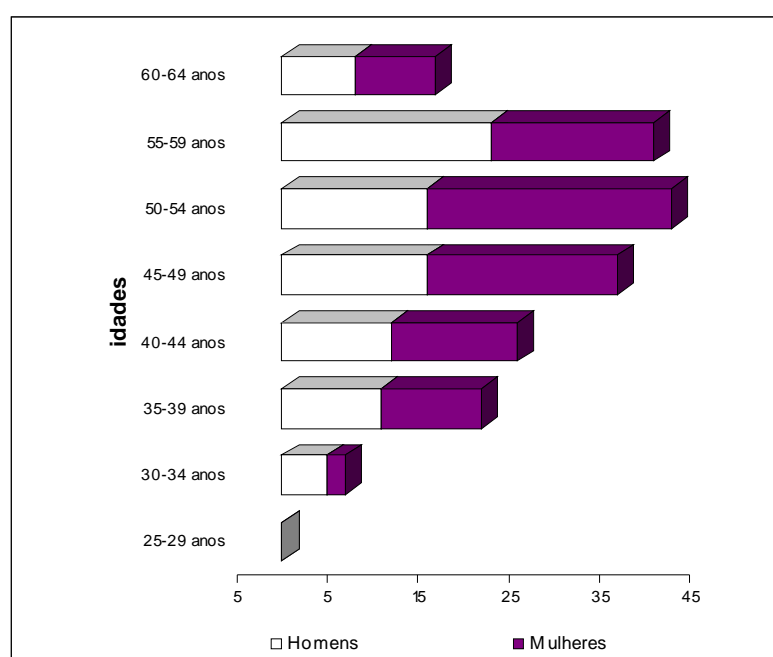
## Efectivos segundo a idade

A estrutura etária dos recursos humanos caracteriza-se por uma elevada idade média (49.7 anos), com tendência crescente, evidenciando um valor ligeiramente menor nos homens (49.5 vs 49,9 anos). A idade média dos efectivos da CCDR Alentejo subiu ligeiramente sobretudo à custa da subida do número de mulheres com idade entre os 50 e os 54 anos.

A classe modal nos homens situa-se nos 55-59 anos (25,3%), enquanto que nas mulheres as idades com mais ocorrências situam-se nos 50-54 anos (26.5%), facto que evidencia um menor nível de envelhecimento dos trabalhadores do sexo feminino. Em termos gerais, a maior ocorrência regista-se nas idades compreendidas entre os 50 e os 54 anos (22.3%).

Efectivos segundo a estrutura etária

Idades	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
25-29 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0
30-34 anos	5	5,5	2	2,0	7	3,6
35-39 anos	11	12,1	11	10,8	22	11,4
40-44 anos	12	13,2	14	13,7	26	13,5
45-49 anos	16	17,6	21	20,6	37	19,2
50-54 anos	16	17,6	27	26,5	43	22,3
55-59 anos	23	25,3	18	17,6	41	21,2
60-64 anos	8	8,8	9	8,8	17	8,8
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>	<b>193</b>	<b>100,0</b>
<b>Idade Média (anos)</b>	<b>49,5</b>		<b>49,9</b>			<b>49,7</b>



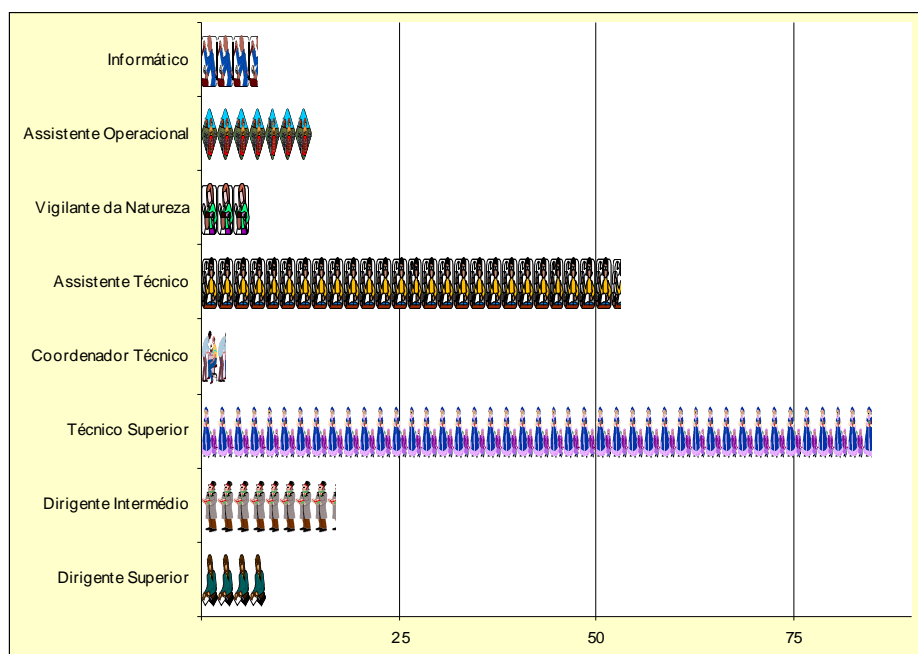


## Efectivos segundo o grupo profissional.

A estrutura das qualificações aponta para um elevado grau de qualificações profissionais, com preponderância para a carreira técnica superior (44.0%), seguida a distância considerável pelos assistentes técnicos (27.5%), tendo ambos os grupos aumentado em percentagem face ao ano anterior. O grupo dos dirigentes intermédios (8.8%) decresceu face a 2011 (-0.7%).

Efectivos segundo o grupo profissional.

Grupo de Pessoal	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Dirigente Superior	7	7,7	1	1,0	8	4,1
Dirigente Intermédio	10	11,0	7	6,9	17	8,8
Técnico Superior	40	44,0	45	44,1	85	44,0
Coordenador Técnico	0	0,0	3	2,9	3	1,6
Assistente Técnico	16	17,6	37	36,3	53	27,5
Vigilante da Natureza	5	5,5	1	1,0	6	3,1
Assistente Operacional	7	7,7	7	6,9	14	7,3
Informático	6	6,6	1	1,0	7	3,6
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>	<b>193</b>	<b>100</b>



Esta estrutura é semelhante no contexto dos sexos, tanto nos homens como nas mulheres, o maior grupo enquadra-se na carreira técnica superior (44.0 e 44.1 % respectivamente), tendo mesmo este grupo de colaboradores registado um aumento face ao ano anterior, que se manifestou em ambos os sexos, com maior relevância no sexo feminino.

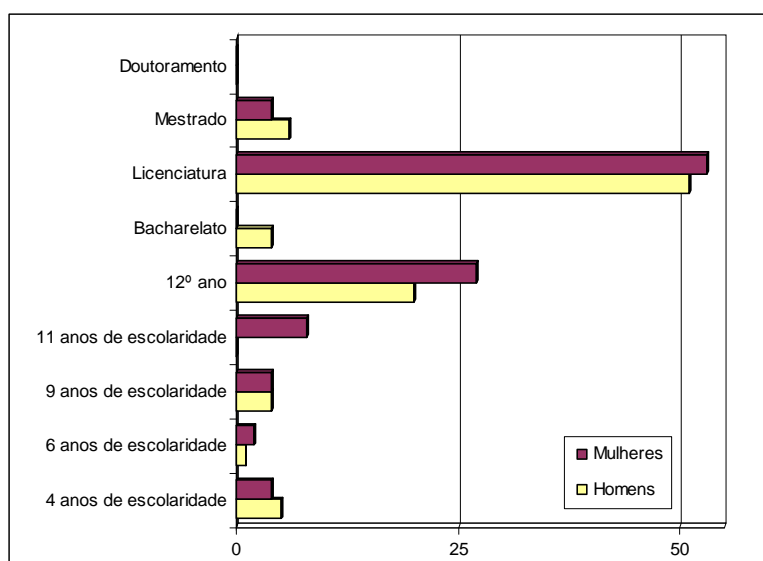
O segundo grupo com maior importância é constituído pelos assistentes técnicos, com preponderância no sexo feminino, onde atinge os 36.3%, enquanto que nos homens esta proporção ronda os 17.6%.

## Efectivos segundo o grau de escolaridade e sexo

Naturalmente que a estrutura profissional sustenta-se nas qualificações escolares dos recursos humanos, onde o maior grupo é representado pelos licenciados (53.9 %), que aumentou relativamente a 2011 e pelos detentores de mestrados (5.2%), que se manteve. Com um segundo nível de importância, aparece o grupo de profissionais com 12 anos de escolaridade (24.4%), que aumentou 4.4%, face ao ano anterior.

Efectivos segundo o grau de escolaridade e sexo

Nível de escolaridade	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
4 anos de escolaridade	5	5,5	4	3,9	9	4,7
6 anos de escolaridade	1	1,1	2	2,0	3	1,6
9 anos de escolaridade	4	4,4	4	3,9	8	4,1
11 anos de escolaridade	0	0,0	8	7,8	8	4,1
12º ano	20	22,0	27	26,5	47	24,4
Bacharelato	4	4,4	0	0,0	4	2,1
Licenciatura	51	56,0	53	52,0	104	53,9
Mestrado	6	6,6	4	3,9	10	5,2
Doutoramento	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>	<b>193</b>	<b>100</b>



Esta estrutura é muito semelhante em ambos os sexos, embora os homens apresentem um grupo ligeiramente maior ao nível de mestrado, mas também de recursos humanos com níveis de escolaridade inferiores a 6 anos.

## Efectivos segundo a relação jurídica com o emprego

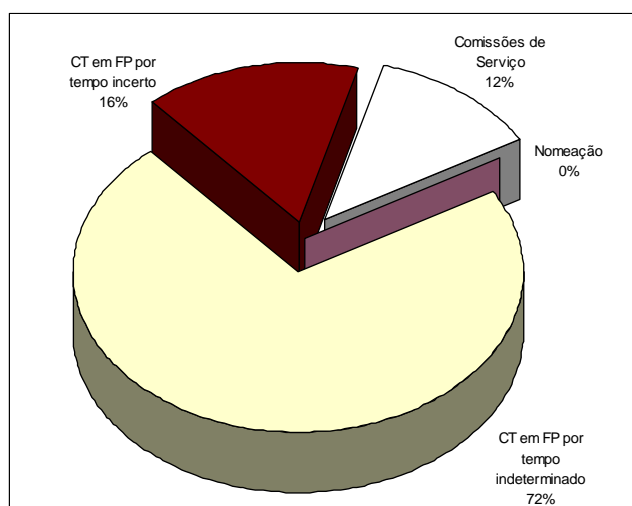
A grande maioria dos recursos humanos da CCDRALentejo apresenta uma relação jurídica baseada num contexto de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (72%).

Dos restantes tipos possíveis de vinculação dos recursos humanos, referência para os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Resolutivo Incerto, que ascendem a um número próximo dos 15,5%. A proporção dos que se encontram em Comissão de Serviço é de 12,4%, tendo este grupo baixado cerca de 2,6%.

Salienta-se que os contratos por tempo indeterminado, sofreram um aumento, relativamente ao ano anterior, numa proporção de 2%, em benefício dos Contratos de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Resolutivo Incerto que aumentaram apenas ligeiramente em, +0.5%.

### Efectivos segundo a relação jurídica com o emprego

Relação Jurídica	HM	%
Nomeação		0,0
CT em FP por tempo indeterminado	139	72,0
CT em FP por termo resolutivo incerto	30	15,5
Comissões de Serviço	24	12,4
<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>100,0</b>



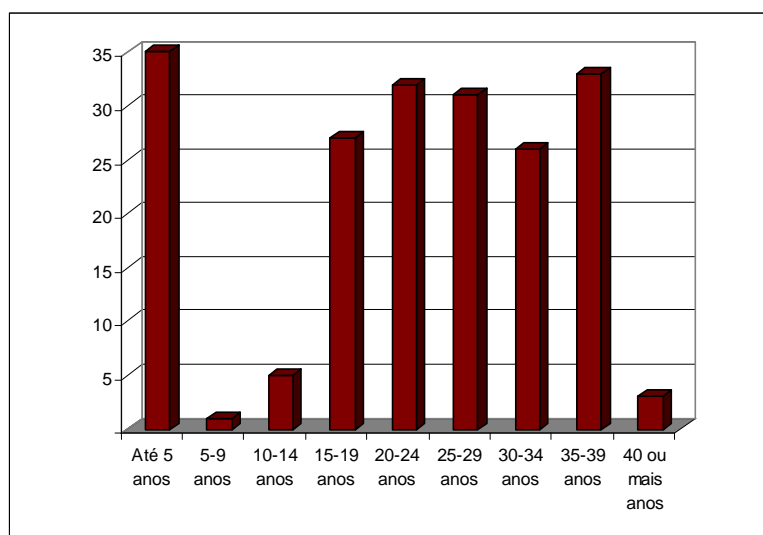
## Efectivos segundo a antiguidade na função pública

A elevada idade média dos recursos humanos reflecte-se também na antiguidade que os funcionários detêm na função pública. Mais de 1/3 dos funcionários (36.7%) registam mais de 30 anos de antiguidade no trabalho para a administração pública. Esta situação revela que a organização possui recursos humanos com um bom nível de experiência em funções públicas, podendo constituir-se este factor como um bom aporte para o resultado alcançado quanto à satisfação dos “stakeholders” externos.

### Efectivos segundo a antiguidade na função pública

Obs: Existem efectivos que não têm nível de antiguidade por terem CTFP a termo resolutivo incerto

Antiguidade na Função Pública	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Até 5 anos	17	18,7	18	17,6	35	18,1
5-9 anos	0	0,0	1	1,0	1	0,5
10-14 anos	4	4,4	1	1,0	5	2,6
15-19 anos	12	13,2	15	14,7	27	14,0
20-24 anos	14	15,4	18	17,6	32	16,6
25-29 anos	13	14,3	18	17,6	31	16,1
30-34 anos	11	12,1	15	14,7	26	13,5
35-39 anos	19	20,9	14	13,7	33	17,1
40 ou mais anos	1	1,1	2	2,0	3	1,6
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>	<b>102</b>	<b>100,0</b>	<b>193</b>	<b>100</b>



O grupo com maior importância situa-se até 5 anos, com (18.1%), enquanto que apenas 1,6% têm mais de 40 anos de antiguidade, reflexo da contenção que se tem vindo a verificar nos últimos anos no contexto da contratualização de novos trabalhadores.

Em relação à estrutura de antiguidades, existem 32 trabalhadores, nomeadamente 2 Dirigentes Superiores admitidos em Comissão de Serviço e a desempenhar funções de

Vice-Presidente da CCDRALentejo e Secretário Técnico do INALENTEJO respectivamente, assim como 30 trabalhadores com Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Incerto (1 Dirigente Superior, 24 Técnicos Superiores, 3 Assistentes Técnicos e 2 Informáticos) que não têm antiguidade na Função Pública mas que, no quadro da “Contagem dos Trabalhadores por Grupo/Cargo/Carreira, segundo o Nível de Antiguidade e Género” foram colocados na coluna de “até 5 anos”, por indicação da Secretaria-Geral do Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território (SG do MAMAOT).

## Movimento dos Recursos Humanos

A contenção no recrutamento de recursos humanos para a administração pública tem sido acompanhada paralelamente por uma redução dos efectivos, que na CCDRA em 2012 se caracterizou por uma saída de 7 trabalhadores, numa proporção correspondente a cerca de 3.5% do total dos efectivos.

As situações de aposentação constituem-se como o principal factor de redução de efectivos, correspondendo a mais de  $\frac{3}{4}$  das saídas (85.7%), o que confirma a tendência que tem vindo a ser observada em toda a Administração Pública. Saliencia-se assim, que a CCDRA, ultrapassou os 2% de redução de efectivos previstos como meta pelo actual governo, tendo-se verificado uma redução de 3,5%, o que a acrescer aos 13 efectivos que saíram o ano passado, perfaz um total de 20 efectivos.

### Saída de Efectivos em 2012

Saídas	HM	%
Aposentação	6	85,7
Falecimento		0,0
Mobilidade	1	14,3
Rescisão		0,0
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

### Variação de efectivos 2011 - 2012

Efectivos	HM	%
1 de Janeiro de 2012	200	
31 de Dezembro de 2012	193	
<b>Redução em 2012</b>	<b>7</b>	<b>3,5</b>

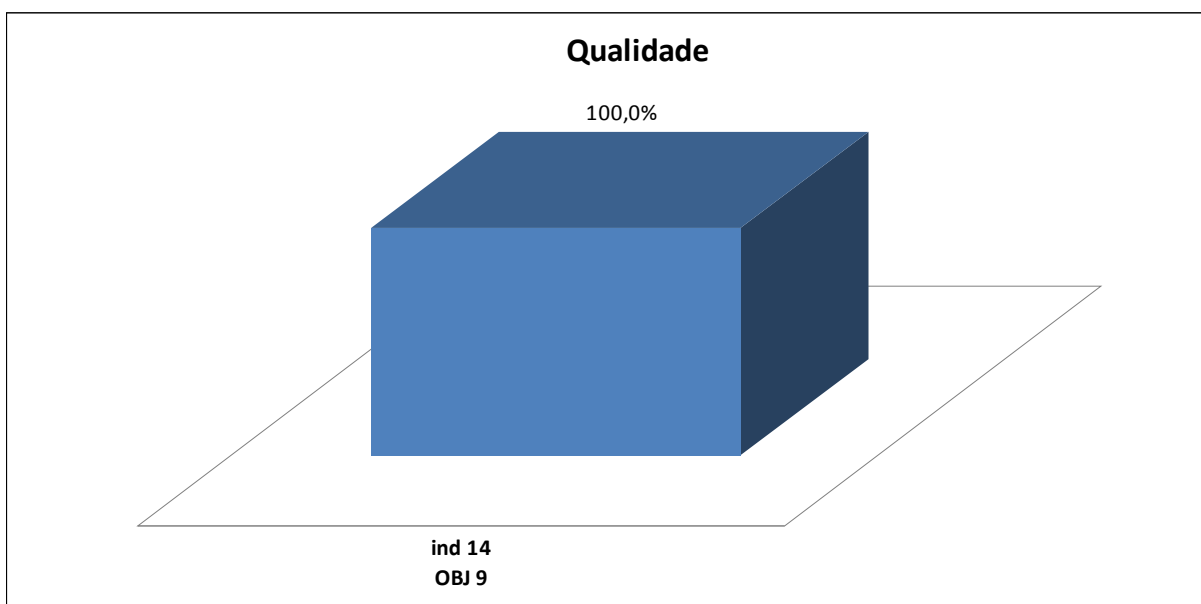
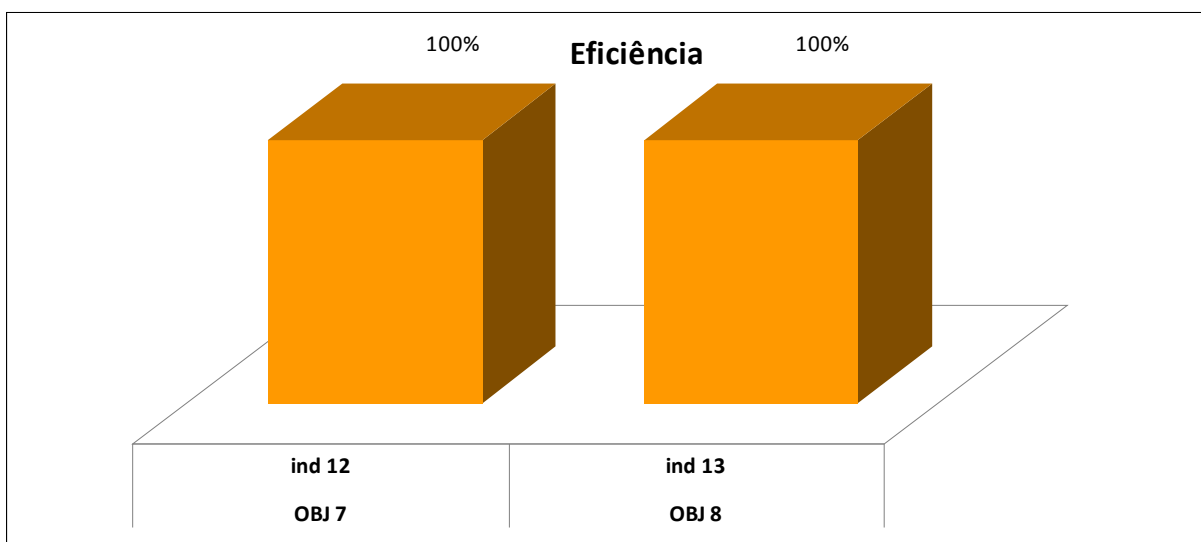
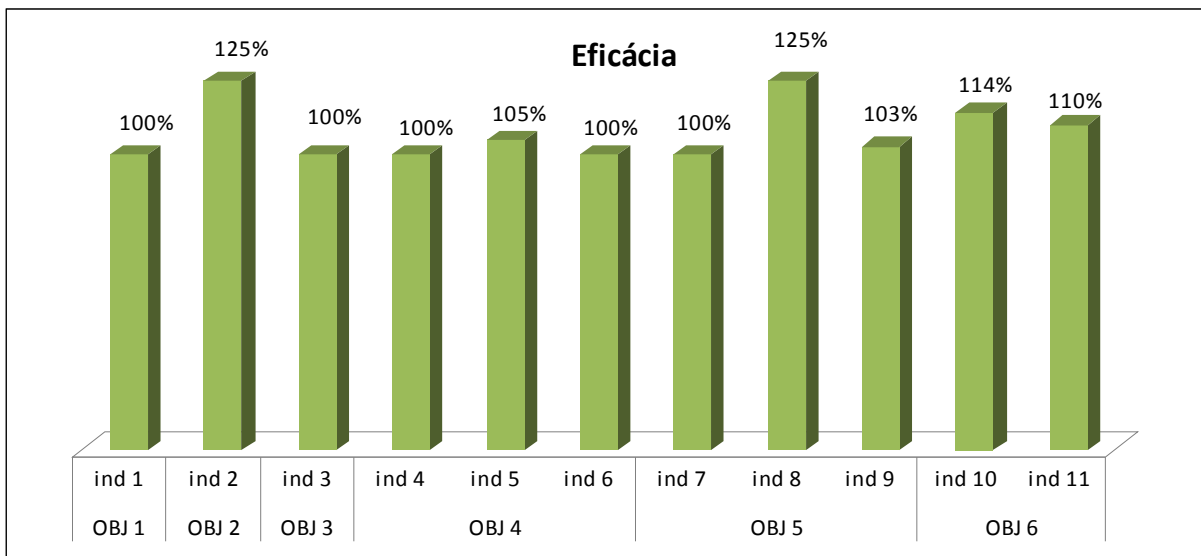
## QUARTA PARTE – AVALIAÇÃO FINAL

### 1 APRECIACÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Avaliação - Objectivos e Indicadores								
Parâmetro	Objectivos	Indicadores	Taxa de Realização indicador	Avaliação qualidade indicador	peso indicador objectivo	Taxa de Realização objectivo	Peso dos objectivos no respectivo parâmetro	Peso dos objectivos no total
Eficácia	Implementar a Estratégia de Ordenamento do Território Regional, definida no PROTA	Grau de cumprimento dos procedimentos de acolhimento dos PDM e PU contidos no PROTA	100,0%	Atingiu	100%	100,0%	10,0%	5,0%
	Criar um SIG regional para o Ordenamento do Território e Ambiente	Taxa de georeferenciação e análise espacial das operações de gestão de resíduos licenciados	125,0%	Superou	100%	125,0%	10,0%	5,0%
	Reduzir os Passivos Ambientais da Região	Taxa de operações de fiscalização (nº de operações de fiscalização / situações detetadas x 100)	100,0%	Atingiu	100%	100,0%	15,0%	7,5%
	Contribuir para a Implementação do QREN na Região <i>Relevante</i>	INALENTEJO Taxa de Compromisso (FEDER aprovado/FEDER programado)	100,0%	Atingiu	40%	102,0%	35,0%	17,5%
		INALENTEJO Taxa de Execução (FEDER Validado/FEDER Programado)	105,0%	Superou	40%			
		POCTEP Índice de validação de despesa em verificação	100,0%	Atingiu	20%			
	Reforçar a Colaboração Estratégica para a Promoção do Desenvolvimento Regional e da Coesão Territorial <i>Relevante</i>	Nº de boletins trimestrais elaborados no âmbito do "Alentejo Hoje-Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional".	100,0%	Atingiu	30%	110,9%	15,0%	7,5%
		Nº de relatórios elaborados sobre monitorização da aplicação dos fundos comunitários na região.	125,0%	Superou	40%			
Relatório elaborado como contributo para a estratégia de desenvolvimento da região no contexto do novo ciclo das políticas de coesão e de desenvolvimento rural (2014-2020).		102,9%	Superou	30%				
Dinamizar a Cooperação Transnacional e Interregional	Nº de acções de cooperação transnacional e interregional asseguradas	114,3%	Superou	50%	112,1%	15,0%	7,5%	
	Nº de acções de cooperação transfronteiriça asseguradas	110,0%	Superou	50%				
Efiência	Responder eficazmente às solicitações das Autarquias Locais em matéria de pareceres jurídicos <i>Relevante</i>	Índice de respostas Pareceres emitidos/Pareceres solicitados	100,0%	Atingiu	100%	100,0%	50,0%	20,0%
	Decidir os processos de contra-ordenação em instrução, resultantes dos autos de notícia. <i>Relevante</i>	Índice de decisão de processos de contra-ordenação em instrução (Nº de decisões/Nº de processos em instrução * 100)	100,0%	Atingiu	100%	100,0%	50,0%	20,0%
Qual.	Executar o Plano de Formação 2011/2013 <i>Relevante</i>	Taxa de execução	100,0%	Atingiu	100%	100,0%	100,0%	10,0%

### PARAMETROS

AVALIAÇÃO GLOBAL		
Eficácia	Efiência	Qualidade
Ponderação 50	Ponderação 40	Ponderação 10
106,7%	100,0%	100,0%



AVALIAÇÃO FINAL DA CCDR ALENTEJO		
Bom	Satisfatório	Insuficiente
103,3%		

Face aos resultados alcançados e aqui apresentados e com base na Lei 66-B/2007 de 28-12 nomeadamente no ponto 1 do seu Artigo 18º, propõe-se para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, a menção de **Desempenho Bom**, como avaliação qualitativa, sustentada numa avaliação final alcançada, que superou o cumprimento normal exigido (**103,3%**)

Parece-nos de justiça a classificação proposta baseada na superação de 4 dos 9 objectivos, bem como no resultado obtido quanto à apreciação do nível de envolvimento dos dirigentes e quanto à apreciação por parte dos utilizadores externos.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, entende reunir as condições de desempenho exigidas para vir a alcançar uma distinção de mérito, atendendo aos seus resultados e reconhecimento dos mesmos, pelos seus parceiros.



## 1.1 Conclusões Prospectivas

O início de um novo ciclo deve ser encarado como uma oportunidade para melhorar. Ainda que tenhamos terminado o ano de 2012 com resultados favoráveis, ambicionamos incrementar e tornar mais assertivo o nosso desempenho, com vista a servir a região e a organização em si.

A motivação dos colaboradores é um factor de especial importância para que sejam alcançados os objectivos e por esse motivo é nossa preocupação também desenvolver trabalho nesta vertente. Nesse sentido, serão criadas e implementadas novas funcionalidades que ajudem a tornar mais *friendly* a relação dos colaboradores com a organização.

No contexto com o exterior, o reforço da parceria com todos os agentes e instituições da região continuará a constituir uma forma estratégica de actuação e um cuidado a manter, na definição e implementação das políticas públicas.

O novo ciclo continuará a apelar à sensibilidade para abertura a processos de mudança e a uma atitude de resiliência com vista a ultrapassar da melhor forma as adversidades e a assumir novos desafios.

## **ANEXO I - AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE CADA UNIDADE ORGÂNICA**

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - DSDR

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Análise da componente socioeconómica e de acessibilidades e logística em Estudos de Impacte Ambiental, Avaliações Ambientais Estratégicas e Instrumentos Sectoriais de Planeamento com incidência regional	Pareceres emitidos dentro dos prazos	100	78	90	116	116	DSDR
Análise da componente socioeconómica e de acessibilidades e logística em instrumentos de gestão territorial	Pareceres emitidos dentro dos prazos	100	78	100	129	129	DSDR
Acompanhamento e avaliação regional	Proposta de estrutura para o relatório anual	20	207	194	106	101	DSDR
	Relatório anual	80	292	292	100		
Elaboração de pareceres de enquadramento dos projectos candidatos a financiamento do QREN	Prazo para emissão de parecer	100	13	-	0	0	DSDR
Elaboração de relatórios de acompanhamento e avaliação específica de cada um dos 6 PROVEREs aprovados na região	Proposta de estrutura para o relatório a elaborar pelas entidades líder	30	205	170	117	88	DSDR
	Relatórios de análise e avaliação até 1 de Outubro	70	4	5	75		
Análise de mérito regional das candidaturas aos sistemas de incentivo do QREN	Apresentar proposta de classificações a atribuir (por aviso) 2 dias antes do final do prazo	100	80	100	125	125	DSDR
Análise e acompanhamento regional de projectos no âmbito do Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Degradadas	Relatórios de análise ou acompanhamento de projectos após solicitação	70	13	9	135	137	DSDR
	Relatórios semestrais de acompanhamento regional do programa	30	25	14	144		
Elaboração dos contributos da DSDR para os documentos de gestão estratégica da CCDR e respectiva monitorização	Documentos elaborados no prazo determinado	100	75	75	100	100	DSDR
Elaboração dos documentos de gestão estratégica da CCDR, nomeadamente Relatório de Actividades de 2011, QUAR para 2012, Programa de Actividades para 2012 e respectiva monitorização	Documentos elaborados no prazo determinado	100	75	75	100	100	DSDR
Edição trimestral do boletim "Alentejo Hoje - Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional"	Data para elaboração dos conteúdos	100	120	72	140	140	DSDR
Elaboração de contributos para a estratégia de desenvolvimento regional, no quadro do novo ciclo de Política de Coesão da UE (2014/2020)	Contributos elaborados dentro dos prazos	100	88	90	103	103	DSDR

Elaboração de relatório regional de monitorização do QREN a 31 de Dezembro de 2012	Proposta de estrutura para o relatório	100	343	340	101	101	DSDR
Elaboração de relatórios de monitorização dos investimentos e dos resultados dos 5 Planos Territoriais de Desenvolvimento da região, designadamente na sua articulação com o QREN	Relatórios de 4 PTDs	100	262	280	93	93	DSDR
Elaboração de uma matriz input-output para a região do Alentejo, nos termos do protocolo celebrado com a Universidade de Évora, a CCDRALentejo e o INE	Relatório final	100	239	361	49	49	DSDR
Actualização da base de dados de observação das dinâmicas regionais	Actualização trimestral	100	103	95	108	108	DSDR
Actualização de informação no site da CCDR (desenvolvimento regional)	Actualização quadrimestral	100	123	-	0	0	DSDR
Representação da CCDR em órgãos colegiais e grupos de trabalho	Participação em reuniões	60	88	95	109	111	DSDR
	Respostas a solicitações	40	87,5	100	114		
<b>Avaliação Global</b>						<b>94,2</b>	

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - DSOT

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Participação nas reuniões programadas	Relatório relativo ao cumprimento de objectivos dos projectos e respectivo cronograma	100	365	347	95	95	DSOT
Aplicação do RJUE	Índice de procedimentos operados	100	95	100	105	105	DSOT
Emissão de pareceres técnicos	Índice de pareceres produzidos face às solicitações	100	95	100	105	105	DSOT
Emissão de pareceres técnicos	Índice de pareceres produzidos face às solicitações	100	95	100	105	105	DSOT
Aplicação do regime jurídico da REN	Índice de pareceres produzidos face às solicitações	100	95	100	105	105	DSOT
Procedimentos inerentes ao regime Jurídico da RAN.	Índice de procedimentos operados.	100	95	100	105	105	DSOT
Definição das componentes para Monitorização e Avaliação do PROTA	Índice de articulação com o Sistema Nacional de Indicadores e Informação de Base do Ordenamento do Território e Urbanismo e com o QREN	100	90	90	100	100	DSOT
<b>Avaliação Global</b>						<b>103,1</b>	

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - DSA

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Licenciamento de operações de gestão de resíduos e de aterros	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 1	90	100	100	100	96	DSA
	Nº processos respondidos em 9% do prazo legal / Nº processos solicitados x1	10	20	11	55		
Participação no processo de licenciamento de unidades extractivas	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 1	90	100	100	100	140	DSA
	Nº processos respondidos em 9% do prazo legal / Nº processos solicitados x1	10	20	100	500		
Participação no processo de licenciamento de unidades industriais/pecuárias	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 1	90	100	100	100	140	DSA
	Nº processos respondidos em 9% do prazo legal / Nº processos solicitados x1	10	20	100	500		
Colaboração com outras Autoridades de AIA	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 1	90	100	100	100	95	DSA
	Nº processos respondidos em 9% do prazo legal / Nº processos solicitados x1	10	10	5	50		
Gestão dos processos de AIA enquanto Autoridade de AIA	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 1	90	100	100	100	95	DSA
	Nº processos respondidos em 9% do prazo legal / Nº processos solicitados x1	10	20	10	50		
Participação em processos de Avaliação Ambiental Estratégica	Nº processos respondidos/ nº total de processos solicitados x 1	100	90	0	0	0	DSA
Avaliação de mapas e planos de ruído	Nº de mapas de ruído e planos de ruído acompanhados/nº solicitações x 1	100	90	100	111	111	DSA
Disponibilização ao público de dados de qualidade do ar	Nº de dias em que o registo regional surge na base de dados nacional (ar) / nº de dias do ano (excepto domingos e feriados)	100	100	101	101	101	DSA
Exploração da rede de monitorização da qualidade do ar	Somatório ponderado da taxa de eficiência de cada estação / Nº de estações*1 (sendo que o cálculo da Taxa de eficiência da estação = Somatório ponderado da Taxa de eficiência de cada parâmetro/ Nº de parâmetros da respectiva estação* 1)	100	90	80	89	89	DSA

Análise de relatórios exigidos em fase de licenciamento	% de análise de relatórios recebidos (PCIP, pedreiras, emissões para a atmosfera, ruído e resíduos)	100	75	80	107	107	DSA
Implementação de processos de pós-avaliação em AIA	Nº processos pós-avaliação implementados	50	4	9	225	179	DSA
	Nº relatórios avaliados / nº relatórios recebidos * 1	50	75	100	133		
<b>Avaliação Global</b>						<b>104,8</b>	

## AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - DSAJAL

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Tratamento da informação disponível das autarquias ( área financeira e cooperação ), Pareceres jurídicos e Contra Ordenações	Grau de execução da disponibilização da informação relativa à área financeira e da cooperação autárquica	70	90	100	111	118	DSAJAL
	Prazo para execução do quadro relativo à informação nas áreas dos Pareceres jurídicos e das Contra Ordenações	30	152	100	134		
Análises Financeiras Regionais - Administração Local	Volume de informação analisada ( Municípios e suas Associações ) ( Prestações de Contas analisadas / Prestações de Contas entradas x 1 )	60	98	100	102	118	DSAJAL
	Volume de informação analisada ( Freguesias ) ( Prestações de Contas analisadas / Prestações de Contas entradas x 1 )	40	70	99,5	142		
Colaboração na preparação do novo Quadro Comunitário 2014-2020	Grau de execução	100	349	323	107	107	DSAJAL
Estudo "As Freguesias Alentejanas e os seus Cidadãos"	Grau de execução do Estudo	100	35	35	100	100	DSAJAL
Relatório Preliminar de Execução Financeira - 2011	Prazo para execução do Relatório Preliminar de Execução Financeira para 211 - Municípios Alentejanos	100	335	335	100	100	DSAJAL
Validação das Prestações de Contas - Municípios ( SIAL )	Grau de execução ( Nº de Prestações validadas / Nº de Prestações apresentadas x 1 )	100	95	100	105	105	DSAJAL
Elaboração de Pareceres e Esclarecimentos de natureza jurídica aos Serviços da CCDRALentejo	Índice de respostas ( Nº de respostas / Nº de solicitações x 1 )	100	75	90	120	120	DSAJAL
Instauração de Processos de Contra Ordenação com base em Autos de Notícia da CCDRA	Índice de instauração de processos ( Nº de processos instaurados / Nº de processos distribuídos x1 )	100	65	71	109	109	DSAJAL
Instauração de Processos de Contra Ordenação com base em Autos de Notícia de Entidades Externas	Índice de instauração de processos ( Nº de processos instaurados / Nº de processos distribuídos x1 )	100	65	77	118	118	DSAJAL



Propor a Decisão de Processos de Contra Ordenação em instrução, resultantes dos Autos de Notícia	Índice de Propostas de Decisão de processos ( N° de notificações de Decisão / N° de processos em instrução x 1 )	100	43	45	105	105	DSAJAL
Acompanhar a execução do Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais ( POCAL )	Grau de execução do POCAL ( N° de suportes de apoio ou esclarecimento elaborados ou participados / N° de suportes de apoio ou esclarecimento solicitados )	100	90	100	111	111	DSAJAL
Acompanhar os Processos relativos à Administração Local ( Fundo Social Municipal e Outros )	Grau de execução dos processos ( Processos executados / Processos em carteira x 1 )	100	85	100	118	118	DSAJAL
Apoio Jurídico complementar às Autarquias Locais	Grau de execução de Pareceres ( Divulgação ) ( Pareceres executados / Pareceres distribuídos x 1 )	50	90	90	100	103	DSAJAL
	Grau de execução dos pedidos ( via telefone ou presencial ) de informação e esclarecimento das Autarquias ( Respostas / Solicitações x 1 )	50	90	95	106		
Responder, por escrito, às solicitações das Autarquias, em matéria de Pareceres Jurídicos	Grau de resposta às solicitações ( Pareceres emitidos / Pareceres solicitados x 1 )	100	65	65	100	100	DSAJAL
Elaboração de Propostas	Grau de execução de propostas ( Propostas elaboradas / Propostas solicitadas x 1 )	100	95	100	105	105	DSAJAL
Participação em Reuniões	Grau de participação ( Eventos participados / Eventos realizados x 1 )	100	95	100	105	105	DSAJAL
Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações e Particulares	Grau de execução de programas de financiamento ( Processos executados / Processos Entrados x 1 )	100	95	100	105	105	DSAJAL
<b>Avaliação Global</b>						<b>108,7</b>	

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - DSF

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Realização de Acções conjuntas - quando acordado e existir interesse por parte de ambas as Entidades	Grau de execução das Acções ( N° de Acções realizadas / N° de Acções planeadas x 1 )	100	95	100	105	105	DSF
Prestação de esclarecimentos e discussão de matérias de interesse para ambas as Entidades	Índice de respostas ( N° de esclarecimentos / N° de solicitações x 1 )	100	95	100	105	105	DSF
Realização de Sessões ( fundamentalmente sobre as questões ambientais ) para os elementos da GNR / SEPNA que desenvolvem a sua actividade no Alentejo	Grau de execução das Sessões ( N° de Sessões realizadas / N° de Sessões planeadas x 1 )	100	95	100	105	105	DSF
Análise e informação da matéria - Serviços ( Sede ou SS )	Índice de elaboração de informações ( N° informações / Problemas detectados x 1 )	100	80	88	110	110	DSF
Desenvolvimento processual - Serviços ( Sede ou SS )	Índice de processos equacionados ( N° processos em tratamento / N° processos entrados x 1 )	100	80	80	100	100	DSF
Verificação do cumprimento da legalidade, através de deslocações aos locais - Serviços ( Sede ou SS )	Grau de execução de visitas aos locais ( N° visitas / Problemas detectados x 1 )	100	80	88	110	110	DSF
Discussão de questões relativas ao cumprimento da legalidade em matéria de Ordenamento - DSOT e SS	Índice de questões discutidas com a DSOT e SS ( N° questões apresentadas / N° questões discutidas x 1 )	100	75	80	107	107	DSF
Elaboração de Autos de Notícia, decorrentes de visitas aos locais - solicitação da DSOT ou iniciativa dos SS e Sede	Grau de execução dos Autos ( N° de Autos / N° de Visitas x 1 )	100	80	82	103	103	DSF
Elaboração de Autos de Notícia, decorrentes de visitas aos locais - solicitação de outras entidades	Grau de execução dos Autos ( N° de Autos / N° de Visitas x 1 )	100	80	80	100	100	DSF
Análise e informação da matéria - Serviços ( Sede ou SS )	Índice de elaboração de informações ( N° de informações / N° de problemas detectados x 1 )	100	80	84	105	105	DSF

Desenvolvimento processual - Serviços ( Sede ou SS )	Índice de processos equacionados ( N° de processos em tratamento / N° de processos entrados x1)	100	80	80	100	100	DSF
Verificação do cumprimento da legalidade, através de deslocações aos locais - Elementos dos Serviços ( Sede ou SS )	Grau de execução de visitas aos locais ( N° de visitas / N° de problemas detectados x1 )	100	80	84	105	105	DSF
Discussão de questões relativas ao cumprimento da legalidade, em matéria de Ambiente - DSA e SS.	Índice de questões discutidas com a DSA e SS ( N° de questões apresentadas / N° de questões discutidas x1 )	100	75	78	104	104	DSF
Elaboração de Autos de Notícia decorrentes de visitas aos locais - solicitação de CM ou outras Entidades ( Públicas ou Privadas )	Grau de execução dos Autos ( N° de Autos / N° de Visitas x1 )	100	80	80	100	100	DSF
Elaboração de Autos de Notícia decorrentes de visitas aos locais - solicitação ou iniciativa dos Serviços ( DSA e SS )	Grau de execução dos Autos ( N° de Autos / N° de Visitas x1 )	100	80	83	104	104	DSF
<b>Avaliação Global</b>						<b>104,2</b>	

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - DSCGAF

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Implementação / actualização de aplicações informáticas na área da gestão de recursos humanos	N.º de novas funcionalidades implementadas ou actualizadas	100	3	10	333	333	DSCGAF
Implementação / actualização de aplicações informáticas na área da gestão financeira e patrimonial	N.º de novas funcionalidades implementadas ou actualizadas	100	2	2	100	100	DSCGAF
Implementar actividades de higiene, saúde e segurança no trabalho	Nº de medidas implementadas	100	2	0	0	0	DSCGAF
Regulamentar o funcionamento do sistema de arquivo da CCDRA	Data aprovação do regulamento do sistema de arquivo	100	350	0	0	0	DSCGAF
Gestão das deslocações em serviço	Taxa de cobertura das necessidades de deslocação = N.º solicitações satisfeitas / N.º total solicitações	100	90	95	106	106	DSCGAF
Gestão de expediente e arquivo	Nível de fiabilidade dos serviços prestados = N.º Processamentos correctos / N.º total de processamentos	100	95	95	100	100	DSCGAF
Apresentação de reportes estatísticos relativos a recursos humanos	Prazo de apresentação dos dados estatísticos relativos ao balanço social	30	90	67	126	122	DSCGAF
	Prazo médio de apresentação dos dados estatísticos relativos ao SIOE, nos diferentes períodos de reporte legalmente previstos	70	15	12	120		
Gestão da assiduidade e processamento de remunerações	Nível de fiabilidade dos serviços prestados = N.º Processamentos correctos / N.º total de processamentos	100	95	95	100	100	DSCGAF
Gestão de carreiras e de processos individuais	Prazo médio de emissão de pareceres relativos a gestão de carreiras dos colaboradores e/ou outros assuntos relativos aos seus processos individuais	100	30	25	117	117	DSCGAF

Gestão da tesouraria	Nível de fiabilidade dos serviços prestados = N.º Processamentos correctos / N.º total de processamentos	100	95	95	100	100	DSCGAF
Gestão financeira e orçamental	Prazo médio para actualização mensal de todos os sistemas de informação financeira e orçamental	30	42	42	100	106	DSCGAF
	Prazo médio para apresentação mensal dos PLC	30	38	30	121		
	Prazo médio para emissão de guias de receita, após a solicitação	40	5	5	100		
Gestão do aprovisionamento	Prazo médio entre a autorização inicial da proposta de aquisição e a data de adjudicação	100	60	50	117	117	DSCGAF
Gestão patrimonial e inventário	Data aprovação do Regulamento de inventário e cadastro dos bens patrimoniais da CCDRA	30	360	0	200	148	DSCGAF
	Data aprovação do Regulamento de gestão dos veículos da CCDRA	30	90	35	161		
	Data conclusão do levantamento das existências	40	360	360	100		
Executar o Plano de Formação da CCDRA para 2012	N.º colaboradores integrados em acções de formação em 212 / N.º total de colaboradores	100	52	21	41	41	DSCGAF
Implementar o regulamento interno de formação	Data de aprovação do regulamento interno de formação	100	305	-	0	0	DSCGAF
<b>Avaliação Global</b>						<b>99,3</b>	

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - DSCGAF\_Com

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Prestar informação ao cidadão sobre a actividade da organização	Nº de notícias publicadas em jornais regionais	30	100	115	115	111	DSCGAF_Com
	Nº de notícias publicadas em jornais nacionais	20	8	9	113		
	Nº de Notas de Imprensa enviadas para publicação	50	70	75	107		
Actualizar os conteúdos do "site" da internet referente ao CDI	Novas funcionalidades implementadas	30	1	0	0	0	DSCGAF_Com
	Conteúdos publicados	70	17	0	0		
Garantir actividade editorial de qualidade	Nº de reclamações	100	2	0	200	200	DSCGAF_Com
Reestruturação do CDI	Data de conclusão da reorganização documental	60	122	92	125	125	DSCGAF_Com
	Data de conclusão da avaliação e sistematização de material para arquivo	40	122	92	125		
<b>Avaliação Global</b>						<b>108,8</b>	

## AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - DCI

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Apoio à concretização do corredor ferroviário Sines-Madrid	Acções de promoção e difusão de conhecimento da ligação ferroviária transnacional Sines-Madrid realizadas	70	3	3	100	100	DCI
	Acções de comunicação realizadas	30	5	5	100		
Eventos internacionais de promoção e difusão da cooperação territorial	Evento Opendays organizado e coordenado	100	1	2	200	200	DCI
Promoção da Estratégia Marítima do Atlântico	Acções de concepção do Plano de Acção da Estratégia Marítima do Atlântico participadas	70	5	5	100	100	DCI
	Acções de comunicação realizadas	30	7	7	100		
Dinamizar programas de cooperação transnacional e interregional	Órgãos de gestão participados	30	1	1	100	100	DCI
	Assessoria técnica realizada	35	5	5	100		
	Comunicação, promoção e divulgação efectuada	35	5	5	100		
Participação em entidades europeias representativas de espaços específicos	Órgãos de gestão participados	30	3	3	100	100	DCI
	Assessoria técnica realizada	35	5	5	100		
	Comunicação, promoção e divulgação efectuada	35	5	5	100		
Execução das actividades dos projectos de cooperação transfronteiriça GITEUROACE e GITEUROAAA	Coordenação e gestão dos projectos GITEUROACE e GITEUROAAA	30	4	4	100	138	DCI
	Acções de formação, divulgação, promoção e publicidade da cooperação transfronteiriça realizadas	35	7	11	157		
	Acções de comunicação social realizadas	35	8	12	150		
Dinamização das comunidades de trabalho-Eurorregiões Euroace e Euroaaa	Participação nos órgãos estatutários das comunidades de trabalho	20	4	4	100	148	DCI
	Acções de divulgação, promoção e publicidade das Eurorregiões realizadas	40	6	11	183		
	Acções de comunicação social realizadas	40	8	11	138		
Apreciação das candidaturas da 3ª Convocatória	Apreciação das candidaturas da 3ª Convocatória	100	50	50	100	100	DCI
Assessoria técnica	Alterações a projectos para decisão superior apreciados	60	95	100	105	98	DCI
	Apoio técnico e operacional prestado a beneficiários	20	95	100	105		
	Comunicação, publicidade e promoção efectuada	20	6	4	67		
Auditoria/Validação de despesas	Despesas entradas em 212 auditadas/Validadas	80	95	97	102	110	DCI
	Verificações in situ	20	70	100	143		
Participação nos órgãos de gestão	Comités de Acompanhamento participados	20	1	1	100	45	DCI
	Comités de Gestão participados	50	2	1	50		
	Comités Territoriais	30	2	0	0		
<b>Avaliação Global</b>						<b>112,6</b>	

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - SSP

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Apreciação e acompanhamento de projectos	Informações e pareceres elaborados/informações e pareceres solicitados	50	90	100	111	111	SSP
	Comparticipações propostas/comparticipações apresentadasx1	50	90	100	111		
Apreciação e acompanhamento de projectos	Informações e pareceres elaborados/informações e pareceres solicitados	50	90	90	100	100	SSP
	Comparticipações propostas/comparticipações apresentadasx1	50	90	90	100		
Apreciação e acompanhamento de projectos	Informações e pareceres elaborados/informações e pareceres solicitados	50	90	100	111	111	SSP
	Comparticipações propostas/comparticipações apresentadasx1	50	90	100	111		
Acompanhamento de planos de ordenamento do território e planos sectoriais	Redução em 5% do prazo médio de emissão de pareceres face ao ano anterior	75	5	5	100	101	SSP
	Assegurar em 98% a presença nas reuniões para que o SSP é convocado, quando a presidência do acompanhamento não cabe aos serviços centrais.	25	98	100	102		
Emissão de pareceres sobre uso, alteração e transformação do solo;	Taxa de processos apreciados	100	95	98	103	103	SSP
Gestão corrente da RAN e REN	Taxa de processos apreciados	100	95	98	103	103	SSP
Emissão de pareceres sobre uso, alteração e transformação do solo;	Taxa de processos apreciados	100	95	100	105	105	SSP
Acção de dinamização para intervenção em locais de deposição ilegal de resíduos	Número de acções desenvolvidas	100	2	1	50	50	SSP
Acções de fiscalização realizadas	Número de acções realizadas	100	90	97	108	108	SSP
<b>Avaliação Global</b>						<b>99,1</b>	



### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - SSL

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Acções de Fiscalização na NUT III Alentejo Litoral	Nº de acções efectuadas pelo SSL / nº total de acções solicitadas ao SSL até 3.9.212 x 1	100	90	100	111	111	SSL
Análise e emissão de pareceres sobre Definições de Âmbito, Relatórios Ambientais, Estudos de Impacte Ambiental.	Nº processos apreciados pelo SSL / nº total de processos solicitados ao SSL até 3.9.212 x 1	100	95	-	0	0	SSL
Encaminhamento de processos de autorização ou de comunicação prévia no âmbito da aplicação do regime da REN, entrados no SSL.	Encaminhamentos para a DSOT	100	2	1	150	150	SSL
Pareceres sobre as diversas fases dos Instrumentos de Gestão Territorial.	Nº processos apreciados pelo SSL / nº total de processos solicitados ao SSL até 3.9.212 x 1	100	95	98	103	103	SSL
Acompanhamento técnico e financeiro do Projecto GISA	Incremento na Taxa de execução do PIDDAC a 31/12/212, face ao ano 211	50	5	31	614	354	SSL
	N.º de campanhas de tubos difusores efectuadas no âmbito do protocolo do Projecto GISA	25	3	3	100		
	Taxa de eficiência da estação móvel efectuadas no âmbito do protocolo do Projecto GISA	25	95	85	89		
Exploração da rede de monitorização da qualidade do ar	Somatório ponderado da taxa de eficiência de cada estação / Nº de estações*1 (sendo que o cálculo da Taxa de eficiência da estação = Somatório ponderado da Taxa de eficiência de cada parâmetro/ Nº de parâmetros da respectiva estação* 1)	100	90	81	90	90	SSL
Disponibilização ao público de dados de qualidade do ar	Nº de dias em que o registo regional surge na base de dados nacional (ar) / nº de dias do ano (excepto domingos e feriados)	100	95	121	127	127	SSL
<b>Avaliação Global</b>						<b>133,7</b>	

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - SSB

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Emitir pareceres/informações e analisar autos de execução	Pareceres e informações emitidos/pareceres e informações solicitados	100	80	100	125	125	SSB
Apreciação e acompanhamento de projectos	Informações e pareceres elaborados/informações e pareceres solicitados*1	50	90	100	111	111	SSB
	Comparticipações propostas/comparticipações apresentadas*1	50	90	100	111		
Gestão corrente da REN	Taxa de processos apreciados	100	100	100	100	100	SSB
Acompanhamento de planos de ordenamento do território e planos sectoriais	Redução em 5% do prazo médio de emissão de pareceres face ao ano anterior.	75	5	5	100	101	SSB
	Assegurar em 98% a presença para as reuniões para que o Serviço Sub-Regional é convocada quando a presidência do acompanhamento não cabe à CCDR	25	98	100	102		
Emissão de pareceres sobre uso, alteração e transformação do solo;	Taxa de processos apreciados	100	95	100	105	105	SSB
Licenciamento de operações de gestão de resíduos e de aterros	Nº processos participados/ nº total de processos solicitados x 1	100	95	100	105	105	SSB
Participação no processo de licenciamento de pedreiras	Nº processos participados/ nº total de processos solicitados x 1	100	95	-	0	0	SSB
Participação no processo de licenciamento de unidades industriais	Nº processos participados/ nº total de processos solicitados x 1	100	95	-	0	0	SSB
Acção de dinamização para intervenção em locais de deposição ilegal de resíduos	Número de acções desenvolvidas	100	80	75	94	94	SSB
<b>Avaliação Global</b>						<b>82,3</b>	

**AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - UCIA**

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Verificação do grau de cumprimento das recomendações feitas pela IGAOT no âmbito de uma acção inspectiva à gestão do FIA	Elaboração de relatório	100	183	198	92	<b>92</b>	<b>UCIA</b>
	<b>Avaliação Global</b>						

### AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES - INALENTEJO

Actividades	Indicadores	Peso	Meta	Resultado	Avaliação Indicador %	Avaliação Actividade %	UO
Taxa de Compromisso	Taxa de Compromisso (FEDER aprovado/FEDER programado)	100	95	93	98	<b>98</b>	<b>INALENTEJO</b>
Taxa de execução	Taxa de Execução (FEDER validado/FEDER programado)	100	40	42	105	<b>105</b>	<b>INALENTEJO</b>
Cumprimento da regra n+3	Taxa de cumprimento (FEDER solicitado à CE + FEDER pré financiamento) / FEDER programado n+3	100	100	157	157	<b>157</b>	<b>INALENTEJO</b>
<b>Avaliação Global</b>						<b>120,1</b>	

## ANEXO II - PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

## PUBLICIDADE INSTITUCIONAL NO ANO 2012

Data	Fornecedor	Descrição	Valor c/ IVA €
27/02/2012	Modjo Design, Unipessoal, Lda.	Aquisição de Calendários/Post-it no âmbito dos GIT's - 50%	1.575,63
27/02/2012	Modjo Design, Unipessoal, Lda.	Aquisição de Calendários/Post-it no âmbito dos GIT's - 50%	1.575,63
05/03/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Inserção de anúncio de 1 página a cores na edição do 43º aniversário do jornal Diário do Sul	369,00
05/03/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Inserção de anúncio de 1 página a cores na edição do 43º aniversário do jornal Diário do Sul	2.091,00
11/04/2012	Sergio Eduardo Santana Rodrigues (Maybe)	Plano de comunicação do Inalentejo - Aquisição de painel L-Banner	24,54
11/04/2012	Sergio Eduardo Santana Rodrigues (Maybe)	Plano de comunicação do Inalentejo - Aquisição de painel L-Banner	139,05
11/04/2012	Sociedade Instrutiva Regional Eborense, S A	Plano de comunicação do Inalentejo - Inserção de publicidade na edição de aniversário do jornal "A Defesa"	166,05
11/04/2012	Sociedade Instrutiva Regional Eborense, S A	Plano de comunicação do Inalentejo - Inserção de publicidade na edição de aniversário do jornal "A Defesa"	940,95
14/05/2012	AJPRA - Associação para o Desenvolvimento Comunitário, Cultural e Educativo	Acção de publicidade no âmbito do Euroace no evento Workshop "Criatividade e Percerias Transfronteiriças" de 21 a 23 de Março em Évora	1.500,00
14/05/2012	Megasensus - Consultadoria e Eventos, Lda	publicidade/Promoção no âmbito da Euroace - APP-CT 2012 - Feria del Chocolate y Dulce, de 30/03 a 01/04 no IFEBa em Badajoz	500,00
14/05/2012	Megasensus - Consultadoria e Eventos, Lda	publicidade/Promoção no âmbito da Euroace - APP-CT 2012 - Feria del Chocolate y Dulce, de 30/03 a 01/04 no IFEBa em Badajoz	1.500,00
29/05/2012	ACOS - Associação de Criadores de Ovinos do Sul	Participação da CCDR Alentejo na 29ª Ovibeja/2012	4.897,86
31/05/2012	Voz da Planície - Cooperativa Cultural de Animação Radiofónica, CRL	Página de publicidade na revista Ovibeja	46,13
31/05/2012	Voz da Planície - Cooperativa Cultural de Animação Radiofónica, CRL	Página de publicidade na revista Ovibeja	261,37
31/05/2012	JOTA CBS Comunicação e Imagem Lda.	1/2 página de publicidade no jornal CorreioAlentejo	46,13
31/05/2012	JOTA CBS Comunicação e Imagem Lda.	1/2 página de publicidade no jornal CorreioAlentejo	261,37
31/05/2012	ACOS - Associação de Criadores de Ovinos do Sul	Participação da CCDR Alentejo na Ovibeja 2012 - quadro eléctrico	60,00
20/06/2012	Associação de Paralisia Cerebral de Évora	Acção de publicidade e promoção de cooperação transfronteiriça no âmbito do EUROACE - Evento-Conferência sobre desporto adaptado	500,00
20/06/2012	Associação de Paralisia Cerebral de Évora	Acção de publicidade e promoção de cooperação transfronteiriça no âmbito do EUROACE - Evento-Conferência sobre desporto adaptado	1.500,00
22/06/2012	Jortejo - Jornais, Rádio e Televisão, Lda.	Publicação de anúncio - Dia da Europa 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	69,19
22/06/2012	Jortejo - Jornais, Rádio e Televisão, Lda.	Publicação de anúncio - Dia da Europa 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	392,06
04/07/2012	Município de Coruche	Publicação de página de publicitação no Inalentejo no catálogo oficial da FICOR 2012 - Feira Internacional da cortiça	20,30

Data	Fornecedor	Descrição	Valor c/ IVA €
04/07/2012	Município de Coruche	Publicação de página de publicitação no Inalentejo no catálogo oficial da FICOR 2012 - Feira Internacional da cortiça	115,00
04/07/2012	JOTA CBS Comunicação e Imagem Lda.	Publicação de anúncio - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	55,35
04/07/2012	JOTA CBS Comunicação e Imagem Lda.	Publicação de anúncio - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	313,65
04/07/2012	CTCS - Composição de Texto para Comunicação Social e Afins, Lda.	Publicação de anúncio - Dia da Europa 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	45,20
04/07/2012	CTCS - Composição de Texto para Comunicação Social e Afins, Lda.	Publicação de anúncio - Dia da Europa 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	256,15
04/07/2012	AMBAAL-Associação de Municípios Baixo Alentejo e Alentejo Litoral	Publicação de anúncio - Dia da Europa de 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	46,13
04/07/2012	AMBAAL-Associação de Municípios Baixo Alentejo e Alentejo Litoral	Publicação de anúncio - Dia da Europa de 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	261,37
04/07/2012	Litoral Press - Edições e Marketing, Lda.	Publicação de anúncio referente ao Gabinete Investe	51,66
04/07/2012	Litoral Press - Edições e Marketing, Lda.	Publicação de anúncio referente ao Gabinete Investe	292,74
04/07/2012	Sociedade Editorial Bética, Lda	Publicidade na edição da revista A Planície, na sequência da feira de Maio de Moura	73,80
04/07/2012	Sociedade Editorial Bética, Lda	Publicidade na edição da revista A Planície, na sequência da feira de Maio de Moura	418,20
23/07/2012	Alensport	Acção de publicidade/promoção do Euroace no torneio de futebol infantil Geraldinhos CUP	1.500,00
23/07/2012	Modjo Design, Unipessoal, Lda.	Aquisição de material promocional no âmbito do Inalentejo	479,70
23/07/2012	Modjo Design, Unipessoal, Lda.	Aquisição de material promocional no âmbito do Inalentejo	2.718,30
23/07/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Publicação de anúncio - Dia da Europa 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	46,13
23/07/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Publicação de anúncio - Dia da Europa 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	261,37
23/07/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	publicidade cores e spots p/emissão som feira e telefonia	553,50
23/07/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	publicidade cores e spots p/emissão som feira e telefonia	3.136,50
23/07/2012	Sociedade Instrutiva Regional Eborense, S A	publicidade cores - jornal Defesa	110,70
23/07/2012	Sociedade Instrutiva Regional Eborense, S A	publicidade cores - jornal Defesa	627,30
23/07/2012	ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários	Participação da CCDR Alentejo na Feira de S. João 2012	421,36
23/07/2012	ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários	Participação da CCDR Alentejo na Feira de S. João 2012	2.387,68
26/07/2012	Clube de Ténis de Évora	Promoção/Publicidade no âmbito da Euroace - APP-CT 2012 - Circuito Ibérico de Ténis dias 23 e 24 de Junho em Évora	1.600,00

Data	Fornecedor	Descrição	Valor c/ IVA €
26/07/2012	Instituto Politécnico de Portalegre	Promoção/Publicidade no âmbito do Euroace - Feria del Caballo / Feira del Toro entre 21 a 24 de Junho IFEBA, Badajoz	250,00
26/07/2012	Instituto Politécnico de Portalegre	Promoção/Publicidade no âmbito do Euroace - Feria del Caballo / Feira del Toro entre 21 a 24 de Junho IFEBA, Badajoz	750,00
26/07/2012	DynMed Alentejo - Associação para Estudos e Projectos de Desenvolvimento Regiona	Promoção/Publicidade no âmbito do Euroace - Workshop sobre "captura e sequestro de CO2 no Olival" em 26 de Junho em Mérida	375,00
26/07/2012	DynMed Alentejo - Associação para Estudos e Projectos de Desenvolvimento Regiona	Promoção/Publicidade no âmbito do Euroace - Workshop sobre "captura e sequestro de CO2 no Olival" em 26 de Junho em Mérida	1.125,00
10/08/2012	PUBLICREATIVE Associação Promoção e Desenvolvimento Cultural	Publicação de anúncio - Dia da Europa 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	46,13
10/08/2012	PUBLICREATIVE Associação Promoção e Desenvolvimento Cultural	Publicação de anúncio - Dia da Europa 2012 - Promoção e Divulgação da Abertura do Gabinete INVESTE	261,37
22/08/2012	Clube de Badminton de Évora	Publicidade/Promoção no âmbito do Euroace - VI torneio Luso-Espanhol de Badminton nos dias 30 de Junho e 1 de julho em Évora	2.000,00
22/08/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Acção de publicidade/promoção no âmbito da EUROACE . APP-CT 2012 - Espaços urbanos inteligentes-Badajoz 10/11 Julho	1.500,00
03/10/2012	Edisport - Sociedade de Publicações, SA	Página de publicidade no Jornal de Negócios no âmbito do Inalentejo	92,25
03/10/2012	Edisport - Sociedade de Publicações, SA	Página de publicidade no Jornal de Negócios no âmbito do Inalentejo	522,75
08/10/2012	Lusitano Ginásio Clube	Acção de publicidade / promoção no âmbito da EUROACE - APP-CT 2012 - Torneio Ibérico Juniores C	1.500,00
02/11/2012	IGOT - Instituto Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa	Acção de publicidade / promoção no âmbito do Euroace - conferência "Borders and Bordelands - Today Challanges and tomorrow's prospects"	1.500,00
20/11/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Publicação de anúncio - divulgação da Expomor-Feira da Luz	55,35
20/11/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Publicação de anúncio - divulgação da Expomor-Feira da Luz	313,65
22/11/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação de Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	307,50
22/11/2012	PUBLICREATIVE Associação Promoção e Desenvolvimento Cultural	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	184,50
22/11/2012	Sociedade Instrutiva Regional Eborense, S A	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	221,40
22/11/2012	Retrato Falado - Imprensa, Comunicação e Eventos, Lda.	plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	116,85
22/11/2012	CTCS - Composição de Texto para Comunicação Social e Afins, Lda.	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	178,35



Data	Fornecedor	Descrição	Valor c/ IVA €
22/11/2012	JOTA CBS Comunicação e Imagem Lda.	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	270,60
22/11/2012	AMBAAL-Associação de Municípios Baixo Alentejo e Alentejo Litoral	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	184,50
22/11/2012	Joaquim A. A. Emídio e Maria de Fátima Emídio	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	461,25
22/11/2012	Jortejo - Jornais, Rádio e Televisão, Lda.	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	344,40
22/11/2012	CIMAA Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo	Acção de publicidade / promoção no âmbito da EUROACE - APP-CT 2012 - 18º Circuito de BTT do Norte Alentejano	1.500,00
29/11/2012	Aminata - Évora Clube de Natação	Acção de Publicidade / Promoção no âmbito do Euroace - Torneio de Natação	1.500,00
05/12/2012	PIM TAÍ - Associação Cultural	Acção de Publicidade / Promoção de Cooperação Transfronteiriça no âmbito da Euriace - Espectáculos Teatrais	1.500,00
11/12/2012	Intervoz Publicidade, S.A.	Plano de Comunicação do Inalentejo - Divulgação Nota de Imprensa / Publicidade sobre Reprogramação Estratégica	217,46
12/12/2012	PUBLICREATIVE Associação Promoção e Desenvolvimento Cultural	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	307,50
12/12/2012	PUBLIARVIS Publicidade e Artes Visuais, Lda.	Plano de comunicação do inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	369,00
12/12/2012	Jortejo - Jornais, Rádio e Televisão, Lda.	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	461,25
12/12/2012	JOTA CBS Comunicação e Imagem Lda.	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	522,75
12/12/2012	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia Ponte Sôr	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	344,40
12/12/2012	Litoral Press - Edições e Marketing, Lda.	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgalção dos concursos do Inalentejo 2012	344,40
12/12/2012	Impriponte - Artes Gráficas, Lda	Plano de comunicação do Inalentejo - proposta de inserção de publicidade no jornal apoente - Ponte de Sôr	46,13
12/12/2012	Impriponte - Artes Gráficas, Lda	Plano de comunicação do Inalentejo - proposta de inserção de publicidade no jornal apoente - Ponte de Sôr	261,37
12/12/2012	Impriponte - Artes Gráficas, Lda	Plano de comunicação do Inalentejo - proposta de inserção de publicidade no jornal apoente - Ponte de Sôr	46,12
12/12/2012	Impriponte - Artes Gráficas, Lda	Plano de comunicação do Inalentejo - proposta de inserção de publicidade no jornal apoente - Ponte de Sôr	261,38
12/12/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	615,00
12/12/2012	CTCS - Composição de Texto para Comunicação Social e Afins, Lda.	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	338,25
12/12/2012	Sociedade Instrutiva Regional Eborense, S A	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	442,80

Data	Fornecedor	Descrição	Valor c/ IVA €
12/12/2012	Retrato Falado - Imprensa, Comunicação e Eventos, Lda.	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	246,00
13/12/2012	JOTA CBS Comunicação e Imagem Lda.	Publicação de anúncio	227,55
13/12/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Publicação de anúncio	615,00
18/12/2012	Associação Coral Évora	Acção de publicidade / promoção no âmbito da EUROACE-APP-CT 2012 - XVIII Certame Coral Internacional "Tierra de Barros" em Vilafranca de Los Barros - Badajoz	1.500,00
18/12/2012	Município de Vendas Novas	Acção de publicidade / promoção no âmbito do EUROACE-APP-CT 2012 - 7º Encontro de Teatro Amador de Vendas Novas	1.500,00
18/12/2012	Joaquim A. A. Emídio e Maria de Fátima Emídio	Publicação de anúncio do Inalentejo na edição dos 25 anos do jornal "O Mirante"	1.230,00
18/12/2012	AMBAAL-Associação de Municípios Baixo Alentejo e Alentejo Litoral	Plano de comunicação do Inalentejo - Divulgação dos concursos do Inalentejo 2012	350,55
26/12/2012	Município de Portel	Participação da CCDR na "XIII Feira do Montado 2012	500,00
28/12/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Acção de publicidade / promoção no âmbito da Euroace - APP-CT 2012 - FESHISPOR 2012	2.000,00
28/12/2012	Federação Portuguesa de Associações Centros e Clubes UNESCO	Acção de publicidade / promoção no âmbito da EUROACE-APP-CT 2012 Workshop cooperação e dinâmicas entre organizações numa perspectiva transfronteiriça	1.500,00
28/12/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	Proposta de inserção de publicidade na Edição Especial Hoy / Diário do Sul	1.873,78
28/12/2012	Freguesia de Nossa Senhora da Tourega	acção publicidade - taça ibérica serras valverde- 50%	750,00
28/12/2012	Freguesia de Nossa Senhora da Tourega	acção publicidade - taça ibérica serras valverde - 50%	750,00
28/12/2012	PIÇARRA Distribuição de Jornais, Lda.	plano comunicação INAlentejo - Empreendedorismo e Inovação Alentejo	615,00
28/12/2012	JOTA CBS Comunicação e Imagem Lda.	plano comunicação INAlentejo - Empreendedorismo e Inovação Alentejo	227,55
28/12/2012	Piçarra Multimédia e Gestão de Conteúdos, Lda.	plano comunicação INAlentejo - Empreendedorismo e Inovação Alentejo	307,50
28/12/2012	Intervoz Publicidade, S.A.	plano comunicação INAlentejo - Empreendedorismo e Inovação Alentejo	217,46
28/12/2012	Sociedade Editorial Bética, Lda	plano comunicação INAlentejo - Empreendedorismo e Inovação Alentejo	209,10
28/12/2012	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia Ponte Sôr	plano comunicação INAlentejo - Empreendedorismo e Inovação Alentejo	344,40
28/12/2012	Jortejo - Jornais, Rádio e Televisão, Lda.	plano comunicação INAlentejo - Empreendedorismo e Inovação Alentejo	430,50
28/12/2012	Rádio Campanário Voz de Vila Viçosa	plano comunicação INAlentejo - Empreendedorismo e Inovação Alentejo	264,79
28/12/2012	Associação Cultural Teatro do Imaginário	Acção de publicidade no âmbito da EUROACE	1.500,00
29/03/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	anúncio "exploração bovinos monte da espada"	418,20
29/03/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	anúncio "licenciamento pedra Montum"	418,20
20/06/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	anúncio "Licenciamento Pedreira Alfeirão"	209,10
20/07/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	anúncios "exploração bovinos - herdade das pedras"	418,20
20/07/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	anúncio "conjunto turístico monte do nabo"	418,20
23/07/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "licenciamento pedra Tapada dos Veados"	202,95
23/07/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "licenciamento pedra Tapada dos Veados"	202,95

Data	Fornecedor	Descrição	Valor c/ IVA €
23/08/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "Projecto desenvolvimento turístico ambiental Vila Formosa"	202,95
23/08/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "Projecto desenvolvimento turístico ambiental Vila Formosa"	202,95
02/10/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "Empreendimento turístico Quinta Craveiral"	253,69
02/10/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "Empreendimento turístico Quinta Craveiral"	152,21
16/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios nos dias 9 e 10 de Setembro - Projecto: "Pedreira das Fontainhas"	202,95
16/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios nos dias 9 e 10 de Setembro - Projecto: "Pedreira das Fontainhas"	202,95
16/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncio nos dias 11 e 12 de Setembro. Projecto de alteração da Suinicultura do Couto da Golfilheira	202,95
16/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncio nos dias 11 e 12 de Setembro. Projecto de alteração da Suinicultura do Couto da Golfilheira	202,95
20/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncio "exploração suinícola monte novo azinheirinha"	202,95
20/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "aldeamento turístico herdade lança"	202,95
20/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "aldeamento turístico herdade lança"	202,95
20/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "ampliação pedreira Maria Ribeira"	202,95
20/11/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "ampliação pedreira Maria Ribeira"	202,95
12/12/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "loteamento aldeamento turístico casas montado sobreiro"	202,95
12/12/2012	Público - Comunicação Social, S.A	anúncios "loteamento aldeamento turístico casas montado sobreiro"	202,95
31/05/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	despesa anos anteriores - anúncio	114,95
20/06/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	despesa anos anteriores - anúncio	205,70
20/06/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	despesa anos anteriores - anúncio	205,70
20/06/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	despesa anos anteriores - anúncios	411,40
20/06/2012	PRESSELIVRE Imprensa Livre S A	despesa anos anteriores - anúncios	411,40